



PARQUE DO ARARIPE:

UMA PROPOSTA DE PARQUE URBANO PARA A
CIDADE DE OURICURI-PE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ANIELLY DE FREITAS SILVA

PARQUE DO ARARIPE: Uma proposta de parque urbano para a cidade de Ouricuri, Pernambuco.

Recife
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Anielly de Freitas.

Parque do Araripe: Uma proposta de parque urbano para a cidade de
Ouricuri, PE. / Anielly de Freitas Silva. - Recife, 2024.

154 p. : il., tab.

Orientador(a): Adriana Carla de Azevedo Borba

Coorientador(a): Joelmir Marques da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Arquitetura e Urbanismo -
Bacharelado, 2024.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Parque Urbano. 2. Paisagismo. 3. Espaços Livres Públicos . 4. Caatinga.
5. Lazer. I. Borba, Adriana Carla de Azevedo. (Orientação). II. Silva, Joelmir
Marques da. (Coorientação). IV. Título.

710 CDD (22.ed.)

PARQUE DO ARARIPE: Uma proposta de parque urbano para a cidade de Ouricuri, Pernambuco.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
a Universidade Federal de Pernambuco, como requisito
parcial para obtenção do título de Arquiteta e Urbanista.

Área de concentração: Paisagismo.
Orientador (a): Profa. Adriana Borba
Coorientador(a): Prof. Joelmir Marques

Recife
2024

ANIELLY DE FREITAS SILVA

PARQUE DO ARARIPE: Uma proposta de parque urbano para a cidade de Ouricuri, Pernambuco.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Arquiteta e Urbanista.

Área de concentração: Paisagismo.

Aprovado em: 27/03/2024

BANCA EXAMINADORA

(Avaliador interno) Yara Baiardi
(Avaliador externo) Emmanuelle Séfora Cabral Silva

*“... Eu sei que a chuva é pouca
e que o chão é quente
Mas tem mão boba enganando a gente
Secando o verde da irrigação
Não, eu não quero enchentes de caridade
Só quero chuva de honestidade
Molhando as terras do meu sertão... “*
(Flávio Leandro)

*Aos meus pais, meu anjo no céu e outro na terra,
tudo faz muito mais sentido com vocês.*

AGRADECIMENTOS

À Deus, onipresente e onipotente, que me guia e me segura sempre em suas mãos, porque para Ele nada é impossível.

À minha mãe Norma, que me conduziu e me ajudou a seguir firme, à meu pai Paulo (*in memoriam*) que me inspirou e está presente em meus pensamentos, e às minhas irmãs Ana Paula, Andresa, Andryelle e Andrynyelle por estarem sempre ao meu lado me acompanhando em todos os momentos.

Ao meu namorado e amigo Luciano, que esteve comigo, me apoiou e me incentivou todos os dias.

Aos meus tios que por acreditarem em mim.

Aos meus amigos que contribuíram de alguma forma e fizeram minhas idas e voltas à Recife mais tranquilas.

Ao meu GE, Akyson, Carlos, Maria Eduarda e Juliana que me acolheram e tornaram os meus dias mais fáceis.

À minha orientadora, Adriana Borba, por ter aceitado me orientar e me acolher tão bem, por toda ajuda, orientação e apoio, lembrarei sempre com muito carinho da senhora.

Ao meu coorientador Joelmir Marques, por suas orientações e por ter me ajudado quando precisei.

À professora Izabella Galera por ter feito parte desta etapa da minha vida.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização no entorno imediato do parque do olhão	27
Figura 2 - Zoneamento do parque do olhão.....	28
Figura 3 - Projeto Parque Urbano de Olhão	29
Figura 4 - Parque Urbano de Olhão- Parque Urbano de Olhão.....	30
Figura 5 - Parque Urbano de Olhão.....	30
Figura 6 - Localização do terreno do Parque da Cidade em Belém-PA.....	31
Figura 7 - Zoneamento do Parque da Cidade de Belém	32
Figura 8 - Projeto do parque da cidade de Belém.....	33
Figura 9 - Pier sobre o lago - Parque da cidade de Belém.....	34
Figura 10 - Imagem 3d do parque da cidade de Belém	34
Figura 11 - Vista aérea da Gleba E –.....	36
Figura 12 - Vista aérea da Gleba E.....	36
Figura 13 - Modelo Mangue.....	37
Figura 14 - Modelo restinga	37
Figura 15 - Modelo parque	37
Figura 16 - Matriz de são Sebastião logo após a sua construção (sem data).....	40
Figura 17 - Açude Nossa Senhora contruido para a obra da igreja atriz de são (sem data)	41
Figura 18 - Vista da praça Matriz de são Sebastião logo após a sua construção (sem data).....	41
Figura 19 - Soldados Ouricurienses logo após a Segunda Guerra Mundial	42
Figura 20 -Homens segurando a bandeira dos voluntários da pátria.....	42
Figura 21 - Praça voluntários da pátria construída em honra aos voluntários.....	43
Figura 22 - Desmoronamento da torre da igreja Matriz de São Sebastião	43
Figura 23 - Festa religiosa em honra à São Sebastião (sem data)	44
Figura 24 - Festejos religiosos em honra a de São Sebastião.....	44
Figura 25 - Quadrilha Junina Kra's do Sertão, de Ouricuri fazendo sua apresentação no tradicional São João das tradições.....	45
Figura 26 - Feira livre de Ouricuri (sem data).....	45
Figura 27 - Feira livre de Ouricuri ano de 1970.....	46
Figura 28 - Feira livre nas ruas de Ouricuri, no mesmo lugar desde sua fundação.....	46

Figura 29 - Açude do Tamboril	47
Figura 30 - Vista da paisagem do santuário de Frei Damião no período chuvoso.	51
Figura 31 - Vista da paisagem do santuário de Frei Damião na transição da do.....	51
Figura 32 - Vista da paisagem do santuário de Frei Damião no período escasso.	51
Figura 33 – Vista da paisagem da cidade em épocas de seca.....	51
Figura 34 - Vista da paisagem da cidade em épocas chuvosas.	51
Figura 35 - Rotatória no centro da cidade, construída na reforma que está acontecendo dos canteiros e praças centrais.....	55
Figura 36 - Praça próxima ao centro totalmente destruída.....	55
Figura 37 - Canteiro central de bairro destruída, servindo como local para jogar resíduos sólidos.....	55
Figura 38 - Praça na Avenida Fernando Bezerra.....	55
Figura 39 - Praça Voluntários da Pátria (Praça de Eventos).	56
Figura 40 - Praça da academia das cidades.	56
Figura 41 - Canteiro central próximo ao aeroporto.	56
Figura 42 - Praça Nossa Senhora de Fátima, recentemente reformada.	56
Figura 43 - Estádio municipal de Ouricuri (Bigodão).....	57
Figura 44 - Quadra Poliesportiva pública.....	57
Figura 45 - Comércio local no centro da cidade.....	57
Figura 46 - Campo de Várzea.....	59
Figura 47 - Praça Voluntários da Pátria (Praça de Eventos) sendo usada para a feira livre durante o dia.....	59
Figura 48 - Comércio noturno ao redor da praça frei Damião.	59
Figura 49 - Bem arqueológico em pinturas rupestres encontradas na Pinturas da Fazenda Velha em Ouricuri.....	64
Figura 50 - Bem arqueológico em pinturas rupestres encontradas no sítio Lajes I em Ouricuri	64
Figura 51 - Igreja Matriz de São Sebastião	65
Figura 52 - Capela de São Brás	65
Figura 53 - Edificações históricas degradadas e abandonadas	66
Figura 54 - Ponto de vans do canteiro da avenida Fernando Bezerra, principal avenida da cidade.	66
Figura 55 - Banca de artigos de couro na feira livre	66
Figura 56 - Operação em Ouricuri/PE Aeródromo de Ouricuri-PE (SNOY).....	68
Figura 57 - Localização do antigo aeroporto de Ouricuri.	69
Figura 58 - Campo de terra, apelidado de “toca da raposa” dentro da área objeto de estudo	70
Figura 59 - Festa dos caminhoneiros realizada na área objeto de estudo.....	70
Figura 60 - Festas Cultural de Janeiro	71

Figura 61 - Circuito feito pelas auto escolas na área objeto de estudo.....	72
Figura 62 - Lugar onde fica o lago intermitente na área objeto de estudo, como solo molhada mesmo em época de seca.	72
Figura 63 -Acesso secundário ao terreno do Aeroporto, Av. Dr. Valdir Leopércio	75
Figura 64 - Início da pista de pouso do aeroporto vinda pelo acesso da Av. Dr. Valdir Leopércio.	75
Figura 65 - Vista do início da pista de pouso para o seu fim.	75
Figura 66 - Vista da entrada principal do aeroporto vinda pela Av. Manoel Irineu de Araújo.....	76
Figura 67 - Treinamento prático da auto escola no terreno do antigo aeroporto.....	76
Figura 68 -Casa de acolhimento dos passageiros e do vigia do aeroporto.	76
Figura 69 - Vista da entrada principal do aeroporto vinda pela Av. Manoel Irineu de Araújo.....	77
Figura 70 - Vista da pista de pouso olhando para o lado noroeste do aeroporto.....	77
Figura 71 - Pôr do Sol visto da pista de pouso olhando para o lado noroeste do aeroporto.	78
Figura 72 - Vista da pista de pouso olhando para o lado sudeste do aeroporto, vendo a massa construída.....	78
Figura 73 - Questionário.....	79
Figura 74 – Questionário	80
Figura 75 - Questionário.....	81
Figura 76 - Questionário.....	82
Figura 77 - Questionário.....	82
Figura 78 - Pedra do Claranã - Parque ecologico em Bodocó, PE.....	84
Figura 79 - Mirante da Serra da Torre em Ipubi, PE.....	84
Figura 80 - Imagem superior da área objeto de estudo em época de seca.....	88
Figura 81 - Imagem superior da área objeto de estudo em época de chuva	89
Figura 82 - Diagrama de caminhos.....	93
Figura 83 - Vista aérea aa entrada principal - Parque Do Araripe	105
Figura 84 - Entrada principal – Parque do Araripe	106
Figura 85 - Área esportiva- vista aérea - Parque do Araripe	109
Figura 86 - Área Esportiva- pista de cooper e campos de society - parque do araripe	110
Figura 87 - Área esportiva - Praça linear - Parque do Araripe	111
Figura 88 - Vista aérea da área de permanência e recreação - Entrada secundária do parque - Parque do Araripe	113
Figura 89 - Área de permanência e recreação - Entrada secundária doParque - Parque do Araripe.....	114
Figura 90 – Área de permanência e recreação – Playground - Parque do Araripe.....	115
Figura 91 -Área de preservação e Científica - Trilha - Parque do Araripe	120
Figura 92 - Área de preservação e Científica - Vista por do sol no Mirante do lago - Parque do araripe	121

Figura 93 -Área cultural- Pátio de eventos - Parque do Araripe	123
Figura 94 - Angico <i>Anadenanthera colubrina</i> ,	125
Figura 95 - Baraúna <i>Schinopsis brasiliensis Engl</i>	125
Figura 96 - Craibeira <i>Tabebuia aurea</i>	125
Figura 97 - Cumarú <i>Amburana cearenses</i>	125
Figura 98 - Mulungu <i>Erythrina velutina Willd.</i>	126
Figura 99 - Tamboril <i>Enterolobium contortisiliquum(Vell.) Morongm.</i>	126
Figura 100 - Aroeira <i>Schinus terebinthifolius Raddi.</i>	126
Figura 101 - Imburana <i>Commiphora leptophloeos</i>	126
Figura 102 - Juazeiro <i>Ziziphus joazeiro.</i>	127
Figura 103 - Pau-branco <i>Cordia oncocalyx</i> Allemão.	127
Figura 104 - •Pitombeira <i>Talisia esculenta(A.St.-Hil.) Radlk,</i>	127
Figura 105 - Eeijão-bravo <i>Cynophalla flexuosa (L.)</i>	127
Figura 106 - Unha de gato <i>Mimosa arenosa (Willd.)</i>	128
Figura 107 – Umbuzeiro <i>Spondias tuberosa</i> Arruda.	128
Figura 108 – Análise De Infraestrutura Feita Pela PAEPE-Plano Aeroviário Do Estado De Pernambuco Em 1969	149
Figura 109 - Análise De Infraestrutura Feita Pela PAEPE-Plano Aeroviário Do Estado De Pernambuco Em 1969	150
Figura 110 – Notícia sobre projeto de lei para a proteção da caatinga.....	151
Figura 111 -Notícia sobre a Chapada do Araripe se tornar Patrimônio Mundial.....	151
Figura 112 - Notícia as mudanças climáticas e como afetam a caatinga	152

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Localização do município de Ouricuri no estado de Pernambuco e na Região do Araripe.....	48
Mapa 2 - Mapa da Análise Ambiental verde e azul	49
Mapa 3 - Mapa viário da cidade de Ouricuri, Pernambuco.....	52
Mapa 4 - Mapa Ferroviário da Transnordestina	53
Mapa 5 - Mapa de zoneamento urbano e cheios e vazios	58
Mapa 6 - Mapa dos Espaços Livres Públicos Existentes.....	60
Mapa 7 - Mapa dos Espaços Livres Públicos Potenciais.....	61
Mapa 8 - Mapa de tipos de lazer. E no canto esquerdo inferior uma imagem mostrando o açude do Tamboril.	63
Mapa 9 – Mapa de manchas de usos praticados pela população no terreno do antigo aeroporto atualemnte.	73
Mapa 10 – Mapa de avanço das edificações no terreno do antigo aeroporto atualemnte.....	74
Mapa 11 – Mapa de abrangência dos equipamentos publicos.	85
Mapa 12 - Mapa de diretrizes gerais	86
Mapa 13 - Mapa de destaque da área objeto de estudo	87
Mapa 14 - Mapa de Zoneamento do Parque.....	91
Mapa 15 - Mapa de Diretrizes de conexão do Parque com a cidade.....	92
Mapa 16 - Mapa da primeira proposta do projeto preliminar de intervenção para o Parque Urbano no terreno do antigo Aeroporto de Ouricuri ..	94
Mapa 17 - Mapa da primeira proposta do projeto preliminar de intervenção para o Parque Urbano no terreno do antigo Aeroporto de Ouricuri ..	95
Mapa 18 - Mapa da primeira proposta do projeto preliminar de intervenção para o Parque Urbano no terreno do antigo Aeroporto de Ouricuri ..	96
Mapa 19 - Mapa da primeira proposta do projeto preliminar de intervenção para o Parque Urbano no terreno do antigo Aeroporto de Ouricuri ..	97
Mapa 20 – Diretrizes projetuais.....	100
Mapa 21 - Zoneamento.....	101
Mapa 22 - Projeto do parque	102
Mapa 23– Mapa da proposta para o parque urbano na cidade de Ouricuri, PE.	103
Mapa 24 - Zona 01 – Entrada principal.....	104
Mapa 25 – Zona 02 – Esportivo	108
Mapa 26 - Zona 03 – Permanência e recriação	112
Mapa 27 - Zona 04 – Preservação e científico	119
Mapa 28 - Zona 05 – Cultural	122
Mapa 29 – Mapa de vegetação existente e prosposta.....	124
Mapa 30 -Vista do parque inserido na malha urbana.	129

Mapa 31 -Mapa Sintese Análise territorial.....	146
Mapa 32 – Mapa sintese – Problemática.....	147

RESUMO

Espaços públicos e de lazer vem ganhando cada vez mais importância para uma vida em sociedade, pois se encontram neles valores como de recreação, divertimento, descanso e distração, que são primordiais para o desenvolvimento humano tanto no âmbito individual como no social. Os parques urbanos oferecem uma qualidade de vida à população, através do seu contato com a natureza e as estruturas nele ofertadas, proporcionando as várias atividades físicas e de lazer, o que leva a benefícios psicológicos, físicos e sociais dos indivíduos. Quando se fala de lazer, a região do Araripe no sertão de Pernambuco praticamente o desconhece. Os lugares e espaços públicos que proporcionem aos moradores desta região áreas de convívio, lazer e recreação, são quase inexistentes, fazendo com que a população tenha que recorrer a outras cidades vizinhas. Das 10 cidades que compõem a região do Araripe, Ouricuri é a com maior extensão territorial, e a mais centralizada entre cidades importantes e regiões próximas, o que torna a cidade estrategicamente central e de grande significância. Pensando em proporcionar uma melhor qualidade de vida aos habitantes da cidade de Ouricuri e região, a proposta de um Parque Urbano surge como ideia oportuna para trazer novos significados e valores, tanto a população da cidade de Ouricuri, como a quem a

frequenta, tendo como consequência uma melhora na saúde e bem-estar de todos. O lugar escolhido é o terreno do antigo aeroporto da cidade desativado há mais de 15 anos, que hoje se encontra dentro da malha urbana, se tornando um grande espaço ocioso, o que instiga a uma requalificação urbana que com o contexto de Parque Urbano, vai devolver à população espaços contemplativos, de recreação e lazer, como solução para os poréns encontrados. Desta forma, o trabalho teve como objetivo principal elaborar um projeto urbano-paisagístico, em nível de estudo preliminar, para a implantação de um Parque Urbano no terreno do antigo aeroporto de Ouricuri, na cidade de Ouricuri, Pernambuco. Os objetivos específicos são: propor espaços públicos múltiplos que atendam às demandas de atividades de lazer e recreação da população; promover a valorização da vegetação do bioma da caatinga; (sob o conceito da ecogênese de Fernando Chacel); estabelecer conexões entre o parque proposto e o tecido urbano em seu entorno imediato, através do ponto de vista do sistema viário, cultural e natural.

ABSTRACT

Public and leisure spaces are becoming increasingly important for life in society, as they contain values such as recreation, fun, rest and distraction, which are essential for human development in both the individual and social spheres. Urban parks offer a quality of life to the population, through their contact with nature and the structures it offers, providing various physical and leisure activities, which lead to psychological, physical and social benefits for individuals. When it comes to leisure, the Araripe region in the hinterland of Pernambuco is practically unaware of it. The places and public spaces that provide residents of this region with areas for socializing, leisure and recreation are almost non-existent, causing the population to have to resort to other neighboring towns. Of the 10 cities that make up the Araripe region, Ouricuri is the one with the largest territorial extension, and the most centralized among important cities and nearby regions, which makes the city strategically central and of great significance. With a view to providing a better quality of life for the inhabitants of the city of Ouricuri and the region, the proposal for an Urban Park is an opportune idea to bring new meanings and values to both the population of the city of Ouricuri and those who frequent it, resulting in improved health and well-being for all. The site chosen is

the site of the city's old airport, which has been deactivated for more than 15 years. Today, it lies within the urban fabric, becoming a large idle space, prompting an urban requalification that, with the context of an Urban Park, will give back to the population contemplative, recreational and leisure spaces, as a solution to the problems encountered. The main objective of this study was to draw up an urban and landscape project, at the preliminary study level, for the implementation of an Urban Park on the site of the former Ouricuri airport, in the city of Ouricuri, Pernambuco. The specific objectives are: to propose multiple public spaces that meet the population's demands for leisure and recreational activities; to promote the appreciation of the vegetation of the caatinga biome; (under Fernando Chacel's concept of ecogenesis); to establish connections between the proposed park and the urban fabric in its immediate surroundings, from the point of view of the road, cultural and natural systems.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	18
2. ESPAÇO LIVRE PÚBLICO, O FIO CONDUTOR.....	23
2.1. Espaço livre público, um conceito.	23
3. UM OLHAR, UMA ANÁLISE: OS PARQUES	
REFERÊNCIA PROJETUAL	27
3.1. Parque Urbano da Cidade de Olhão em Portugal.....	27
3.2. Parque da cidade de Belém	31
3.3. O Parque da Gleba E no Rio de Janeiro	35
4. OURICURI, COMPREENDENDO O LUGAR	40
4.1. A história do lugar: conhecer para projetar	40
4.2. Aspectos da infraestrutura da paisagem	47
5. DE AEROPORTO A PARQUE URBANO	68
5.1. Analisando o objeto de intervenção	68
5.2. Parque do Araripe: uma proposta de lazer	83
5.3. Parque do Araripe: desenvolvendo a proposta	90
5.4. Parque do Araripe: justificando a proposta	99
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	131
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	135
APÊNDICE	140
ANEXOS	149



1. INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

O Parque do Araripe, uma proposta de lazer na cidade de Ouricuri, tenta suprir as necessidades da população no que se refere aos espaços livres públicos da cidade e região. Tendo em vista a importância da qualidade de vida que esses espaços trazem à população, a ideia do parque consiste em realizar uma requalificação do antigo aeroporto desativado na cidade de Ouricuri, que já é utilizado informalmente, na atualidade, para programas de lazer, mesmo não dispondo de estrutura adequada para tal.

As praças e canteiros públicos existentes na cidade são pouquíssimos e escassos de infraestrutura para a prática de lazer, com qualidade. A precariedade dos espaços livres públicos existentes, fez nascer a intenção de unir o terreno do antigo aeroporto, que causa um grande vazio urbano, mas que tem uma grande importância na história da cidade, com a falta de equipamentos e áreas de lazer e recreação dentro do município, e devolver à população um espaço totalmente estruturado e pensado na forma de vida dos habitantes, abrangendo a região do Araripe no geral, com áreas apropriadas ao uso no que diz respeito ao lazer, esporte, cultura e recreação, buscando proteger, preservar e ampliar o bioma local da Caatinga, em forma de Parque Urbano, unindo história, cultura, bem-estar e natureza.

O **objetivo principal** da proposta é elaborar um projeto urbano-paisagístico, em nível de estudo preliminar, para a implantação de um Parque Urbano no terreno do antigo aeroporto de Ouricuri, na cidade de Ouricuri, Pernambuco. Os **objetivos específicos** têm-se:

- Propor espaços públicos múltiplos que atendam às demandas de atividades de lazer e recreação da população;
- Promover a valorização da vegetação do bioma da caatinga; (sob o conceito da ecogênese de Fernando Chacel);
- Estabelecer conexões entre o parque proposto e o tecido urbano em seu entorno imediato, através do ponto de vista do sistema viário, cultural e natural.

Para a produção do presente trabalho, toda a coleta de informações e materiais foram feitos pela autora, onde até mesmo a unibase para a produção dos mapas, foi produzido manualmente. Para a coleta de dados para a produção da unibase, foram usadas as imagens disponibilizadas pelo Google Earth e georreferenciadas no programa Autocad sendo desenhadas linha por linha separadas por categoria: quadras, edificações, sistema viário e sistema hídrico. Com unibase pronta foram feitos mapas base separados ainda por

categorias para a confecção dos mapas temáticos no programa Illustrator, depois unidos de acordo com cada tema no Photoshop. As informações para os mapas temáticos foram coletadas in loco.

A legislação, o plano diretor participativo e os seus respectivos mapas encontrados nos sites de pesquisa, com arquitetos locais e disponibilizados pela secretaria de obras da prefeitura em formato impresso digitalizado são do ano de 2005, estando desatualizados, não são elucidativos, e não apresentam parâmetros que auxiliem o presente trabalho. Em face disto, foram empregadas legislações, sobretudo de cunho ambiental, nos âmbitos estadual e federal, a saber:

No art. 4º, capítulo II, da Lei Federal nº 14.285, de 29 de dezembro de 2021, que altera a Lei nº 12.651 de 25 de maio de 2012, a qual estabelece normas gerais sobre a proteção da vegetação nativa, e entende-se por interesse social as atividades fundamentais à proteção da integridade da vegetação nativa, e a implantação de infraestrutura pública destinada a esportes, lazer e atividades educacionais e culturais ao ar livre em áreas urbanas e rurais consolidadas, considera-se Área de Preservação Permanente, em zonas rurais ou urbanas as áreas no entorno dos lagos e lagoas naturais, em faixa com largura mínima de 30 (trinta) metros, em zonas urbanas. (LEI Nº 14.285/2021).

Considera-se ainda áreas verdes urbana como espaços públicos ou privados, com predomínio de vegetação,

preferencialmente nativa, natural ou recuperada, previstos no Plano Diretor, nas Leis de Zoneamento Urbano e Uso do Solo do Município, destinados aos propósitos de recreação, lazer, melhoria da qualidade ambiental urbana, proteção dos recursos hídricos, manutenção ou melhoria paisagística, proteção de bens e manifestações culturais; e conta na seção III que para a instalação dessas áreas verdes o município pode se adquirir do direito de preempção (LEI Nº 14.285/2021).

Na lei estadual 15.621 de 16 de outubro de 2015 que altera a lei nº 11.206, de 31 de março de 1995, que dispõe sobre a política florestal do Estado de Pernambuco, e dá outras providências, cita no art. 9º do capítulo IV considerando também área de preservação permanente as florestas e demais formas de vegetação natural ao redor das lagoas, lagos ou reservatórios d'água naturais ou artificiais estando descrito no caput 2º que no caso de áreas urbanas, deverá observar as condicionantes dispostas nos respectivos planos diretores e leis de uso do solo municipais (LEI ESTADUAL Nº 15.621/1995).

E por fim, a lei nº 13.787 de 08 de junho de 2009, que institui o Sistema Estadual de Unidades de Conservação da Natureza – SEUC, no âmbito do Estado de Pernambuco, e dá outras providências, sendo a proposta enquadrada no artigo 11º da seção I do capítulo III da unidade de conservação integrada na categoria de Parque Estadual – PE que tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas

naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, da recreação em contato com a natureza e de ecoturismo (LEI N° 13.787/2009).

Além disto, por força da mesma lei n° 13.787 de 08 de junho de 2009, que institui o Sistema Estadual de Unidades de Conservação da Natureza – SEUC, no âmbito do Estado de Pernambuco, e dá outras providências, sendo a proposta simultaneamente enquadrada no artigo 20° da seção II do capítulo III da unidade de conservação de uso sustentável na categoria de Reserva de Floresta Urbana - FURB que é uma área remanescente de ecossistemas com predominância de espécies nativas, localizada no perímetro urbano, constituída por áreas de domínio público ou privado, que, apesar das pressões existentes em seu entorno, ainda detêm atributos ambientais significativos e tem por objetivo prestar serviços ambientais às cidades tais influenciando direta ou indiretamente a qualidade de vida urbana. podendo ser desenvolvidas atividades de educação ambiental, recreação e lazer para a inserção das comunidades no processo de conservação da natureza (LEI N° 13.787/2009).

O processo metodológico para o desenvolvimento deste trabalho foi baseado a partir do ponto de vista do sistema de espaços livres públicos e da compreensão da paisagem, com os dados obtidos através da leitura do território, da contextualização histórica da cidade

e do questionário aplicado à população do município. As atividades feitas para a realização do trabalho foram:

- Pesquisa bibliográfica sobre temas relacionados à abordagem teórica;
- Pesquisa bibliográfica e documental sobre a história da cidade de Ouricuri;
- Pesquisa nas bases cadastrais e cartográficas, levantamento in loco e análise de dados sobre o município de Ouricuri com relação à infraestrutura urbana, instrumentos normativos, tipologia, morfologia, análise ambiental, uso e ocupação do solo, sistema de espaços livres públicos, economia, demografia, história, cultura, sistema viário e evolução urbana, para uma leitura do território;
- Visitas em campo durante todo o processo do trabalho para catalogação e atualização de informações de maneira mais precisa, e levantamento fotográfico, com foco na área objeto de estudo;
- Aplicação de questionário e análise dos resultados para identificação dos significados e valores que tem a área objeto de estudo para a população da cidade, demandas da população, dinâmica de uso dos espaços livres

públicos existentes e da área objeto de estudo, opiniões sobre a proposta sugerida para a área;

- Pesquisa de projetos referenciais de parques urbanos e análise;

Desta forma, o trabalho está estruturado em quatro capítulos:

O capítulo 2 *Espaço Livre Público, O Fio Condutor*, explana sobre os espaços livres públicos, seus sistemas e conceitos, tendo enfoque nos Parques urbanos e na qualidade de vida que eles proporcionam para a sociedade.

O capítulo 3 *Um olhar, uma análise: Os parques referência projetual* traz três parques referenciais para o desenvolvimento da proposta do objeto de estudo, que são os seguintes: Parque Urbano da Cidade de Olhão em Portugal; o Parque da cidade de Belém; e o Parque da Gleba E, no Rio de Janeiro.

O capítulo 4 *Ouricuri, Compreendendo O Lugar*, traz de forma simplificada a história de Ouricuri e sua importância para a Região do Araripe, mostrando sua cultura e forma de vivência, trazendo uma análise do lugar, sua infraestrutura, e características da paisagem urbana e natural, numa análise sob os espaços livres.

O capítulo 5 *De Aeroporto A Parque Urbano* revela a área objeto de estudo analisando sua paisagem, perspectivas, e sistemas

naturais. O resultado de um questionário aplicado via Google Forms mostra do ponto de vista da população como os espaços livres públicos da cidade são interpretados, chegando até uma breve análise da área do terreno do antigo aeroporto. É apresentando também, a proposta do projeto preliminar para o Parque Urbano a ser aplicado no recorte escolhido, trazendo suas justificativas, e mostrando cada detalhe colocado no projeto, tendo como base suprir as necessidades impostas da população.



2. ESPAÇO LIVRE PÚBLICO, O FIO CONDUTOR

2. ESPAÇO LIVRE PÚBLICO, O FIO CONDUTOR

2.1. Espaço livre público, um conceito.

Espaços livres públicos estão presentes nas formações de qualquer cidade. De um ponto de vista geral, podemos de forma precisa, definir espaços livres como todos aqueles não estão contidos entre as paredes e os tetos dos edifícios construídos pela sociedade para sua moradia e trabalho (MACEDO S. S., 1995) Desta forma, no contexto urbano tem-se como espaços livres o conjunto composto por todas as ruas, praças, largos, pátios, quintais, parques, jardins, terrenos baldios, corredores externos, vilas, vielas e outros espaços por onde as pessoas fluem no seu dia a dia em direção ao trabalho, ao lazer ou à moradia (MACEDO S. S., 1995). Assim, como define Magnoli (2006), entende-se por espaço livre todo espaço não ocupado por um volume edificado (espaço-solo, espaço-água, espaço-luz ao redor das edificações a que as pessoas têm acesso).

As organizações desses espaços, por sua vez, são inerentes ao tempo e ao uso da sociedade em sua plena transformação, o que nos faz compreender que o sistema de espaços livres é algo mutável, e em constante processo de renovação, já que ele age como um elo de comunicação entre os espaços privados e a vida social, promovendo um encontro de pessoas. Os sistemas de espaços livres juntamente

com as edificações, constituem a paisagem urbana como sistema [...] Essa definição de sistema permite o reconhecimento e a compreensão de áreas livres públicas, passíveis de apropriação, que possam interligar os espaços de forma qualitativa para a vida urbana (Degreas & Ramos, 2015). Queiroga & Benfatti (2007) enfatizam que os espaços livres urbanos formam um sistema, com relações de conectividade, complementaridade e hierarquia. A circulação, a drenagem, as atividades do ócio, o convívio social, os marcos referenciais, a memória, o conforto e a conservação ambiental, são alguns dos seus múltiplos papéis, muitas vezes sobrepostos. Portanto, propõe-se entender o sistema de espaços livres urbanos como os elementos e as relações que organizam e estruturam o conjunto de todos os espaços livres de um determinado recorte urbano – da escala intra-urbana à regional (Queiroga, 2011)..

Partindo da ideia que toda cidade tem seu sistema de espaços livres públicos, e que ele está em constante processo de transformação de acordo com a sociedade, e se adequando às necessidades e demandas de tal, o pensar e investir nos espaços livres públicos é estar aberto a promover uma alta qualidade de vida em sociedade, já que é nesses espaços em que a vida cotidiana acontece e se conecta ao meio social; é constituir uma imagem da cidade de acordo com a cultura, localidade e história, criando uma nova paisagem a partir de processos de transformação, que tragam e transmitam memórias através de

elementos, sejam eles naturais, vegetativos ou não, carregando consigo características fundamentais da apreensão e apropriação do espaço urbano.

Pensando nas várias formas e tipologias desses espaços públicos, temos os parques urbanos como um grande agente potencial de renovação, preservação, e conexão da sociedade com o ambiente natural e construído, se configurando como meio de ligação entre o espaço consolidado e o espaço livre, promovendo um lugar de encontros e aprendizagens, incentivando lazer e cultura, constituindo ainda áreas passíveis de preservação ambiental que conecta o homem, a cidade, e a natureza. O Parque Urbano, ao longo dos últimos dois séculos, tem acompanhado as mudanças urbanísticas das cidades, sendo um importante testemunho dos valores sociais e culturais das populações urbanas. É relevante perceber o parque como um elemento de forte permanência, que independente das mudanças realizadas ao seu redor, permanece com suas principais características. Os parques urbanos promovem espaços de interação visual, sensorial e social, proporcionando lazer e recreação para a sociedade. Podendo assim definir os parques urbanos como todos os espaços de uso público que se destinam à recreação de massa, independente do seu tipo, capaz de

incorporar intenções de conservação [...] (MACEDO & SAKATA, 2003).

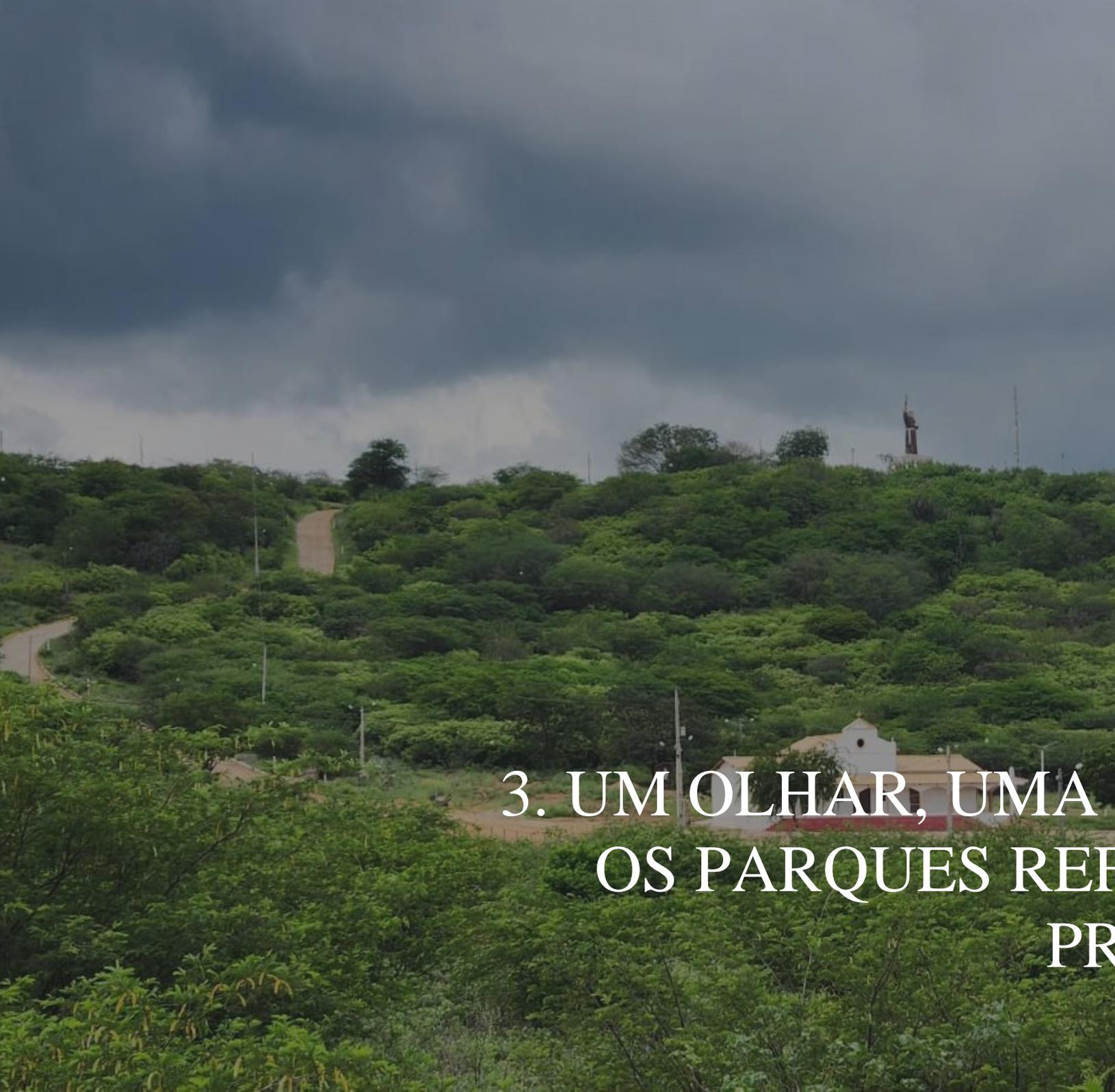
Os parques urbanos podem ser vistos como um elemento que aumenta a qualidade de vida da população e se tornam lugares de encontros, memórias, contemplação e conservação. Segawa (1996) diz que na comparação feliz e comum das cidades com o organismo humano, os parques, as ruas e as avenidas arborizadas são sempre considerados como o pulmão dessas aglomerações, onde o ar é purificado, o que dá a vitalidade ao homem, revigorando o organismo social. Deste modo, podemos enxergar os parques urbanos como um agente potencial, que consegue transformar de maneira positiva um espaço e a sociedade que nele transita, tendo a paisagem como fator principal de transformação, que traz às pessoas um marco referencial de qualidade, trazendo ainda, no caso de parques ecológicos, um espaço de preservação e conscientização ambiental, levando as pessoas a contemplar e respeitar a natureza que está ao seu redor, criando vínculos. Farah¹ afirma que "para Daniels e Cosgrove (1988) a paisagem de um parque é mais palpável, mas não mais real nem menos imaginária do que uma pintura ou um poema. Como uma representação cultural, a paisagem tem categoria de imagem e de símbolo".

¹ (Farah, 2005, p. 17)

De acordo com Paiva e Gonçalves (2002), a importância do vegetal na paisagem urbana está relacionada ao lazer, uma vez que as diversas categorias de espaços verdes urbanos promovem a aproximação do homem urbano com a natureza. Porém, seja qual for a finalidade do uso do vegetal no espaço, como proteção, estética, entre outros, ele sempre estará relacionado ao clima e, conseqüentemente, com o conforto do homem. Em outras palavras, é o estado de plena satisfação física, psíquica ou moral, por fim o bem-estar e a qualidade de vida. A presença da paisagem natural no interior da massa construída da cidade, seja por necessidade relacionada ao conforto climático, ou simplesmente por desejo estético, trazem com a arborização um suporte à fauna e flora local, o que se faz presente num parque. Desta forma, o parque tem como verdadeiro papel ser um espaço livre público cercado por vegetação e destinado ao lazer da massa urbana. (MACEDO & SAKATA, 2003)

A criação de parques urbanos é uma maneira de amenizar problemas socioambientais e promover à população saúde e bem estar, auxiliando na preservação ambiental do bioma ao qual está inserido incentivando ainda, por suas características, a sociedade a ter uma melhoria na qualidade de vida, apresentando condições adequadas que promovem a utilização desses parques para a prática de esportes e atividades físicas ao ar livre, o que conseqüentemente melhora a saúde física e mental, além de promover momentos de lazer

e recreação, contribuindo na redução do sedentarismo e do estresse, proporcionando saúde e bem estar, aumentando o nível de atividades físicas nos indivíduos ativos.



3. UM OLHAR, UMA ANÁLISE:
OS PARQUES REFERÊNCIA
PROJETUAL

3. UM OLHAR, UMA ANÁLISE: OS PARQUES REFERÊNCIA PROJETOAL

Quando se trata de parques urbanos, temos um leque de referências que nos levam a pensar no parque como estruturador de um desenho urbano de um determinado recorte, ou apenas um componente crucial que leva um espaço livre, por vezes ocioso dentro da malha urbana, a um lugar que promove benefícios imensuráveis para a qualidade de vida da população, além da melhoria da paisagem e cuidados ambientais que atingem não somente a cidade onde está locado, mas como também do seu entorno. É comum nas cidades encontrar áreas livres que estão incluídas dentro da mancha urbana construída, ou próximas a áreas de expansão, que não cumprem um papel social ativo, muitas vezes estando elas abandonadas ou inativas, causando inúmeros problemas sociais e de saúde pública, como por exemplo, se tornando lugares para descarte de resíduos sólidos, atraindo animais peçonhentos e nocivos ao convívio humano, aumentando a falta de segurança, e deixando os moradores em situações vulneráveis. A implantação de praças, jardins e parques nessas áreas, devolve à população espaços adequados ao uso levando vida para lugares que antes era apenas um vazio.

Neste sentido, foram estudados três propostas, a saber: Parque Urbano da Cidade de Olhão em Portugal; o Parque da cidade de

Belém; e o Parque da Gleba E, no Rio de Janeiro. Em seguida, são apresentadas as análises de cada um destes projetos.

3.1. Parque Urbano da Cidade de Olhão em Portugal



Figura 1 - Localização no entorno imediato do parque do olhão
Fonte: Google Earths Acesso em 07 de dezembro de 2023 Disponível em: Google Earth

O Parque Urbano da Cidade de Olhão em Portugal, do plano de pormenor UOP8, é um exemplo de projeto de parque, que buscou conciliar a expansão da cidade de Olhão com a preservação das características do Barrocal Algarvio, tendo as linhas de água que o atravessam como coluna dorsal e correm em direção à Ribeira do Brejo. O terreno sugerido para a implantação do parque fica localizado no perímetro urbano da Cidade de Olhão, em Portugal, a

norte da EN 125, onde em sua legislação caracteriza-se como área de espaços urbanos e urbanizáveis.

A proposta apresentada em concurso buscou conectar a cidade em expansão com o terreno vazio que continha algumas quintas vernaculares típicas, de modo a enaltecer a cultura e preservar a vegetação local. A parte sul do parque fica envolta de um tecido urbano em consolidação, e é repleto de equipamentos, quiosques, parques infantis e caminhos pedonais, sendo cortado pela ribeira do Brejo, que acaba assegurando a permanência e a criação de lagos de amortecimento em épocas de cheias, funcionando como um espelho de água temporário. A área Norte do parque é constituída por equipamentos e pomares agrícolas e laranjais, onde se encontram duas quintas da arquitetura vernacular Barrocal, as quais serão utilizadas para viveiros municipais, escolas de jardinagem e fins pedagógicos. Na parte norte ainda, se encontra uma área para a prática desportiva radical e um parque de aventuras. As soluções propostas no parque têm como intenção principal preservar tanto a arquitetura tradicional como também valorizar as espécies locais, plantando vegetações adequadas ao longo do parque (Fig. 2).

O parque urbano de Olhão consegue alinhar a área já consolidada da cidade com as áreas de expansão através do parque sem que isso altere quaisquer estruturas. Os rasgos para a abertura de novas entradas para o parque se apresentam como praças verdes ao

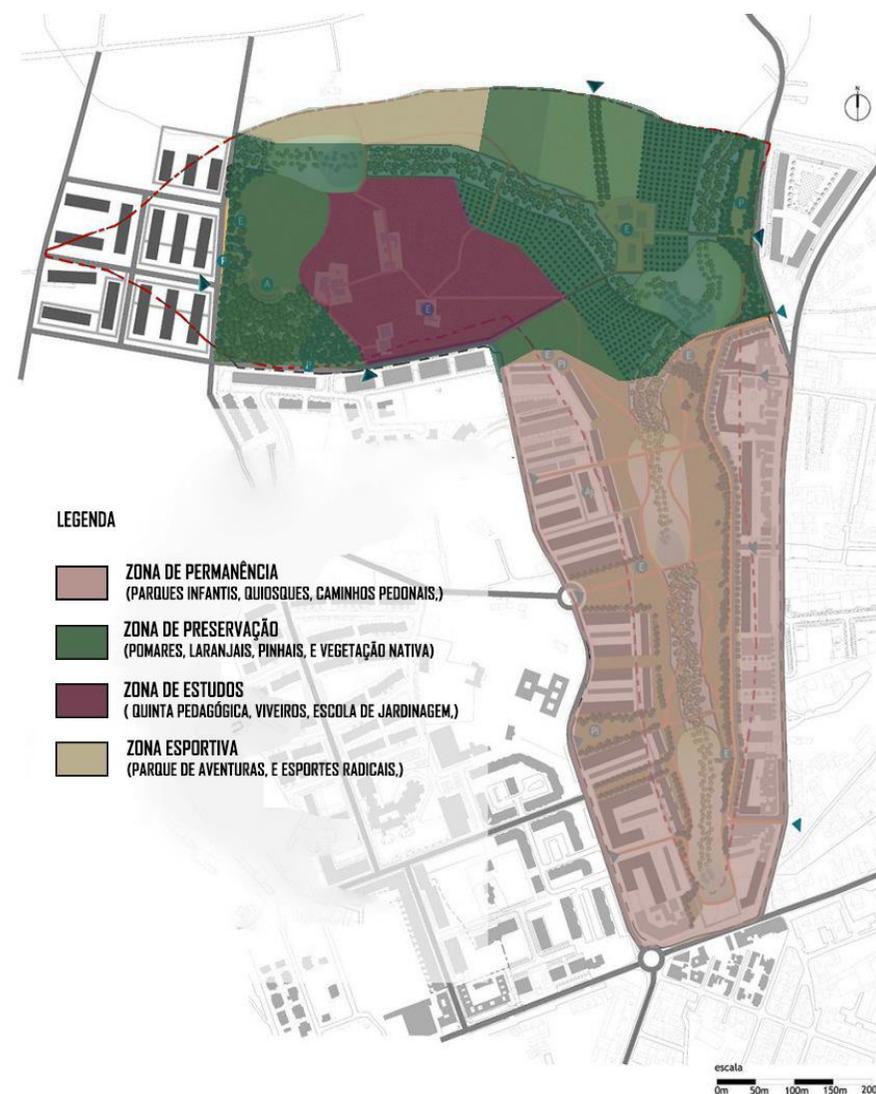


Figura 2 - Zoneamento do parque do olhão

Fonte: Mapa base de ACB Arquitectura Paisagista, editado pela autora, 2024.

Disponível em: <https://acbpaisagem.com/parque-urbano-da-cidade-de-olhao/#:~:text=O%20parque%20tem%20como%20coluna,da%20proximidade%20desta%20faixa%20verde.>

redor das construções e se tornam como caminhos que revelam uma grande paisagem natural no interior da quadra. Os equipamentos instalados buscam promover a população lugares de lazer, recreação e aprendizagem voltados para o plantio e preservação da cultura local. Além disso, uma grande área de pomares, foi deixada em evidência, juntamente com a plantação de árvores de espécies adequadas ao redor de todo o corpo d'água que cruza o parque.

Dessa maneira, do projeto em evidência, pretende-se tomar como referência escolhas como: estabelecer conexões com as vias existentes; integrar o parque com a cidade, com o entorno imediato e principalmente com as edificações que margeiam o terreno; tomar partido a partir de um eixo estruturador do parque que no projeto acima se faz pela linha d'água; respeitar a vegetação local recuperando áreas degradadas com a plantação de espécies locais; implantação de drenagem que garantam a permanência das águas como também para a criação de lagoas de amortecimento temporárias em épocas de cheias; incentivo a cultura e a educação local com a criação de espaços que ensinem e produzam suas próprias sementes para plantio, no caso do parque citado os pomares, laranjais, e as linhas de árvores ao redor da ribeira, valorizando e trazendo de volta a memória do lugar.

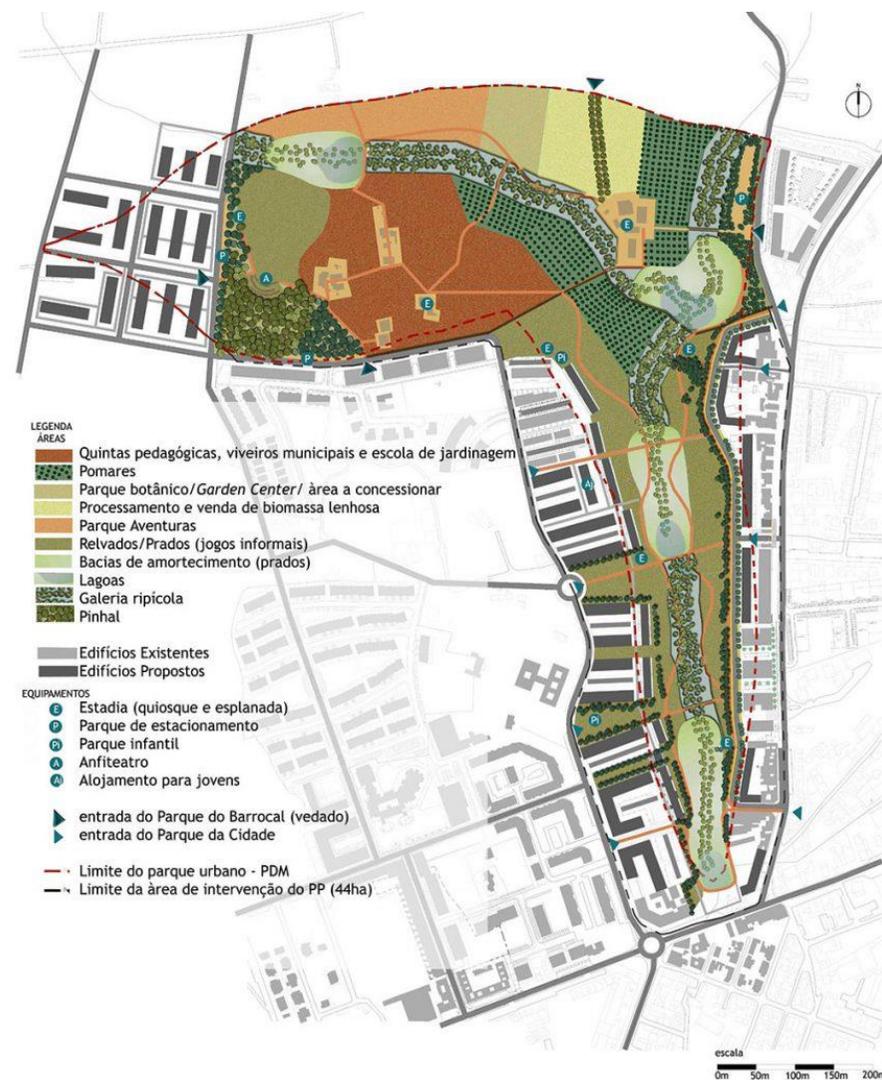


Figura 3 - Projeto Parque Urbano de Olhão

Fonte: Plano De Pormenor Uop8, Olhão, ACB Arquitectura Paisagista

Disponível em: <https://acbpaisagem.com/parque-urbano-da-cidade-de-olhao/#:~:text=O%20parque%20tem%20como%20coluna,da%20proximidade%20desta%20faixa%20verde.>

Nota¹ - Preservação da vegetação nativa, e das conexões feitas tanto na malha urbana consolidada como na área de expansão.



Figura 4 - Parque Urbano de Olhão- Parque Urbano de Olhão

Fonte: Plano De Pormenor Uop8, Olhão, ACB
Arquitectura Paisagista

Disponível em: <https://acbpaisagem.com/parque-urbano-da-cidade-de-olhao/#:~:text=O%20parque%20tem%20como%20coluna,da%20proximidade%20desta%20faixa%20verde.>



Figura 5 - Parque Urbano de Olhão

Fonte: Plano De Pormenor Uop8, Olhão, ACB
Arquitectura Paisagista

Disponível em: <https://acbpaisagem.com/parque-urbano-da-cidade-de-olhao/#:~:text=O%20parque%20tem%20como%20coluna,da%20proximidade%20desta%20faixa%20verde.>

3.2. Parque da cidade de Belém

Um segundo exemplo é o projeto do Parque da cidade de Belém, que foi idealizado no terreno de um antigo aeroporto em Belém no Pará (Figura 6). A ideia para a realização do projeto do parque da cidade, em surgiu após um concurso lançado pela prefeitura para a área em questão. O projeto do parque intitulado “Parque da cidade – onde a cultura de fortalece”, ficou em segundo lugar no concurso realizado pelo governo do estado do Pará para a construção de um parque no terreno do antigo aeroporto Brigadeiro Potássio de Oliveira, na cidade de Belém, no Brasil, e teve como intuito preservar a memória e a cultura da cidade, criando um espaço público democrático de convivência entre as pessoas, onde se buscou misturar a memória do lugar com uma nova proposta de uso e apropriação do espaço de maneira sustentável, ressignificando seu lugar, mas preservando a sua história como aeroporto.

O desenho e a organização do parque têm como objetivo potencializar a sua ligação com a cidade e aumentar o seu uso e apropriação pelas pessoas, unindo soluções de mobilidade, infraestrutura, paisagismo, arquitetura e design. A estrutura do parque foi pensada de acordo com as preexistências das edificações que existiam no aeroporto e no seu entorno, o que levou a organização do parque em três partes, nas extremidades norte e sul foi proposto



Figura 6 - Localização do terreno do Parque da Cidade em Belém-PA
 Fonte: Google Earths Acesso em 23 de janeiro de 2024
 Disponível em: **Google Earth**

praças, e ao centro ficou uma expressiva vegetação. A área norte é voltada aos equipamentos esportivos, com quadras poliesportivas, de vôlei de areia, pista de skate e um campo de futebol com pista de atletismo. Na parte central o espaço tem a vegetação como prioridade, onde consegue criar conexões com áreas de matas preservadas em volta do parque, e proporcionando aos usuários um maior contato com a natureza. Já na área sul foram instalados equipamentos como teatro, espaço gastronômico e o centro de empreendedorismo devido ao fácil acesso através do BRT e ao Centro de Convenções, incentivando ainda a pesquisas sobre a Amazônia. O projeto se utiliza de estratégias, para que no futuro ainda consiga fazer a leitura do lugar como memória, preservando elementos de quando a área ainda era



Figura 7 - Zoneamento do Parque da Cidade de Belém

Fonte: COTA 760 editado pela autora. Acesso em: 30 de Agosto de 2023

Disponível em: <https://cota760.com.br/parque-da-cidade-de-bel%C3%A9m#:~:text=O%20projeto%20para%20o%20Parque,classes%20sociais%20e%20origens%20distintas.>

aeroporto, como por exemplo, a torre de controle e a pista de pouso. A pista atravessa as três áreas e é integrada em cada uma de acordo com elas (Figura 7).

Quanto ao projeto de referência apresentado, pretende-se seguir como inspiração o zoneamento através da leitura do entorno imediato da área objeto de estudo, como também da cidade, e sugerir a implantação de equipamentos de acordo com a análise; A

preservação da nascente d'água e a da vegetação existente no terreno, tomando ela como partido de execução do desenho do parque; A preservação e destaque da pista de pouso e das edificações existentes do antigo aeroporto como forma de manter a memória viva a memória do lugar; A mobilidade dentro e fora do parque pensando em como suprir todas as áreas.



Figura 8 - Projeto do parque da cidade de Belém
Fonte: COTA 760 Acesso em: 30 de Agosto de 2023

Disponível em: <https://cota760.com.br/parque-da-cidade-de-bel%C3%A9m#:~:text=O%20projeto%20para%20o%20Parque,classes%20sociais%20e%20origens%20distintas.>



Figura 10 - Imagem 3d do parque da cidade de Belém
Fonte: COTA 760 Acesso em: 30 de Agosto de 2023
Disponível em: <https://cota760.com.br/parque-da-cidade-de-bel%C3%A9m#:~:text=O%20projeto%20para%20o%20Parque,classes%20sociais%20e%20origens%20distintas.>

Figura 9 - Pier sobre o lago - Parque da cidade de Belém
Fonte: COTA 760 Acesso em: 30 de Agosto de 2023
Disponível em: <https://cota760.com.br/parque-da-cidade-de-bel%C3%A9m#:~:text=O%20projeto%20para%20o%20Parque,classes%20sociais%20e%20origens%20distintas.>



3.3. O Parque da Gleba E no Rio de Janeiro

A fim da proposta de recuperar e reconstituir uma paisagem natural, partindo do princípio de valorizar a vegetação do bioma local, o conceito de ecogênese difundido por Fernando Chacel torna-se referência base para compreender a paisagem e desenvolver um parque urbano sensível e integrador entre a cidade-paisagem-função. O conceito de ecogênese é traduzido em 2001 no livro *“Paisagem e Ecogênese”* como sendo a reconstituição de ecossistemas degradados, fazendo sua regeneração através de espécies autóctones. Trata-se, portanto, de um processo de recuperação ambiental (CURADO, 2007).

Apesar da ecogênese se referir à botânica, seus princípios foram utilizados em outros projetos, e Chacel os aperfeiçoou. Paisagistas como Roberto Burle Marx já utilizava espécies nativas em suas paisagens, e em parceria com o botânico Mello Barreto, aprofundou seus conhecimentos, e juntos desenvolveram projetos paisagísticos como o da Pampulha. Anos mais tarde, em 1950, Chacel se junta a equipe de Burle Marx como estagiário, onde teve grande influência em sua produção paisagística, Chacel também conhece nomes importantes como Luiz Emygdio de Mello Filho e Mello Barreto. A forte influência de Burle Marx é vista nos desenhos de

Chacel, em suas formas curvas e orgânicas como destaca Curado (2007):

[...] não é o design o elemento que mais se destaca; o que marca fortemente suas paisagens é a própria natureza. É como se aquela paisagem tivesse sempre estado ali, ela é quase natural na medida em que se aproxima da ambiência natural, entremeando-se com espaços ambientados para usufruto do homem, onde utiliza agrupamentos de uma mesma espécie no intuito de realçar seus atributos chamando a atenção de olhos humanos pouco habituados a observar as peculiaridades plásticas de cada espécie – esta também uma herança de Burle Marx (CURADO, 2007, p. 84).

O Parque da Gleba E, na barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, foi o primeiro projeto a aplicar o conceito de ecogênese. O projeto de Fernando Chacel em parceria com Mello Filho foi uma iniciativa da construtora Hosken para adequar uma área degradada a um empreendimento imobiliário que visava a construção de 80 edifícios residenciais. O parque encontra-se entre a Avenida das Américas e a Avenida Ayrton Senna, às margens da Lagoa da Tijuca. A Fundação Estadual de Engenharia e Meio Ambiente exigia a recuperação da faixa marginal de proteção da lagoa, e para isso a primeira ação foi recuperar o ecossistema, que estava frágil e apresentava apenas alguns trechos isolados de manguezais (CURADO, 2007).



Figura 11 - Vista aérea da Gleba E –
Fonte: Catharina Pinheiro Lima, 2020.

Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5423113/mod_resource/content/1/QUANDO%20O%20AMBIENTE%20VIRA%20PAISAGEM.pdf



Figura 12 - Vista aérea da Gleba E
Fonte: Google Earth, 2024

O projeto do parque apresentava situações paisagísticas integradas e conjugadas na ideia de se ter um parque de cunho ambiental, mas também urbano, se baseando na recuperação do ecossistema. Desta forma, o projeto foi concebido em duas formas básicas de intervenção paisagística, sendo uma área dedicada à preservação ambiental máxima, e outra à área urbanizada, com áreas de lazer, ciclovias, estacionamentos, edificações, lagos artificiais. Primeiramente foi realizado um levantamento florístico do local, a fim de estabelecer diretrizes de preservação do manguezal, como também de replantio de espécies de restinga em áreas que não sofressem intempéries das marés. Visto isso, foi definido três modelos/zoneamentos com características distintas de intervenção da paisagem:

O **modelo mangue**, que se trata basicamente da recuperação do manguezal, se utilizando de mudas do próprio local, fazendo com que passasse a ocupar toda a margem da lagoa. O **modelo restinga**, que teria áreas de transição com o modelo mangue, tendo sido recriado através do método da ecogênese, com a plantação de cactáceas e bromélias, se tornando um grande jardim natural. E o **modelo parque** que se trataria de uma área gramada e relvada, com arborização florida, frutífera e colorida, criando cheios e vazios que brincaria com espaços de luz e sombras. Nessa parte, a proposta visava oferecer áreas de lazer para a população. O sucesso do parque

foi comprovado segundo Chacel, quando a fauna começou a retornar de maneira progressiva e novas espécies de répteis, aves e anfíbios passaram a ser observadas no novo ecossistema (CURADO, 2007).



Figura 13 - Modelo Manguê
Fonte: Catharina Pinheiro Lima, 2020.
Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5423113/mod_resource/content/1/QUANDO%20O%20AMBIENTE%20VIRA%20PAISAGEM.pdf



Figura 14 - Modelo restinga
Fonte: Catharina Pinheiro Lima, 2020.
Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5423113/mod_resource/content/1/QUANDO%20O%20AMBIENTE%20VIRA%20PAISAGEM.pdf



Figura 15 - Modelo parque
Fonte: Catharina Pinheiro Lima, 2020.
Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5423113/mod_resource/content/1/QUANDO%20O%20AMBIENTE%20VIRA%20PAISAGEM.pdf

Porém, quando os edifícios começaram a ser construídos, a proposta paisagística vai sendo afetada e se perdendo do original. As alterações do projeto feitas pelos empreendedores, sem consultar o paisagista, acabou colocando o equilíbrio do ecossistema que havia pensado em risco. Apenas a área de margem da lagoa onde se encontra o manguezal foi preservada, por se encontrar em uma área que com leis de preservação (CURADO, 2007). Sob essa ótica, têm-se como objetivo aplicar os princípios ecológicos concebidos por Chacel em seus projetos a proposta que será apresentada aqui, de maneira a contribuir para a regeneração e preservação do bioma local na construção de um parque urbano, a partir da proposição de um zoneamento com propostas distintas de intervenção, conforme as áreas/ zonas que se pretende manter antropizada (para utilização como parque e prevendo um maior fluxo de pessoas) e áreas de médio e baixo fluxo humano, conforme demandas de conservação e preservação das áreas do parque.



4. OURICURI, COMPREENDENDO O LUGAR

4. OURICURI, COMPREENDENDO O LUGAR

4.1. A história do lugar: conhecer para projetar

Ouricuri surgiu por volta dos anos de 1816, a partir de terras vendidas por dona Brígida Alencar – a qual teve seu nome colocado na bacia hidrográfica da região em homenagem – ao casal Maria Goulart e João Goulart- vindos da região do Jaguaribe, no Ceará- por não conseguir cultiva-las, já que ela era possuidora de uma extensa área de terras na região que havia comprado dos descendentes de Garcia d’Ávila - administrador colonial português-, os herdeiros da Casa da Torre. O casal então se estabeleceu nessas terras e deram nome à fazenda em que moravam de Fazenda Tamboril, por conta de uma árvore de mesmo nome que se encontrava no local, sendo eles, então, os primeiros habitantes de Ouricuri (CONDEPE-FIDEM, s.d.). Já estabelecidos, começaram a cultivar terras e a criação de gados, e com o tempo João Goulart percebeu que próximo a sua residência havia uma grande abundância em pastagem natural, lugar no qual ele passou levar o gado para uma maior prolongação do período de ordenha. Por causa da grande quantidade de palmeiras Aricuri (*Cocos Coronata*) encontradas nesse recanto da fazenda, o lugar passou a ser conhecido como Aricuri (CONDEPE-FIDEM, s.d.).



Figura 16 - Matriz de São Sebastião logo após a sua construção (sem data)
Fonte: Por Elieuda Carina De Lima/Portal Férias. Acesso em 20 de julho de 2022.
Disponível em: <https://www.ferias.tur.br/fotos/5367/ouricuri-pe.html>

Por serem conhecidos como um casal hospitaleiro, juntamente com o progresso do cultivo das terras e da criação de gado, começa assim, a atrair novos moradores, o que logo levou a formação de um pequeno povoado, o que propiciou também, a ligação do Ceará ao Rio São Francisco, por um caminho que passava por Aricuri, onde a casa de hóspedes do casal Goulart era o ponto e referência dessa travessia. Em 1838, João Goulart vem a falecer, e dona Maria Goulart no ano seguinte a morte de seu esposo, doa as terras de Aricuri a igreja para a construção de uma capela em homenagem a São Sebastião a quem era devota. Em 1841, chega ao povoado de Aricuri o padre Francisco Pedro da Silva, o qual ficou responsável por administrar as terras doadas por dona Mara Goulart, e ergue a capela em honra a São

Sebastião (CONDEPE-FIDEM, s.d.), fazendo com que o povoado cresça em torno da igreja. Juntamente com o juiz da comarca de Cabrobó, Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, o padre Francisco Pedro da Silva, solicitou a igreja a criação da freguesia de São Sebastião, e por questão de eufonia, acabaram trocando o nome do povoado de Aricuri, para Ouricuri, como também é conhecida a palmeira que dava nome ao lugar.

No dia 20 abril de 1844, é criada a freguesia de São Sebastião, e dez dias depois, Ouricuri passa a ser distrito pela Lei Provincial N° 125, vinculado ao território da vila de Exu. Em 1846, o padre Francisco Pedro da Silva começa a receber donativos para a construção da Igreja Matriz de São Sebastião, que começa a ser construída em 1847, e um açude chamado de Nossa Senhora é feito em frente a construção da igreja para que a falta de água não atrapalhasse a obra, que foi concluída 18 anos depois, em 1865 (IBGE, 1958, pp. 185-188). O desenvolvimento da região decorreu em face das atividades de agropecuária e atividades religiosas, pois com a produção agropecuária veio o intercâmbio comercial, e pela fé, o contato com o povo na propagação da religião católica. Em 1849, o distrito de Ouricuri é desvinculado de Exu, e passa a ser vila (CONDEPE-FIDEM, s.d.).



Figura 17 - Açude Nossa Senhora contruido para a obra da igreja atriz de são (sem data)
Fonte: Cultura de Ouricuri. Acesso em 22 de julho de 2022.
Disponível em: https://www.facebook.com/culturaouricuri/photos_by



Figura 18 - Vista da praça Matriz de são Sebastião logo após a sua construção (sem data)
Fonte: Por Elieuda Carina De Lima/Portal Férias. Acesso em 20 de julho de 2022.
Disponível em: <https://www.ferias.tur.br/fotos/5367/ouricuri-pe.html>

O padre Francisco Pedro, se tornou político, tendo sido eleito como deputado provincial e recebeu do Imperador D. Pedro II os títulos de Cavaleiro da Ordem da Rosa (em 14 de março de 1860) e Cavaleiro da Ordem de Cristo (em 19 de junho do mesmo ano) (CONDEPE-FIDEM, s.d.). Em 1865 ele enviou homens para o 7º Batalhão de Voluntários da Pátria, a fim de combater na Guerra do Paraguai. Por essa razão ele foi condecorado com o grau de Comendador da Ordem de Cristo. O batalhão era composto de 806 homens, e recebeu no Rio de Janeiro, o título de 7º Batalhão de Voluntários da Pátria, de Ouricuri, o nome foi dado a uma das praças da cidade em honra à memória dos que foram ao combate. Ao regressarem, foi dada uma bandeira, pontilhada a ouro, a qual foi solenemente entregue ao comandante coronel Felipe Coêlho Rodrigues, pelas mãos do imperador D. Pedro II, em sinal de reconhecimento ao grande trabalho prestado à pátria (IBGE, 1958), a referida bandeira desapareceu misteriosamente na década de 1980. Houve também a presença de soldados ouricurienses na Segunda Guerra Mundial (AGRA, 2019).

A vila Ouricuri recebeu no dia 14 de maio de 1903, o foro de cidade. Ao longo dos anos vários distritos foram sendo formados e posteriormente desmembrados de Ouricuri. No ano em que Ouricuri foi elevado à categoria de cidade eram marcados 5 distritos: Ouricuri (sede), Barra de São Pedro, Serra Branca, São Gonçalo (hoje



Figura 19 - Soldados Ouricurienses logo após a Segunda Guerra Mundial

Fonte: Cultura de Ouricuri. Acesso em 22 de julho de 2022 Disponível em: <https://www.facebook.com/culturaouricuri/photos/pb.100063504072763.-2207520000/1017041705107476/?type=3>



Figura 20 - Homens segurando a bandeira dos voluntários da pátria

Fonte: /Giarlam Agra, acesso dia 20 de fevereiro de 2024. Disponível em: <https://www.facebook.com/Ouricuriminhadadenossahistoria/photos/pb.100032083760912.-2207520000/476674603031070/?type=3>

município de Araripina) e Sítios Novos (atual município de Santa Filomena). Em 1914, é criado o distrito de Morais, e em 1915, o distrito de Santa Cruz, ambos foram anexados a Ouricuri. No recenseamento de 1920, o município aparece constituído de 8 distritos: Ouricuri, Barra de São Pedro, Serra Branca e Queimadas, São Gonçalo, Morais, Santa Cruz e São Félix. Menos o distrito de Sítios Novos (atual Santa Filomena). Em 1928, os distritos de São Gonçalo e Morais foram desvinculados para formarem um novo município, atual Araripina. Em 1938, os distritos de Santa Cruz, e de São Felix são desmembrados. Foi criado em 1943, o distrito de Ipubi e anexado a Ouricuri. Com o tempo, as divisões territoriais foram sendo feitas e refeitas, e os distritos acabaram sendo desmembrados da sede Ouricuri para se tornarem cidades ou serem vinculados a cidades existentes, o que levou Ouricuri, a permanecer em seu território apenas com o distrito da Barra de São Pedro e Santa Rita (CONDEPE-FIDEM, s.d.). Em 01 de Abril de 1997 a torre direita da igreja Matriz de São Sebastião veio a cair, sendo logo reconstruída.

Atualmente, a cidade de Ouricuri é vista por seus grandes eventos tanto culturais como religiosos. Todos os anos, desde a sua fundação, é comemorado o dia de São Sebastião com 11 noites de celebração religiosa, trazendo milhares de fiéis vindos de toda região e entorno para participarem dos dias dedicados à devoção ao santo, sendo essa uma das maiores festas religiosas do estado de



Figura 21 - Praça voluntários da pátria construída em honra aos voluntários
Fonte: Cultura de Ouricuri. Acesso em 22 de julho de 2022.
Disponível em: https://www.facebook.com/culturaouricuri/photos_by



Figura 22 - Desmoronamento da torre da igreja Matriz de São Sebastião
Fonte: Ouricuri, minha cidade nossa história/Giarlam Agra, acesso dia 20 de julho de 2022,
disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=266425874055945&set=a.266423760722823>

Pernambuco, revelando-se uma cidade totalmente devota e tomada pela fé. Ouricuri ainda recebe os festejos culturais que acontecem no mês de janeiro, logo após o término da festa de São Sebastião, com atrações a nível nacional e local, atraindo milhares de pessoas o que faz com que a economia da região seja alavancada. Recentemente implantada, a romaria de Frei Damião vem se tornando símbolo da cidade de Ouricuri, após a construção do santuário dedicado em sua homenagem. No dia 30 de todos os meses, desde a morte de Frei Damião em 1997, os fiéis de Ouricuri passaram a celebrar uma missa votiva em sua memória, na praça que leva seu nome no centro da cidade. Por conta do crescente número de fiéis que participavam das missas, uma doação de terras feitas para a igreja, levou os frades capuchinhos a criar o santuário e dedica-lo ao beato frei Damião, o qual tem inúmeros seguidores em toda a região, sendo considerado “O santo do nordeste” pelo próprio povo.

Há ainda os festejos juninos que mobilizam a cidade para apreciar as apresentações do concurso de quadrilhas juninas da cidade, nas modalidades adulto e infantil (Fig. 25). Ao longo do ano, outros tipos de eventos culturais são comemorados, como a tradicional festa dos carroceiros, em que os donos enfeitam suas carroças e desfilam pela cidade com as famílias, e fazem um concurso da carroça mais bonita. Outra tradicional festa na cidade é a dos caminhoneiros, os quais fazem uma carreata pela cidade e após o



Figura 23 - Festa religiosa em honra à São Sebastião (sem data)
Fonte: Cultura de Ouricuri. Acesso em 22 de julho de 2022. Disponível em:
https://www.facebook.com/culturaouricuri/photos_by



Figura 24 - Festejos religiosos em honra a de São Sebastião
Fonte: José Helton Araujo, 2023

percurso, ocorre uma competição de manobras para premiar o melhor motorista. Os motoqueiros também têm o seu evento na cidade trazendo motoqueiros da região a fora, se reunindo para fazerem manobras e expor suas motos. A cidade se destaca ainda no que diz respeito ao esporte, são vários os atletas que são revelados no município para grandes clubes ou respectivas modalidades de esporte, como o atletismo, por exemplo, que é um dos maiores reveladores de atletas da cidade. O futebol de campo, de várzea e society, são as principais modalidades exercidas pela maioria da população, seja como atletas ou como torcedores, que lotam os espaços onde ocorrem esses eventos.

A arte do couro também está presente nas linhas da história do município de Ouricuri, onde vários artesões ganham a vida vendendo suas peças. Um desses artesões ganhou destaque na produção de chapéus e gibões de couro, tendo como cliente durante anos o Rei do Baião Luiz Gonzaga ao qual era vestido por obras primas do mestre Aprígio, que em 2019 teve reconhecimento a nível estadual se tornando Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco, vindo a falecer no ano seguinte (Franco, 2020). Suas peças ainda continuam expostas e seu conhecimento sendo propagado por seus filhos, que continuam a trabalhar com a mesma matéria prima. Existem ainda outros tipos de manejos, gerando obras artesanais como o trabalho esculpido em madeira, a arte do crochê, que são frequentemente feitas e vendidas



Figura 25 - Quadrilha Junina Kra's do Sertão, de Ouricuri fazendo sua apresentação no tradicional São João das tradições.
Fonte: Hércules Produções, 2023



Figura 26 - Feira livre de Ouricuri (sem data)
Fonte: Cultura de Ouricuri. Acesso em 22 de julho de 2022. Disponível em: https://www.facebook.com/culturaouricuri/photos_by

em feiras de artesanato, que acontecem anualmente na praça central da cidade.

As feiras são pontos fortes e tradicionais no município, como por exemplo, a feira-livre que acontece semanalmente, de segunda a sábado, nas ruas do centro da cidade, ao redor da Praça de Eventos, seguindo pela rua que leva até a Matriz de São Sebastião, reunindo camelôs de várias cidades para venderem seus produtos, tendo o sábado como o dia principal desta feira. Às quintas feiras, também acontece a feira do gado, onde são expostos animais caprinos, bovinos, suínos e ovinos para venda e troca, sendo esta, até cenário para a gravação de um vídeo clipe do atual renomado cantor Zé Vaqueiro, também conterrâneo da cidade. Há também a feira do rolo, onde as pessoas se reúnem para comprar ou fazer trocas de objetos usados. Uma vez ao ano também acontece a Feira do Comércio de Ouricuri – FECOU, que reúne empresas do Brasil inteiro para apresentarem seus produtos.

Ouricuri apesar de ser uma cidade pouco desenvolvida, mantém fortemente as suas tradições e culturas, enraizadas desde o seu surgimento. Ela encanta e é reconhecida pelo afeto caloroso dos cidadãos, que em meio a tantas carências de infraestruturas que englobam lazer, política, e outros, é sempre acolhedora e marcante por quem por ela passa.



Figura 27 - Feira livre de Ouricuri ano de 1970

Fonte: Cultura de Ouricuri. Acesso em 22 de julho de 2022.

Disponível em: https://www.facebook.com/culturaouricuri/photos_by



Figura 28 - Feira livre nas ruas de Ouricuri, no mesmo lugar desde sua fundação

Fonte: Autoral, 2023.

4.2. Aspectos da infraestrutura da paisagem

Localizado no estado de Pernambuco, no Brasil, a 634 km de distância da capital Recife, o município de Ouricuri faz parte do Sertão do Araripe e ocupa uma área de 2.381,570km², sendo o 7º maior do estado em extensão territorial (IBGE, 2022). O município contém dois distritos, sendo eles Santa Rita e Barra de São Pedro, e é limitado pelas cidades de Trindade, Araripina, Ipubi e Bodocó ao norte, este último também ao leste, juntamente com o município de Parnamirim, que segue ao sul com as cidades de Santa Cruz da Venerada e Santa Filomena, e ao oeste encontra a cidade de Betânia-Piauí (ver mapa 1). Segundo dados do censo 2022 do IBGE, a população da cidade segundo o censo do IBGE em 2022 é de 65.245 habitantes, e no censo de 2010 se tinha que 50,64% dos habitantes vivem na zona urbana e 49,35% na zona rural.

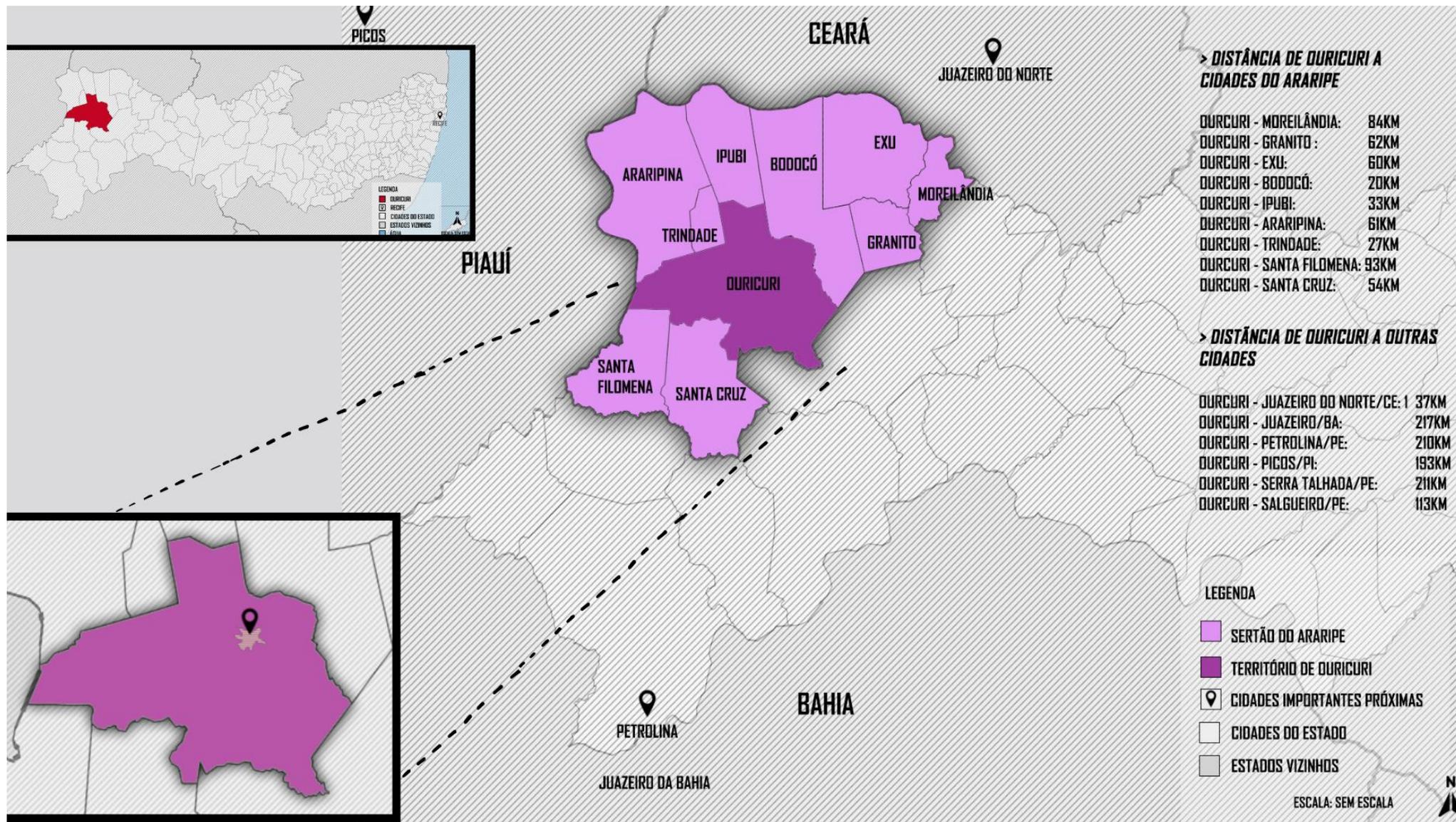
Inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Brígida, Ouricuri tem como principais corpos de acumulação os açudes do Tamboril, Tanque e São Bento, e as lagoas do Pau em Pé, dos Cavalos, do Serrote, do Desterro, do Tatu, do Rocha, Comprida, e do Meio, e como afluentes os riachos do Manuíno, do Mel, Mão Direita, das Lajes, do Poti, da Urtiga, São Pedro, Conceição da lagoa, do Pau d'Arco, de Campos, da Maniçoba, do Papagaio, Comprido, do Frade, Serrote, das Pedras, do Capim Grosso, de São João, Caracuí, Poço do

Curral, do Piau, do Pradicó, Gravatá, Novo, Cova do Anjo, do Vavá, da Lajinha, do Tapuio, do Angico, do Junco, Jatobá, e da Quixaba. Todos os cursos água do município estão sob o regime de escoamento intermitente e o padrão de drenagem adotado é o dendrítico (CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2005). O açude do tamboril é, dentre os outros, o mais frequentado da cidade, pois, por estar mais próximo ao núcleo urbano, há ao seu redor comércios e bares que atraem as pessoas (Fig. 29).



Figura 29 - Açude do Tamboril

Fonte: Autoral, 2022



Mapa 1 - Localização do município de Ouricuri no estado de Pernambuco e na Região do Araripe.
 Fonte: Elaborado pela autora a partir da imagem base da Wikipédia, 2022.



Mapa 2 - Mapa da Análise Ambiental verde e azul
Fonte: Elaborado pela autora a partir da imagem base do Google Earth, 2022.

Estando no clima semiárido, o maior período chuvoso acontece nos meses decorrentes entre dezembro e abril, tendo ao longo do ano chuvas esporádicas. As temperaturas nos meses mais quentes chegam a bater uma máxima 38°C graus e mínima de 25°C graus geralmente, já na época mais fria, o clima é ameno e tem como máxima 25°C graus e mínima até 18°C graus. A cidade tem como bioma a Caatinga, que é prevalente em toda a região do Araripe. A caatinga é um bioma exclusivamente brasileiro, e pouco valorizado, tornando-se quase esquecido e desprezado pela maior parte das pessoas. Rico em biodiversidade, grande parte do seu patrimônio biológico não pode ser encontrado em nenhum outro lugar do mundo. Com uma delicadeza e resiliência própria, a caatinga se transforma de acordo com o ciclo chuvoso, e em períodos de estiagem, a vegetação perde as folhas para diminuir a perda de água. (CAATINGA, 2023). É possível notar uma beleza estridente e única da caatinga quando em sua época de chuvas traz um verde vívido, árvores floridas, e uma vegetação densa e bastante peculiar, mas em seus períodos de seca a paisagem se transforma e revela sua resistência e graciosidade de maneira singular (Fig. 30 a 34).

Na região do Araripe, composta por 10 municípios (Araripina, Bodocó, Exu, Granito, Ipubi, Moreilândia, Ouricuri, Santa Cruz, Santa Filomena e Trindade), Ouricuri é o 2º mais populoso, atrás apenas de Araripina, e o 5º pior no IDH- Índice de Desenvolvimento

Humano (IBGE, 2010; PNUD, 2013). A região do Araripe é responsável por 91,5% da extração de gesso no Brasil (DNPM, 2012), e tem isso como principal fonte de economia, além da pecuária, agricultura e apicultura. No geral, Ouricuri é um município de transição entre os estados próximos e cidades circunvizinhas, que atrai pelos equipamentos a nível regional instalados na cidade, festejos religiosos e culturais, diversidade do comércio local, e oportunidades no setor educacional.

Ouricuri se conecta com as cidades de Trindade e Parnamirim pela BR-316, cortando o município longitudinalmente, e com Bodocó e Santa Cruz pela BR-122, que corta transversalmente a cidade, sendo essas as principais vias que levam as outras cidades próximas, pois para Ipubi, Araripina e Santa Filomena não há uma conexão direta pavimentada (ver mapa 3). Há ainda, o trecho ferroviário da Transnordestina que passa paralelamente à BR-232, ligando o município de Parnamirim ao município de Trindade (ver mapa 4).



Figura 30 - Vista da paisagem do santuário de Frei Damião no período chuvoso.
Fonte: Autorial, 2024



Figura 31 - Vista da paisagem do santuário de Frei Damião na transição da do período chuvoso para o escasso.
Fonte: Autorial, 2023



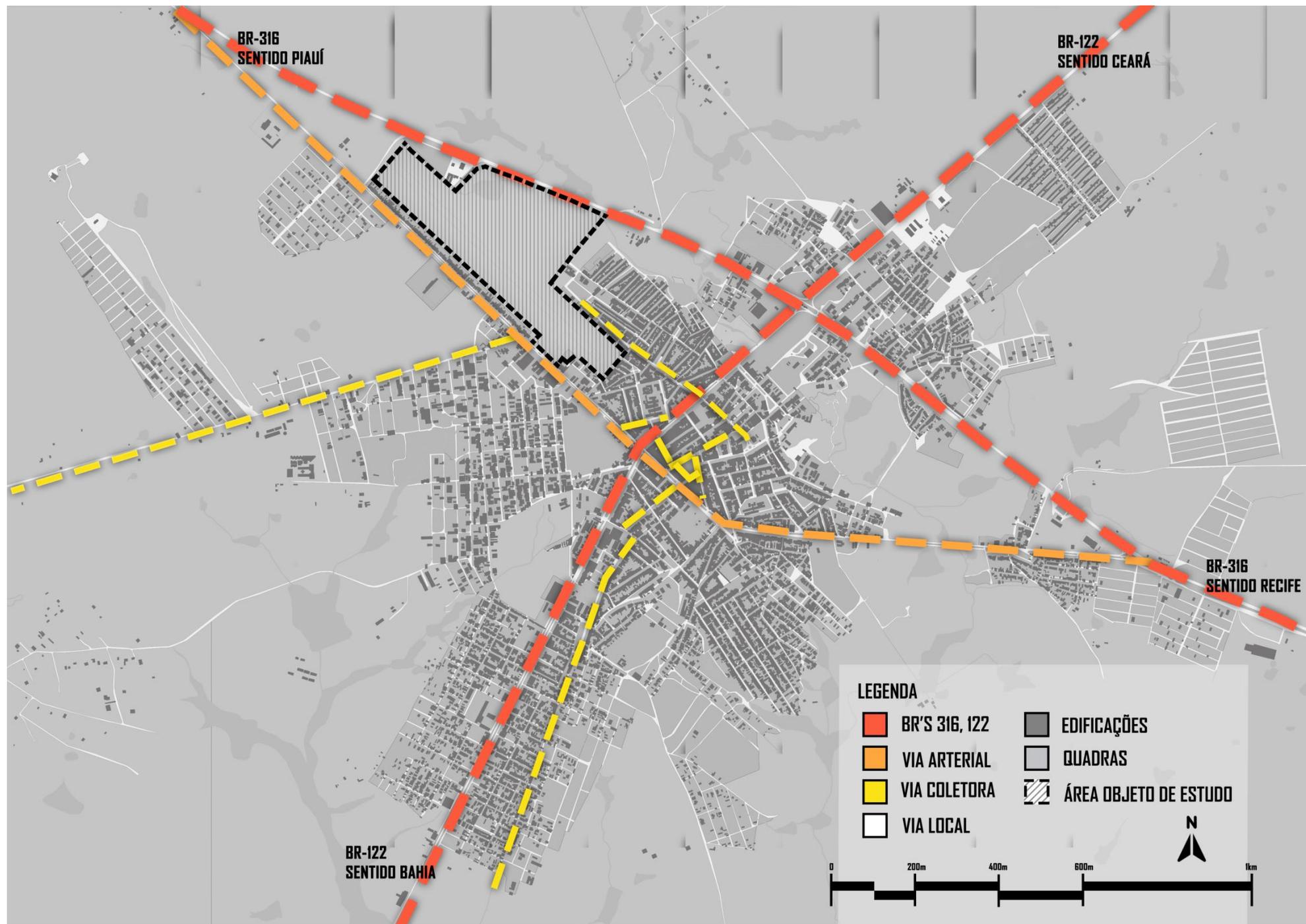
Figura 32 - Vista da paisagem do santuário de Frei Damião no período escasso.
Fonte: Autorial, 2022.



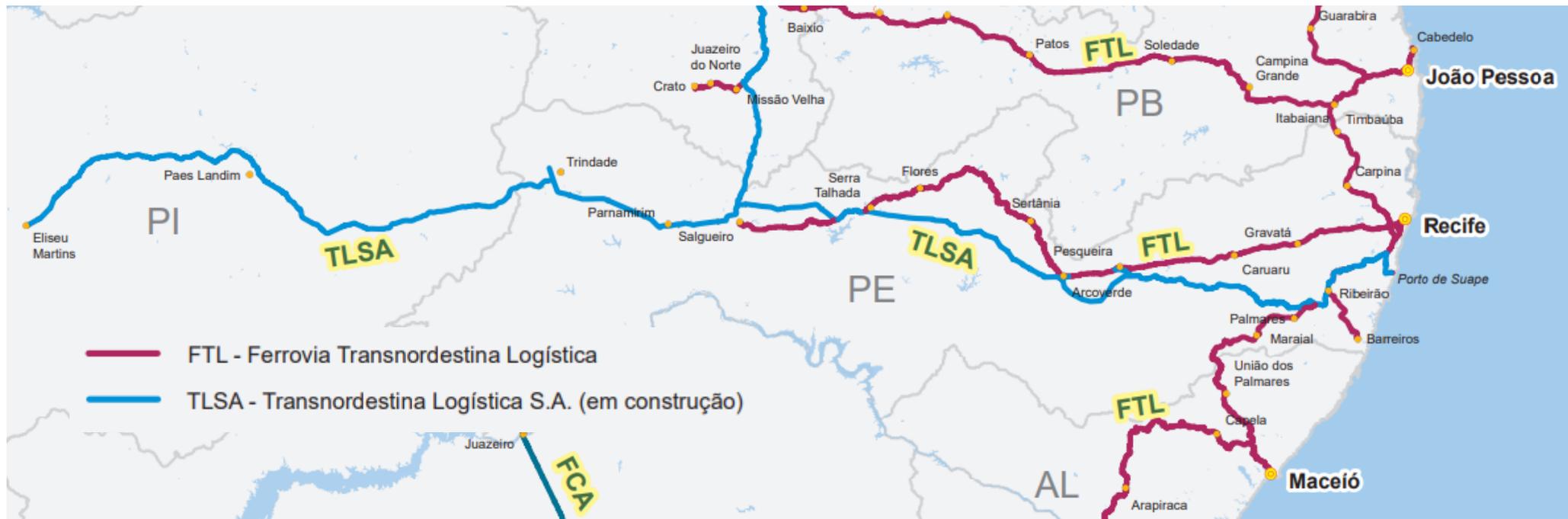
Figura 33 – Vista da paisagem da cidade em épocas de seca.
Fonte: Autorial, 2023



Figura 34 - Vista da paisagem da cidade em épocas chuvosas.
Fonte: Autorial, 2023



Mapa 3 - Mapa viário da cidade de Ouricuri, Pernambuco
Fonte: Elaborado pela autora a partir da imagem base do Google Earth, 2024



Mapa 4 - Mapa Ferroviário da Transnordestina
Fonte: Infra S.A., 2020

A cidade de Ouricuri por sua localização geográfica privilegiada, acaba sendo um ponto central, que une toda a região do Araripe com outras cidades dentro e fora do estado, o que acaba sendo um município de grande fluxo de pessoas que se direcionam a cidades ou estados vizinhos, como também um lugar de fácil acesso para os municípios próximos. Por esse motivo, equipamentos públicos como o Hospital Regional, a UPAE, o IF-Sertão, a UPE, a Polícia Científica, o DETRAN, a Rodoviária, o Corpo de Bombeiros, o Batalhão da Polícia do 7ºBPM, a SEFAZ (Secretaria da Fazenda de Pernambuco), o Hemope, a IX Geres, o polo da Justiça Federal em Pernambuco da subseção judiciária, a Promotoria de Justiça de Ouricuri, a PRF (Polícia Rodoviária Federal), o IML, IBGE, o polo da NeoEnergia e da Compesa, foram implantados de forma estratégica na cidade, para facilitar o acesso da população dos municípios que o cercam aos serviços prestados por esses órgãos. Outros tipos de serviços como o comércio local, as feiras, os atacados varejistas, e as instituições bancárias, também trazem a cidade um grande número de pessoas que se deslocam diariamente para comprarem, venderem ou até mesmo trabalhar na cidade.

O padrão de ocupação do solo urbano da cidade de Ouricuri é predominantemente residencial, variando a tipologia entre térreo e até dois pavimentos, tendo em alguns pontos específicos,

geralmente de uso comercial, com edifícios de até 4 pavimentos. O centro histórico da cidade, localizado em torno da igreja matriz, é composto por lotes estreitos e compridos, com casas geminadas dos dois lados, sem recuo frontal, e esse padrão de ocupação se repete em boa parte da cidade. Nos bairros mais novos, são vistas residências de até 2 pavimentos, com lotes largos e compridos, soltos em 2 ou 3 lados, com recuo frontal. Nos bairros mais distantes ao centro, a prevalência é de casas geminadas dos dois lados sem recuo frontal, construídas em lotes pequenos e estreitos (ver mapa 5).

Mesmo sendo uma cidade com um grande espaço territorial, e tendo o núcleo urbano em constante expansão, os espaços livres públicos do município deixam a desejar em vários aspectos. A precariedade dos espaços livres públicos existentes na cidade de Ouricuri, afeta de um modo geral todas as áreas correspondentes à melhoria da cidade e qualidade de vida da população. As vias públicas, muitas ainda sem infraestrutura de esgotamento e abastecimento de água, e sem pavimentação, acabam se tornando um transtorno para os moradores dessas localidades. As avenidas centrais são amplas e arborizadas, e atualmente estão passando por um processo de reforma dos canteiros centrais, porém as vias que cercam esses canteiros encontram-se danificadas. As praças e canteiros da cidade, principalmente as de bairros não centrais, mostram uma

precariedade e abandono por parte do poder público, muitas vezes sendo pontos de descarte de resíduos sólidos, e alguns bairros chegam a nem contar com esse tipo de espaço, deixando



Figura 36 - Praça próxima ao centro totalmente destruída.
Fonte: Autorial, 2023

população sem lugares para o lazer ou recreação. As quadras poliesportivas, assim como o estádio municipal encontram-se em situações degradantes, e nem sempre pode ser utilizado (Fig. 35 a 45).



Figura 37 - Canteiro central de bairro destruído, servindo como local para jogar resíduos sólidos.
Fonte: Autorial, 2023



Figura 35 - Rotatória no centro da cidade, construída na reforma que está acontecendo dos canteiros e praças centrais.
Fonte: Autorial, 2023



Figura 38 - Praça na Avenida Fernando Bezerra.
Fonte: Autorial, 2023



Figura 39 - Praça Voluntários da Pátria (Praça de Eventos).
Fonte: Autorial, 2021



Figura 41 - Canteiro central próximo ao aeroporto.
Fonte: Autorial, 2023



Figura 40 - Praça da academia das cidades.
Fonte: Autorial, 2021



Figura 42 - Praça Nossa Senhora de Fátima, recentemente reformada.
Fonte: Autorial, 2023



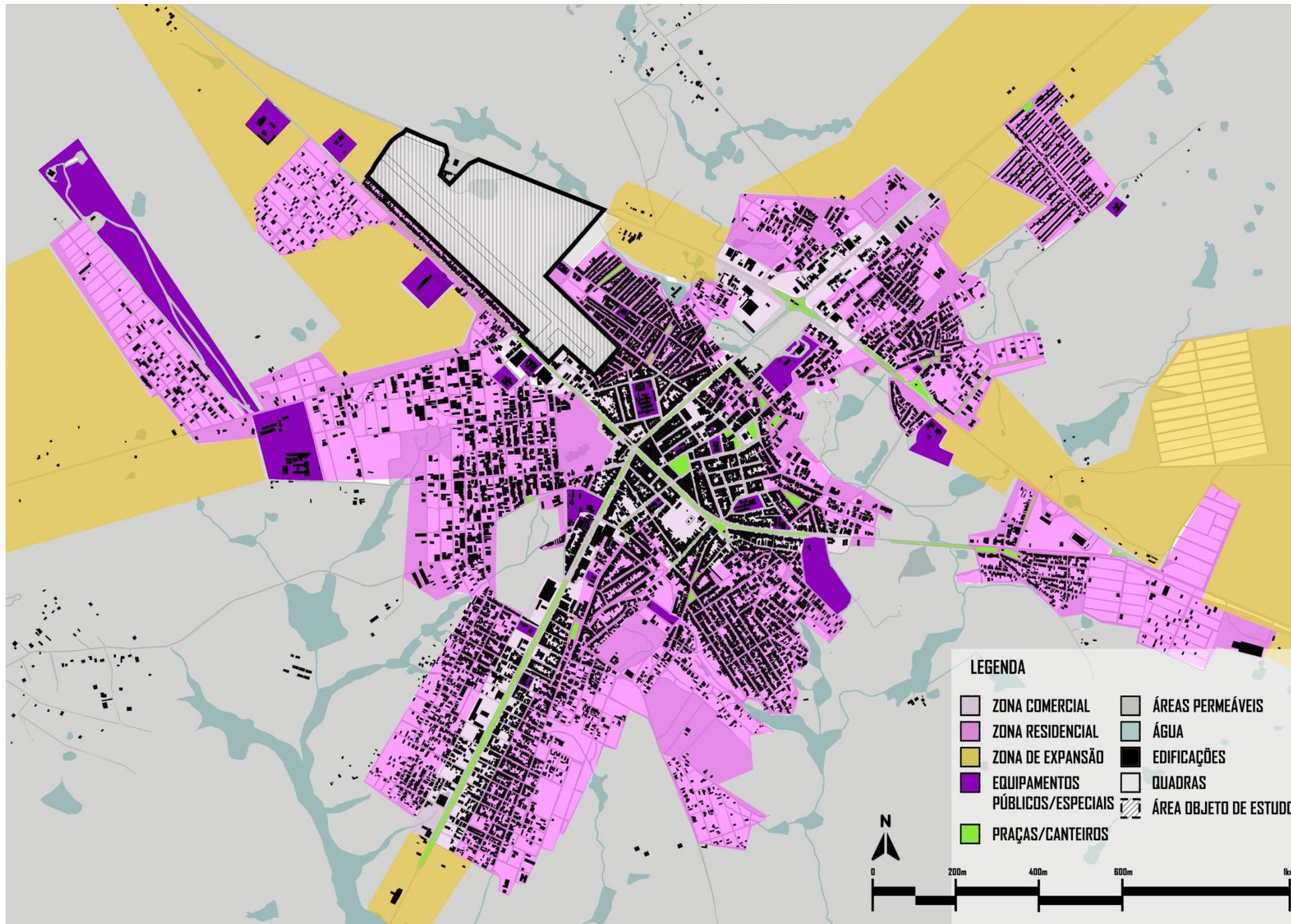
Figura 43 - Estádio municipal de Ouricuri (Bigodão)
Fonte: Autorial, 2023



Figura 44 - Quadra Poliesportiva pública
Fonte: Autorial, 2023



Figura 45 - Comércio local no centro da cidade
Fonte: Autorial, 2023



Mapa 5 - Mapa de zoneamento urbano e cheios e vazios
Fonte: Elaborado pela autora a partir da imagem base do Google Earth , 2024.

Como forma de contornar tal situação, os habitantes acabam por se apropriar de espaços vazios encontrados na cidade para praticarem atividades físicas, esportivas e de lazer. Esses espaços foram nomeados nesta análise, de Espaços Livres Potenciais. Importante ressaltar que apesar de a maioria desses espaços se encontrarem em condições precárias, os moradores imediatos continuam a frequentar esses lugares, por não haver outro que tenha uma infraestrutura mais adequada (Ver mapa 6 e 7). A praça frei Damião que fica no centro da cidade envolta de bares, lanchonetes, sorveterias e etc., é a mais utilizada como área de lazer pela população do município e das cidades vizinhas, especialmente por contar com esses tipos de comércios que atraem pessoas no horário noturno, e abriga esporadicamente atividades culturais. Já a Praça Voluntários da Pátria (Praça de eventos) que também se encontra ao centro da cidade é utilizada mais durante o dia com as barracas dos camelôs que formam a feira no entorno imediato, que é onde fica a maior parte do comércio local, e às vezes durante o horário noturno consegue se encontrar alguns skatistas, ou atletas treinando no espaço vazio da praça (Fig. 46 à 48).



Figura 46 - Campo de Várzea.
Fonte: Autoral, 2023



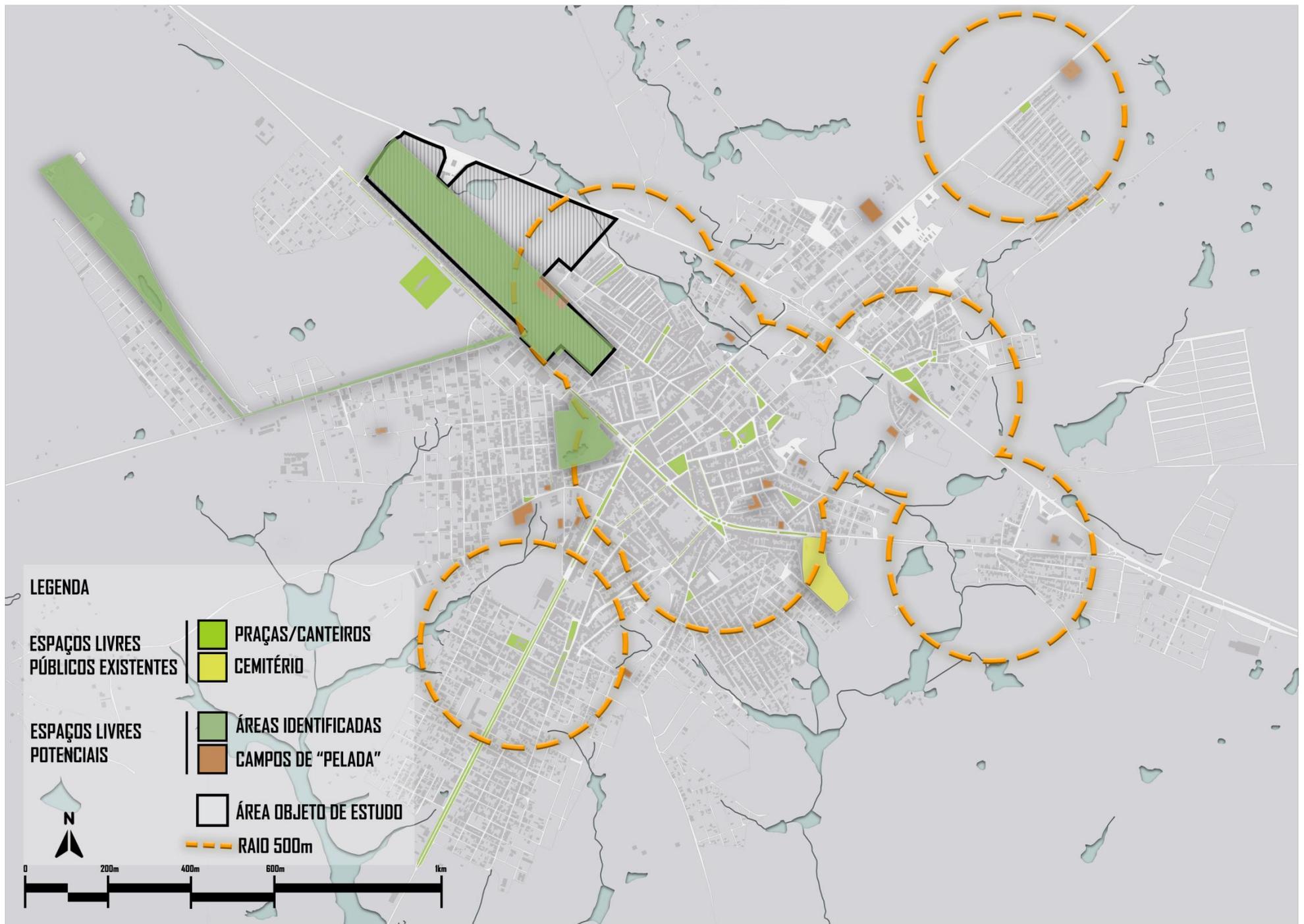
Figura 47 - Praça Voluntários da Pátria (Praça de Eventos) sendo usada para a feira livre durante o dia.
Fonte: Autoral, 2023



Figura 48 - Comércio noturno ao redor da praça frei Damião.
Fonte: Autoral, 2023



Mapa 6 - Mapa dos Espaços Livres Públicos Existentes
Fonte: Elaborado pela autora a partir da imagem base do Google Earth, 2024.



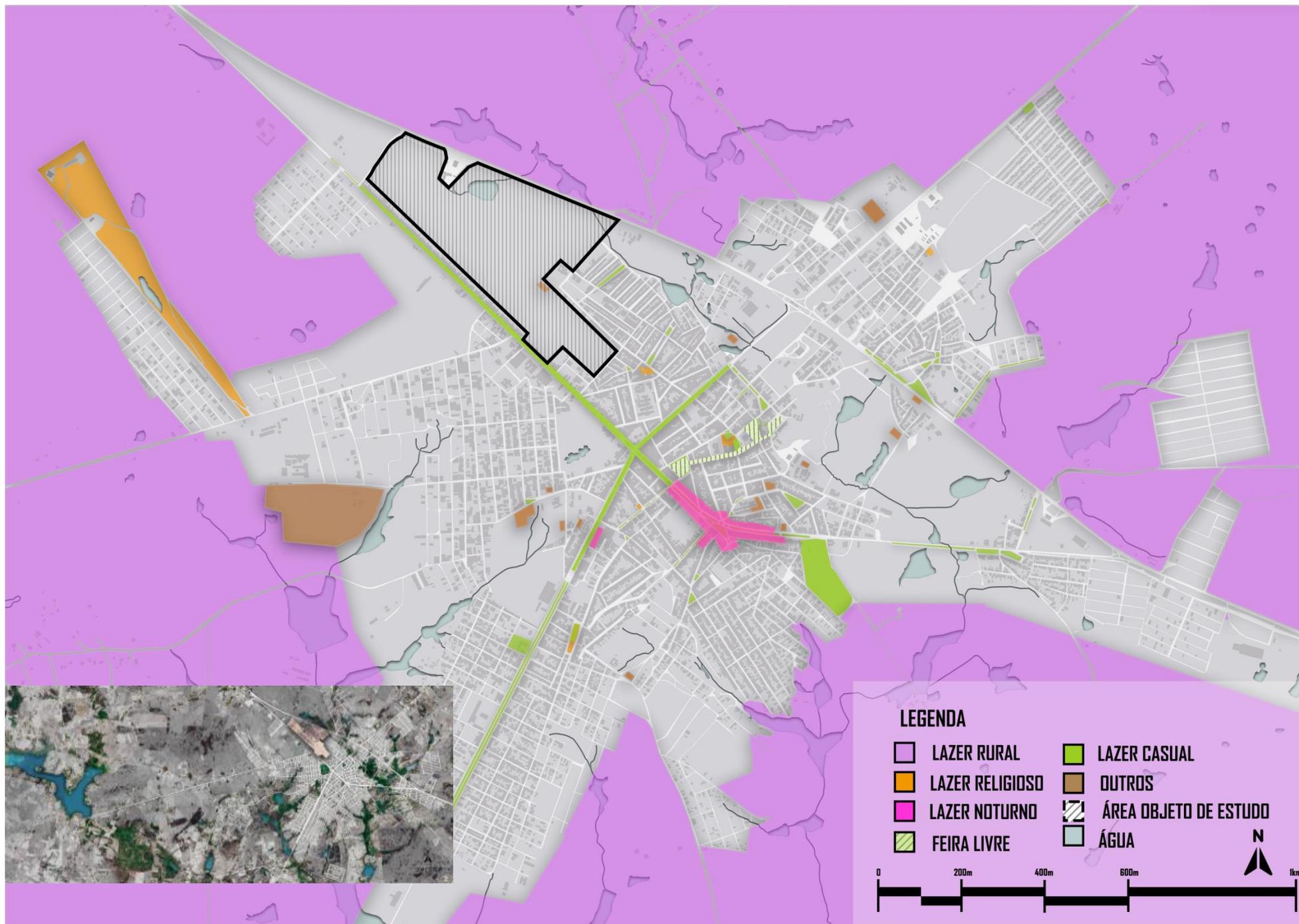
Mapa 7 - Mapa dos Espaços Livres Públicos Potenciais
Fonte: Elaborado pela autora a partir da imagem base do Google Earth, 2024.

Outra opção de lazer encontrada pelos habitantes da cidade é o rural, onde muitos se deslocam para os sítios, na tentativa de se obter um lugar ao ar livre para descansar, porém, esse meio rural são áreas privadas, onde o acesso é restrito aos seus proprietários e aos que estão autorizados a entrada, tendo o aluguel de chácaras como uma opção bastante praticada, e por isso, esse tipo de lazer acaba se configurando como espaço de lazer privado. A opção de frequentar templos e eventos religiosos passa a ser mais uma forma encontrada como lazer pela população. A ideia de subir o morro do Santuário de Frei Damião e contemplar a paisagem ao chegar ao topo, de frequentar espaços e organizar eventos religiosos, são formas de distração para os habitantes (ver mapa 8).

As áreas livres remanescentes das edificações, como ruas e avenidas são em sua maioria largas e contam com pouca arborização. As calçadas em alguns pontos da cidade são bem amplas e regulares, mas de modo geral, são espaços medianos, irregulares, com pouco ou nenhum tratamento. A relação entre edificação, calçada, rua, uso e sociedade é um elo característico e cultural da cidade. Nas áreas onde se tem comércio, principalmente, o uso sai da edificação e toma conta das calçadas, e, conseqüentemente, da margem da rua. Essa prática acaba por ser uma característica cultural do município, pois é notório que as pessoas que frequentam os estabelecimentos preferem aqueles

que têm mesas na calçada, aos que contam somente com atendimento dentro da edificação. Outro exemplo dessa relação são os eventos festivos: os de cunho religioso, aniversários, apresentações, exposições, a feira livre, as feiras de artesanato e outros, são sempre realizados nas calçadas e nas vias públicas (quando necessário) em frente a edificação que está promovendo, sendo os quatro últimos realizados nas avenidas em torno da praça Voluntários da Pátria e da praça Frei Damião, que estão localizadas no centro da cidade. Dessa forma as calçadas são como uma extensão do uso da edificação, e a rua por consequência. Essa prática do uso habitual das calçadas como uma expansão da edificação traz um fortalecimento da relação e do sentimento de pertencimento dos moradores com o município.

Mesmo havendo um grande leque cultural e tradicional de usos em torno dos espaços livres públicos e das edificações, a conexão entre a cidade e seus espaços com a sociedade ouricuriense, ainda é falha em alguns pontos. Quando se trata de história, preservação e conservação, ainda há muito que se trabalhar dentro do município, pois nem sempre a paisagem natural e urbana é vista e zelada com a importância que tem atribuída dos pontos de vista histórico e natural.



Mapa 8 - Mapa de tipos de lazer. E no canto esquerdo inferior uma imagem mostrando o açude do Tamboril.
Fonte: Elaborado pela autora a partir da imagem base do Google Earth, 2024.

Exemplos claros de pouca atenção com lugares históricos e ambientais importantes na formação da cidade podem ser visto atualmente. O centro histórico da cidade aos poucos vai perdendo as suas características, a maior parte das edificações que fizeram parte de um passado importante, no início da povoação do município, em passos lentos vai se degradando, alguns chegando ao estado de ruínas, outros sendo reformados e descaracterizando totalmente a sua arquitetura, como exemplo recente, o próprio prédio da prefeitura que está a passar por reformas em seu edifício de estilo colonial, dando lugar a uma fachada da chamada arquitetura contemporânea. O patrimônio arqueológico: pinturas rupestres e achados pré-históricos encontrados em várias partes do município são praticamente desconhecidas pela população.

No lado ambiental, o bioma caatinga ainda é ignorado ou pouco valorizado pela maioria das pessoas, e projetos paisagísticos como o da reforma dos canteiros centrais das principais avenidas da cidade, que foi observado no local no ano de 2023, ceifaram aproximadamente 100 árvores da espécie algaroba (*Prosopis juliflora*), entre outras espécies arbustivas, para dar lugar a espécies como flamboyants, que não se adaptam bem ao clima local. Com isso, é visível que há uma lacuna ainda a ser trabalhada, que apresente e valorize detalhes, história, clima, vegetação, arquitetura e cultura,



Figura 49 - Bem arqueológico em pinturas rupestres encontradas na Pinturas da Fazenda Velha em Ouricuri

Fonte: SICG – IPHAN. Data de acesso: 16 de outubro de 2023
Disponível em: <https://sicg.iphan.gov.br/sicg/bem/visualizar/24075#>



Figura 50 - Bem arqueológico em pinturas rupestres encontradas no sítio Lajes I em Ouricuri
Fonte: SICG – IPHAN.

Data de acesso: 16 de outubro de 2023
Disponível em: <https://sicg.iphan.gov.br/sicg/bem/visualizar/46299#&panel1-1>

unindo tudo num conjunto e aponte novos significados e valores para a população.

Apesar do pouco reconhecimento das várias vertentes que valorizam a história e paisagem da cidade, algumas edificações ainda são identificadas pelos habitantes como representativas da história da cidade, e se reconhecem nelas. A igreja matriz de São Sebastião, ponto inicial da história e da formação urbana da cidade, marca o centro histórico com sua imponência e beleza, sendo tombada a nível estadual pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco – Fundarpe, e é o principal ponto focal de Ouricuri. A capela de São Brás, uma das mais antigas da cidade, também tem uma grande importância para Ouricuri e região, onde é lembrada por sua arquitetura simples, mas bastante vistosa.

Pensar na paisagem de Ouricuri é perceber a riqueza de detalhes singelos, muitas vezes ignorados, e por vezes negligenciados, mas que se impõe. A paisagem urbana da cidade está intrinsecamente ligada à paisagem natural, as serras e a vegetação que rodeiam o meio urbano formam cenários únicos que abraçam a cidade marcando presença na vida dos moradores. Ao mesmo tempo em que a vegetação nativa da caatinga mostra em suas cores uma paisagem seca e árida, consegue também passar a beleza da simplicidade, que se renova tão ligeiramente a cada estação.



Figura 51 - Igreja Matriz de São Sebastião
Fonte: Autoral, 2023



Figura 52 - Capela de São Brás
Fonte: Autoral, 2023



Figura 53 - Edificações históricas degradadas e abandonadas
Fonte: Autoral, 2023



Figura 54 - Ponto de vans do canteiro da avenida Fernando Bezerra, principal avenida da cidade.
Fonte: Autoral, 2023



Figura 55 - Banca de artigos de couro na feira livre
Fonte: Autoral, 2023.



5. DE AEROPORTO A
PARQUE URBANO

5. DE AEROPORTO A PARQUE URBANO

5.1. Analisando o objeto de intervenção

O aeroporto de Ouricuri foi inaugurado por volta dos anos de 1945, e bastante utilizado nas décadas de 1950 e 1960, como ponto de linha regular da aviação comercial em Pernambuco, se tornando importante não só para o município, como também para todo sistema aeroviário do Estado por sua localização estratégica no interior do Estado de Pernambuco. Inicialmente a pista do aeroporto possuía apenas 1.250 metros de comprimento por 21 metros de largura, operando aviões do tipo DC-3, chegando a ser considerado um dos melhores do interior do Estado (Diário de Pernambuco, s.d.) . Em 1970, o então prefeito da cidade Ulderico Granja firmou um convênio com o Departamento de Aeroportos de Pernambuco – DAERPE, que tinha como objetivo melhorar a execução do campo de pouso, afim do aeroporto passar a receber aeronaves de pequeno porte que circulavam o estado, recebendo assim benefícios do Governo do Estado através do órgão responsável pela política aeroviária, pois o mesmo se encontrava em situação precária (Diário de Pernambuco, 1970).

Em 1984, o então governador Roberto Magalhães autoriza o Departamento de Aeródromos da Secretaria de Transportes, Energia

e Comunicações – STEC, a executar novamente obras de restauração no aeroporto que estava interditado pelo Ministério da Aeronáutica, por não ter condições de segurança aos voos. O aeroporto foi reinaugurado em 04 de setembro do mesmo ano, com uma ampliação na pista de pouso que agora passa a ter 1.400 metros de comprimento por 30 metros de largura, podendo receber aeronaves dos tipos Brasília e Bandeirantes, sendo a primeira com capacidade de até 30 passageiros (Diário de Pernambuco, 1984). A obra de restauração do aeroporto visava uma contribuição no incentivo do comércio e da agropecuária.



Figura 56 - Operação em Ouricuri/PE Aeródromo de Ouricuri-PE (SNOY)
Fonte: Cultura de Ouricuri. Acesso em 22 de julho de 2022.
Disponível em: <https://www.facebook.com/culturaouricuri/photos/pb.100063504072763.-2207520000/1017009691777344/?type=3>

Apesar das várias obras e tentativas de restauração e manutenção para deixar o aeroporto em funcionamento diante de sua importância, com o passar dos anos a problemática de descuido com o aeroporto foi mais uma vez deixada acontecer, e caindo no esquecimento acabou sendo interditado e fechado para seu uso em 2005. Desde então o terreno do aeroporto que consta na lista de pertencimento da União, permanece sem uso, se tornando apenas uma lembrança na memória dos moradores. Recentemente, no ano de 2022, um aeroporto do mesmo porte foi inaugurado na cidade de Araripina, que fica apenas a 60 km de distância de Ouricuri, o que torna inviável a retomada do antigo aeroporto de Ouricuri.

O objeto de estudo fica localizado próximo ao centro da cidade entre a BR-316 e a Avenida Manoel Irineu de Araújo, sendo essa uma das principais vias do município. Para o projeto de intervenção, além do terreno do antigo aeroporto, foi adicionada uma área adjacente, possuindo a área de estudo no total cerca de 595.000m², tendo um comprimento de aproximadamente 1.5km com largura, na maior parte de seu entorno, de 654 metros. O terreno é descampado, e ainda possui a casa de acolhimento aos passageiros, original da sua construção, e a pista de pouso e decolagem, que se encontra danificada. A área em questão se localiza dentro do tecido urbano consolidado, e parte em

área de expansão visível, estando assim num ponto estratégico para a cidade.



Figura 57 - Localização do antigo aeroporto de Ouricuri.
Fonte: Google Earth, 2022.

Após a desativação do aeroporto, os munícipes passaram a se apropriar do terreno para usos de lazer e esportivos. O antigo aeroporto passou a ser um lugar frequentado pelas pessoas para praticarem caminhadas, corridas e esportes, como por exemplo, o futebol de várzea, onde dentro do terreno existe atualmente um espaço de campo para esta modalidade. Professores de educação física de física de diversas escolas também passaram a levar seus alunos atletas,



Figura 58 - Campo de terra, apelidado de “toca da raposa” dentro da área objeto de estudo
Fonte: Autorial, 2024.



Figura 59 - Festa dos caminhoneiros realizada na área objeto de estudo.
Fonte: Izayas Design, 2023

principalmente para treinos de atletismo, já que nas escolas quase não se encontram quadras, e as que têm não suportam a modalidade, e também porque o uso do estádio municipal é restrito, e em condições insatisfatórias (Fig. 58 e 59). Segundo (Silva & Silva, 2024), na década de 1960 existia um lago ao lado do antigo aeroporto que se chamava "Lago dos Emílios", que tinha este nome por conta dos donos do terreno, onde as pessoas costumavam se reunir próximo a ele para assistir aos jogos no campo de futebol de areia que havia perto e contava com partidas de jogos aos domingos, próximo ao lago havia também um telégrafo, e do outro lado da BR existia um açude que era chamado açude do Quiabá.

Outros tipos de usos foram sendo atribuídos ao terreno com o tempo, como as festas tradicionais culturais de janeiro, que acontece todos os anos no antigo aeroporto (Fig. 60), e eventos do mesmo tipo em outras épocas do ano, a festa dos caminhoneiros também é realizada no local, assim como usos temporários de parques de diversões e circos, sendo usado até como espaço para aulas práticas de autoescolas, e também como ponto de concentração de eventos políticos e afins (ver mapa 9). Mesmo sendo um espaço utilizado de tantas formas e para diferentes usos de lazer e recreação, ainda há a problemática da falta de controle no seu uso e ocupação, como no caso de avanço de edificações e descarte de resíduos sólidos, a falta de

iluminação durante a noite, torna o lugar propício para atividades ilícitas o que traz insegurança para os moradores ao seu redor (ver mapa 10).

O terreno, por se encontrar dentro do tecido urbano e ter a BR-316 como um dos seus vários acessos, faz com que a permeabilidade e as conexões do lugar sejam feitas de maneira eficiente tanto com o meio natural, como urbano. Analisando os veios de água que permeiam a cidade, percebe-se uma conexão de diversos pontos onde existem açudes e lagos que ligam e passam pelo objeto de estudo, o qual se encontra um ponto de alagadiço, em que, em épocas de chuva e cheia das nascentes, se torna um pequeno lago. Na paisagem ao seu redor, é possível dividir em duas partes a partir do ponto de vista do observador: Ao norte e noroeste, é visível uma paisagem natural de serras e massas vegetativas naturais do bioma Caatinga; ao sul, sudeste e leste a massa construída domina a paisagem (Fig. 63 a 72).

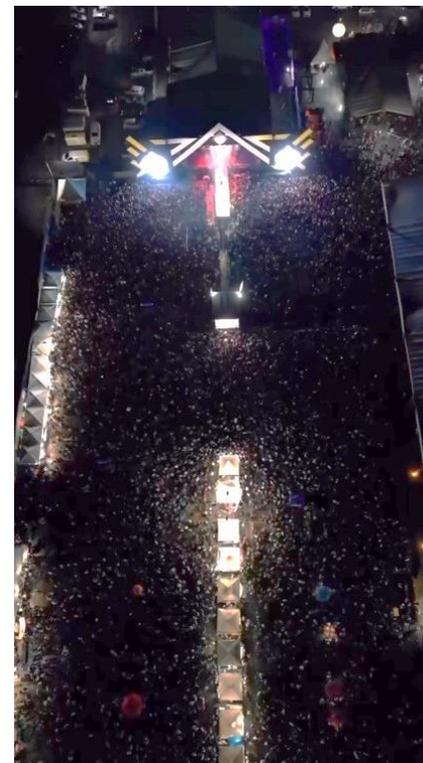


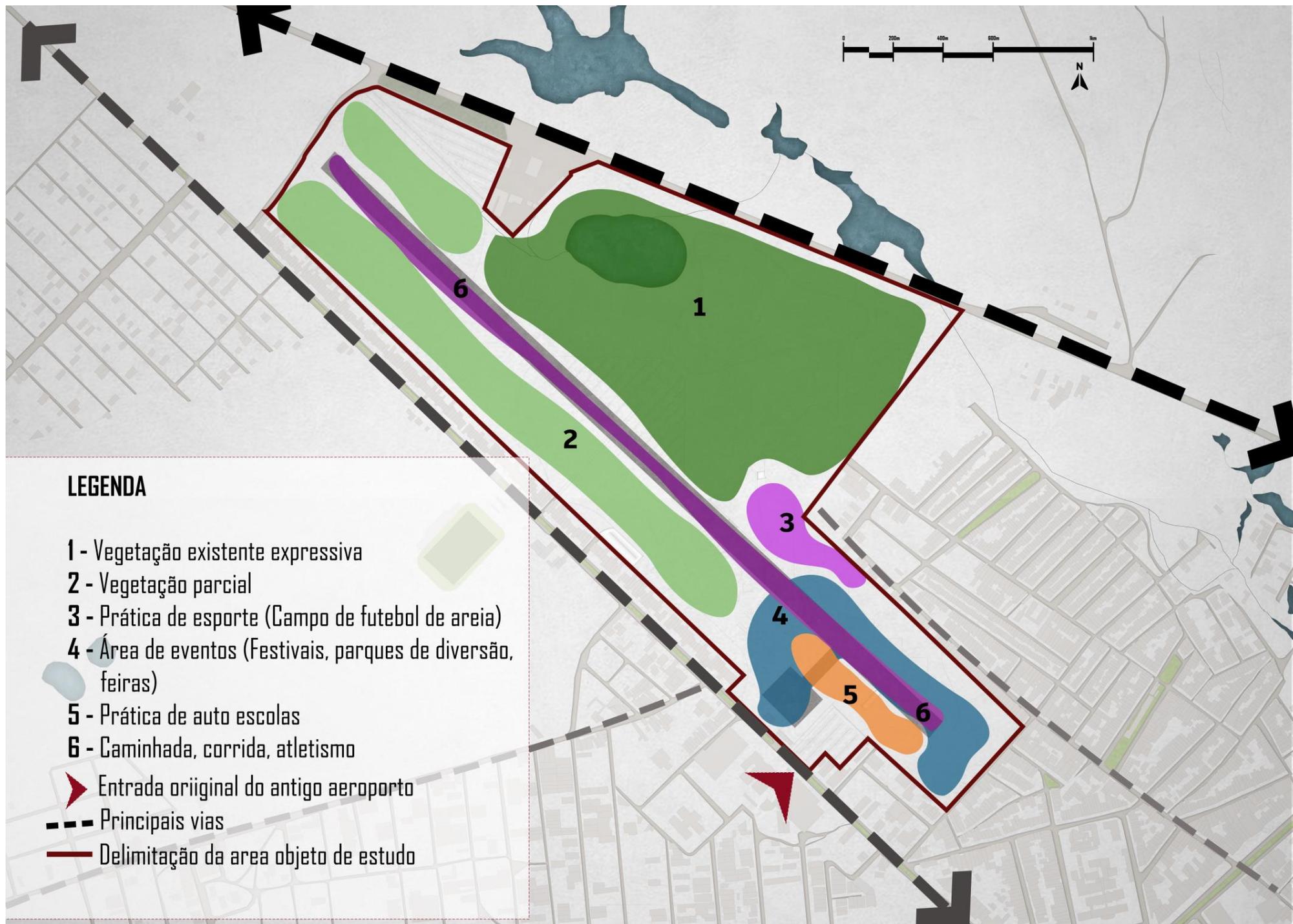
Figura 60 - Festas Cultural de Janeiro
Fonte: Festival de Janeiro, 2023



Figura 61 - Circuito feito pelas auto escolas na área objeto de estudo.
Fonte: Autoral, 2024



Figura 62 - Lugar onde fica o lago intermitente na área objeto de estudo, como solo molhada mesmo em época de seca.
Fonte: Autoral, 2024.



Mapa 9 – Mapa de manchas de usos praticados pela população no terreno do antigo aeroporto atualmente.
Fonte: Elaborado pela autora a partir da imagem base do Google Earth, 2024.



Mapa 10 – Mapa de avanço das edificações no terreno do antigo aeroporto atualmente.
Fonte: Elaborado pela autora a partir da imagem base do Google Earth, 2024.



Figura 63 - Acesso secundário ao terreno do Aeroporto, Av. Dr. Valdir Leopércio
Fonte: Autoral, 2023.



Figura 64 - Início da pista de pouso do aeroporto vista pelo acesso da Av. Dr. Valdir Leopércio.
Fonte: Autoral, 2023

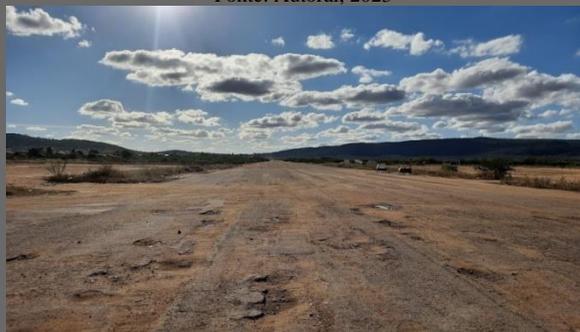
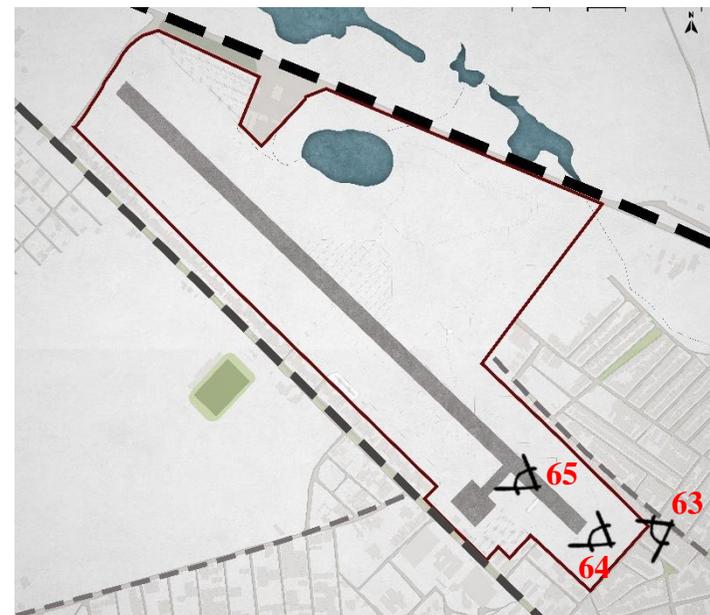


Figura 65 - Vista do início da pista de pouso para o seu fim.
Fonte: Autoral, 2023



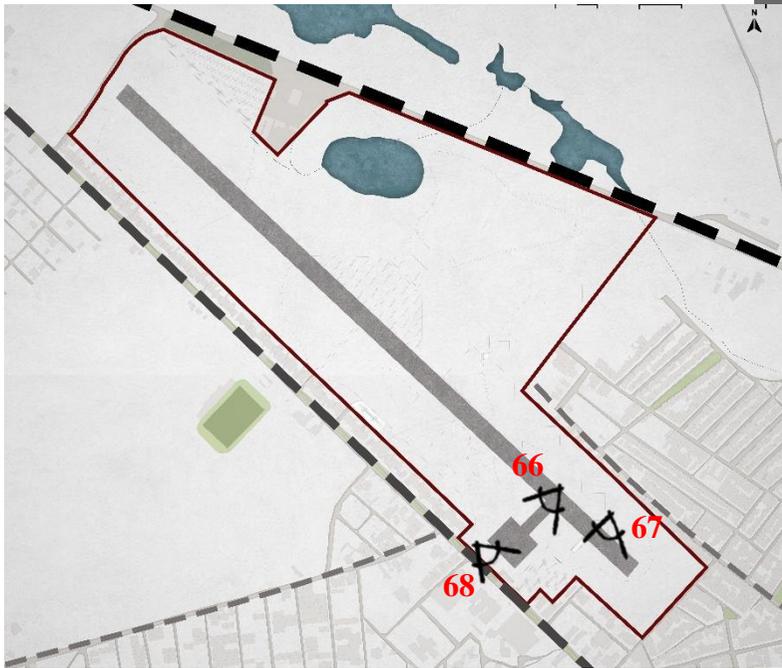


Figura 66 - Vista da entrada principal do aeroporto vindo pela Av. Manoel Irineu de Araújo.
Fonte: Autoral, 2022.



Figura 67 - Treinamento prático da auto escola no terreno do antigo aeroporto.
Fonte: Autoral, 2022.



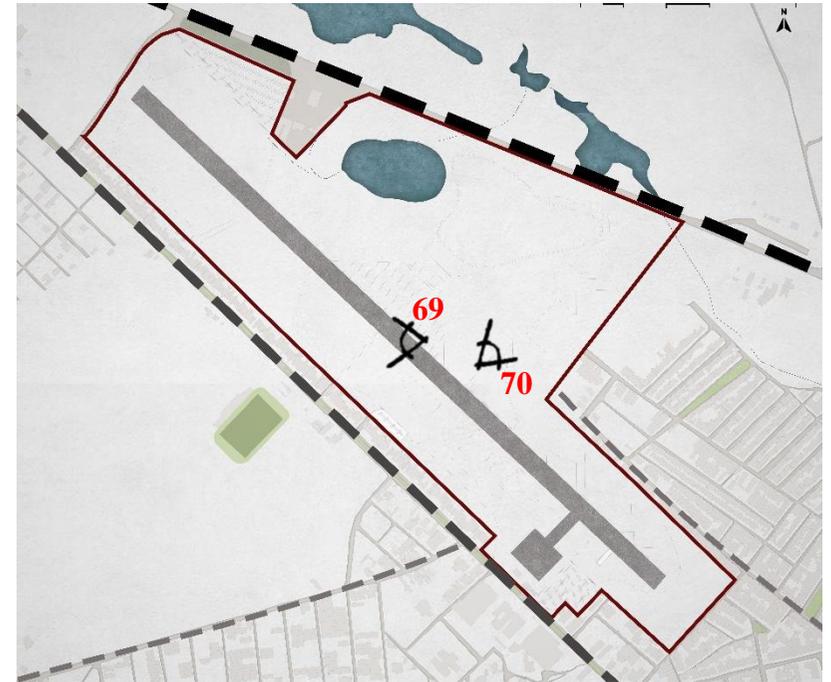
Figura 68 - Casa de acolhimento dos passageiros e do vigia do aeroporto.
Fonte: Autoral, 2022.



Figura 69 - Vista da entrada principal do aeroporto vinda pela Av. Manoel Irineu de Araújo.
Fonte: Autoral, 2022.



Figura 70 - Vista da pista de pouso olhando para o lado noroeste do aeroporto.
Fonte: Autoral, 2022.



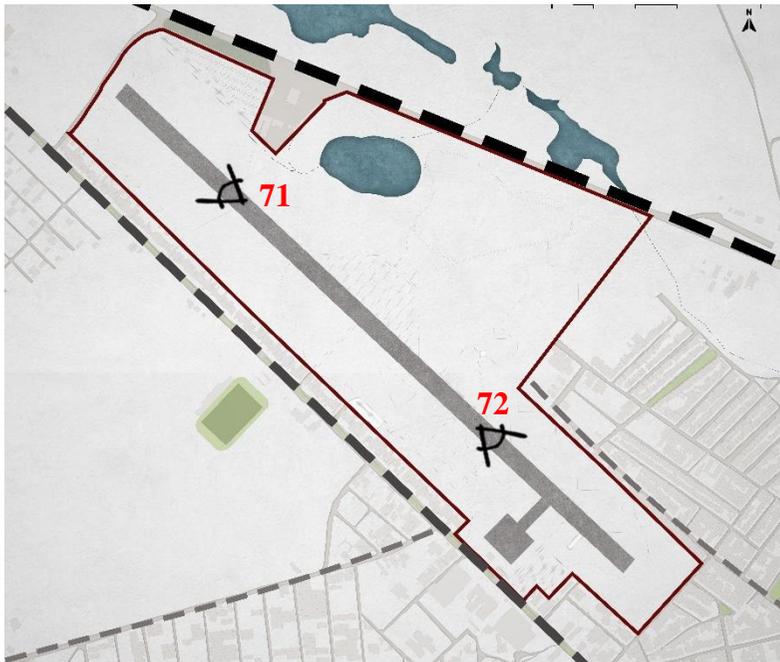


Figura 71 - Pôr do Sol visto da pista de pouso olhando para o lado noroeste do aeroporto.
Fonte: Autorial, 2022



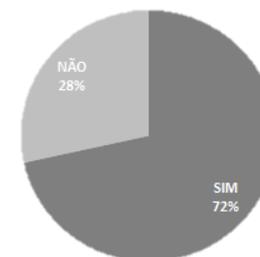
Figura 72 - Vista da pista de pouso olhando para o lado sudeste do aeroporto, vendo a massa construída.
Fonte: Autorial, 2022

Tendo como ponto de partida a análise feita tanto no sentido da paisagem, como do uso e apropriação da área objeto de estudo, da cidade, e percebendo a precariedade dos espaços livres públicos existentes, foi aplicado um questionário por meio da plataforma do Google Forms, que teve como objetivo saber da população ouricuriense, e das pessoas que nela transitam, como se sentem e como enxergam a cidade e região nos quesitos de lazer, e suas considerações sobre os espaços livres públicos existentes do município. O questionário foi feito no mês de agosto, durante 10 dias, em 2021 e obteve um total de 211 respostas, sendo 91% moradores da cidade e 9% não moradores. O perfil dos respondentes foi de 50,7% do sexo feminino e 49,3% do público masculino, com idades entre 12 e acima de 65 anos, com escolaridades em sua maior parte de ensino médio, seguido do ensino superior, pós-graduação, ensino fundamental, e doutorado.

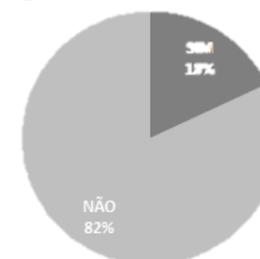
A primeira parte do questionário indaga sobre o quanto as pessoas frequentam os espaços públicos livres da cidade, se a quantidade desses espaços é satisfatória, e se eles atendem às necessidades com relação ao lazer, recreação e convívio social. Nessa parte é possível observar que um grande número de pessoas frequenta as praças, e que a maior parte dos entrevistados diz não estar satisfeitos com a quantidade ofertada desses lugares, e que os espaços livres públicos da cidade não atendem às suas necessidades, falando que falta vegetação infraestrutura e espaços

ENTREVISTA AOS MORADORES E FREQUENTADORES DA CIDADE DE OURICURI-PE

Você costuma frequentar alguma Praça em Ouricuri?



Você está satisfeito com a qualidade/quantidade dos espaços públicos da cidade de Ouricuri?



As praças e canteiros de Ouricuri atendem á suas necessidades de lazer, recreação e convívio social?

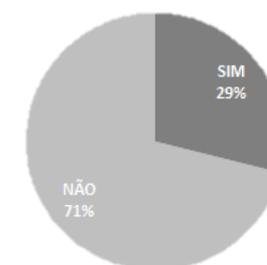


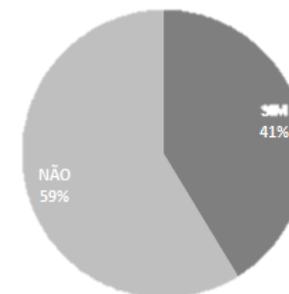
Figura 73 - Questionário

Fonte: Aplicado por meio do Google Forms editado pela da autora, 2021

recreativos. Os que responderam que não frequentam esses espaços justificam dizendo que não acham atrativas, e não veem nelas uma boa opção de lazer, já que se encontra em condições precárias, e não tem espaços adequados para crianças e idosos, além da falta de arborização, e desta forma, não conseguem ver esses espaços como ambientes familiares (Fig. 73).

Na segunda parte do questionário, buscou saber se as pessoas costumavam frequentar o terreno do antigo aeroporto e o que costumavam fazer ao visitá-lo; 41% dos entrevistados disseram que frequentam o lugar, sendo uma maioria para a prática de atividades físicas e eventos festivos. Nesta parte, foi perguntado se os entrevistados conseguiam identificar no terreno do antigo aeroporto alguma importância para a cidade de Ouricuri, deixando um espaço para registrarem de forma livre sobre o antigo aeroporto, e as respostas foram em grande maioria positivas, e quando falaram sobre o antigo aeroporto, é possível notar que a população já o enxerga como um lugar de lazer, esporte, propondo que fosse feita uma requalificação do lugar para que se tornasse um parque público, onde se teriam todas as atividades de lazer, esportivas e recreação, para a melhoria da qualidade de vida (Fig. 74).

Você costuma frequentar o terreno do antigo Aeroporto (Campo de avião)?



O que você costuma fazer no terreno do antigo aeroporto?

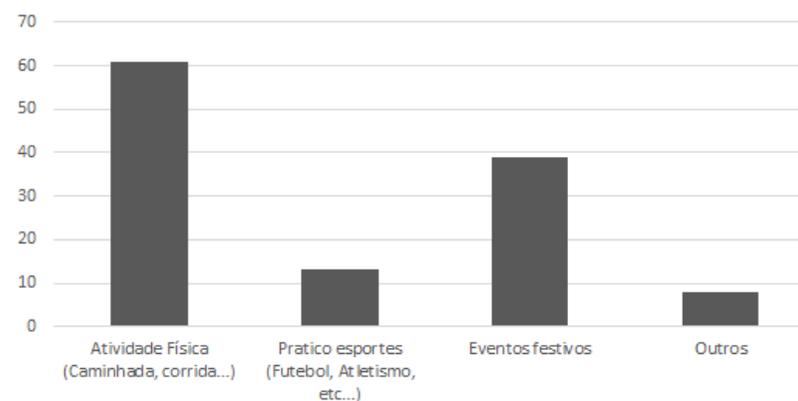


Figura 74 – Questionário

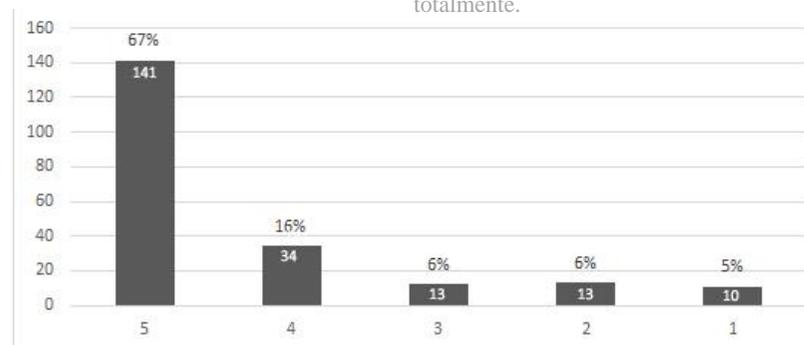
Fonte: Aplicado por meio do Google Forms editado pela da autora, 2021

Completando a entrevista, na terceira parte foi perguntado qual a opinião dos entrevistados sobre a implantação de um Parque Público no terreno do antigo aeroporto: 67% das respostas foram concordando totalmente, e os que discordaram de alguma forma, alegaram o medo de vândalos e acharam que o espaço seria melhor para alocar a feira livre (Fig. 75).

Diante das respostas, é notório que os moradores da cidade de Ouricuri e Região sentem necessidade de áreas livres públicas, que promovam momentos de lazer em família com áreas apropriadas para crianças e idosos, e que sirvam também para momentos festivos e contemplativos, buscando mais espaços verdes e arborizados na cidade. É interessante ressaltar que mesmo antes de lançar a proposta do parque público, a própria população por si mesmo falou da necessidade de tal equipamento, e enxergou no terreno do antigo aeroporto uma oportunidade para implantação, já que o mesmo é utilizado para atividades que um parque oferece, porém, sem estrutura de um. (Fig. 76)

Qual a sua opinião sobre a implantação de um Parque Público no terreno do antigo aeroporto?

Avalie numa escala de 1 a 5, onde 1 corresponde a discordo totalmente, 2 discordo parcialmente, 3 indiferente, 4 concordo parcialmente e 5 concordo totalmente.



Quais demandas (usos, atividades, equipamentos) você gostaria que fosse contemplado nesse parque público?

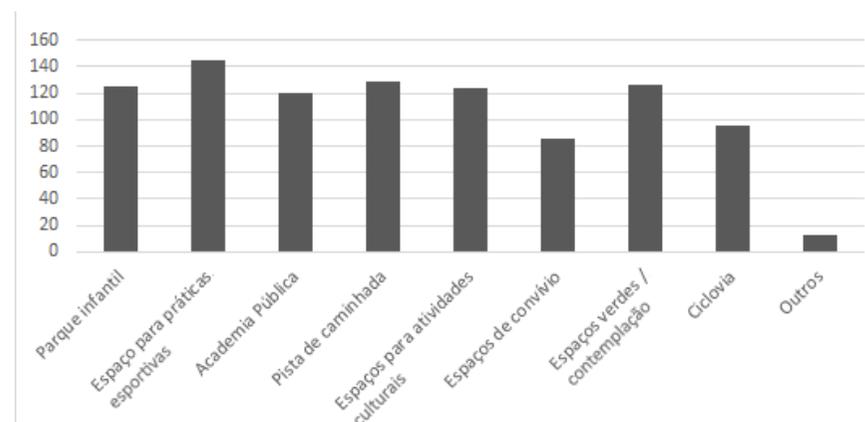


Figura 75 - Questionário

Fonte: Aplicado por meio do Google Forms editado pela da autora, 2021



Figura 76 - Questionário

Fonte: Aplicado por meio do Google Forms editado pela da autora, 2021

5.2. Parque do Araripe: uma proposta de lazer

A proposta de intervenção na área de estudo escolhida surgiu em meio às problemáticas encontradas no recorte urbano, como a descontinuidade do tecido urbano, a falta de controle do seu uso e ocupação, e por ser um grande vazio ocioso dentro da massa construída e em recorrente expansão da cidade. Tendo como ponto principal a precariedade e falta dos espaços públicos e de lazer na cidade de Ouricuri e região do Araripe, a ideia de implantação de um Parque Urbano no terreno do antigo Aeroporto de Ouricuri veio a coincidir com as demandas reais da população, que tem grande carência de espaços livres públicos destinados ao lazer e recreação, transformando assim, uma área ociosa e degradada em um equipamento público, que vem agregar de forma positiva, trazendo uma maior qualidade de vida para a região, integrando o terreno que agora se encontra sem ligação com o tecido urbano, estabelecendo conexões que levem a cidade ao parque, ou o verde do parque se derrame pela cidade. A área de estudo definida tem um enorme potencial como instrumento de requalificação urbano-paisagística, por estar em uma localização estratégica, de fácil acesso a toda região do Araripe, se tornando um elemento de conexão com os espaços de

lazer e públicos da cidade, tendo como ponto principal promover a valorização do bioma da Caatinga.

O parque pode também ser um precursor para a elaboração de um plano estratégico de conexão entre as cidades, se tornando um elemento estruturador de tal, visando um roteiro turístico que atraísse pessoas de fora da região e do estado, já que a região do Araripe tem tantos pontos culturais e paisagísticos pouco conhecidos, como a pedra do Claranã na cidade de Bodocó (Fig. 78), a chapada do Araripe em Araripina, a Serra da Torre (Fig. 79) e Serra Branca em Ipubi, o polo Gesseiro em Trindade, em Santa Cruz da Venerada a Romaria da Santa Cruz, em Santa Filomena a cidade dos meteoritos, o cultivo do mel em Morelândia, em Exu o museu de Luiz Gonzaga, e até mesmo o Santuário de Frei Damião também em Ouricuri, fazendo com que a economia girasse em torno de toda região.

Buscando uma ligação do Parque com a cidade, algumas diretrizes gerais foram elaboradas, de maneira a conectar os espaços livres públicos existentes através da melhoria desses, e da criação de novos equipamentos que fomentem a cultura, educação e agricultura, requalificando espaços potenciais para o uso urbano, se utilizando da vegetação nativa como principal meio de conexão entre essas áreas,

fazendo com que as vias e espaços públicos da cidade levem os indivíduos através da vegetação até o parque (ver mapa 11 e 12).

O Parque do Araripe foi pensado de maneira a preservar a memória e cultura do lugar, trazendo ao terreno um novo uso e forma de apropriação de acordo com a maneira que a própria população já o utiliza atualmente, mesclando a memória do lugar com a nova proposta, fazendo com que haja um espaço de uso público, contemplando as demandas da sociedade e preservando sua história como aeroporto, e valorizando o bioma da região. Como forma de trabalhar com o bioma local, o conceito de Ecogênese, de Fernando Chacel, acabou sendo uma referência para a implantação da vegetação da caatinga no parque. A ecogênese é a reconstrução de ecossistemas parcialmente ou totalmente degradados, através do plantio de espécies vegetais autóctones, em um trabalho multidisciplinar, envolvendo profissionais da botânica, da biologia, da zoologia e da geografia, além do arquiteto paisagista. A ecogênese tem como objetivo reconstruir paisagens que sofreram alterações significativas em sua estrutura, utilizando elementos vegetais de todos os estratos, reconstruindo suas associações originais em um processo de recuperação ambiental. Arquitetos como Burle Marx, Mello Barreto, Luiz Emygdio e Mello Carvalho trabalharam com esse conceito na criação e restauração de diversos parques (CURADO, 2007).



Figura 78 - Pedra do Claranã - Parque ecologico em Bodocó, PE.

Fonte: Secretaria de cultura de Bodocó.

Acesso em: 27 de fevereiro de 2024

Disponível em: https://www.instagram.com/prefeituradebodoco/p/CnpyuU9uXC-/?img_index=1

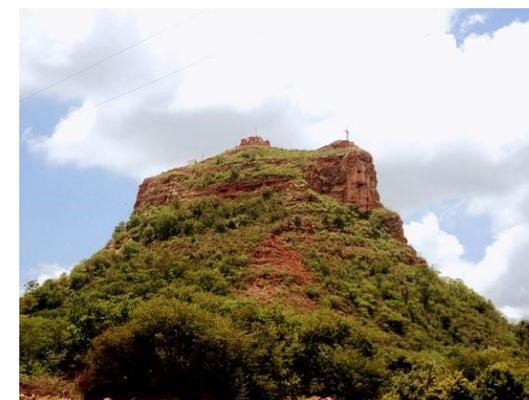
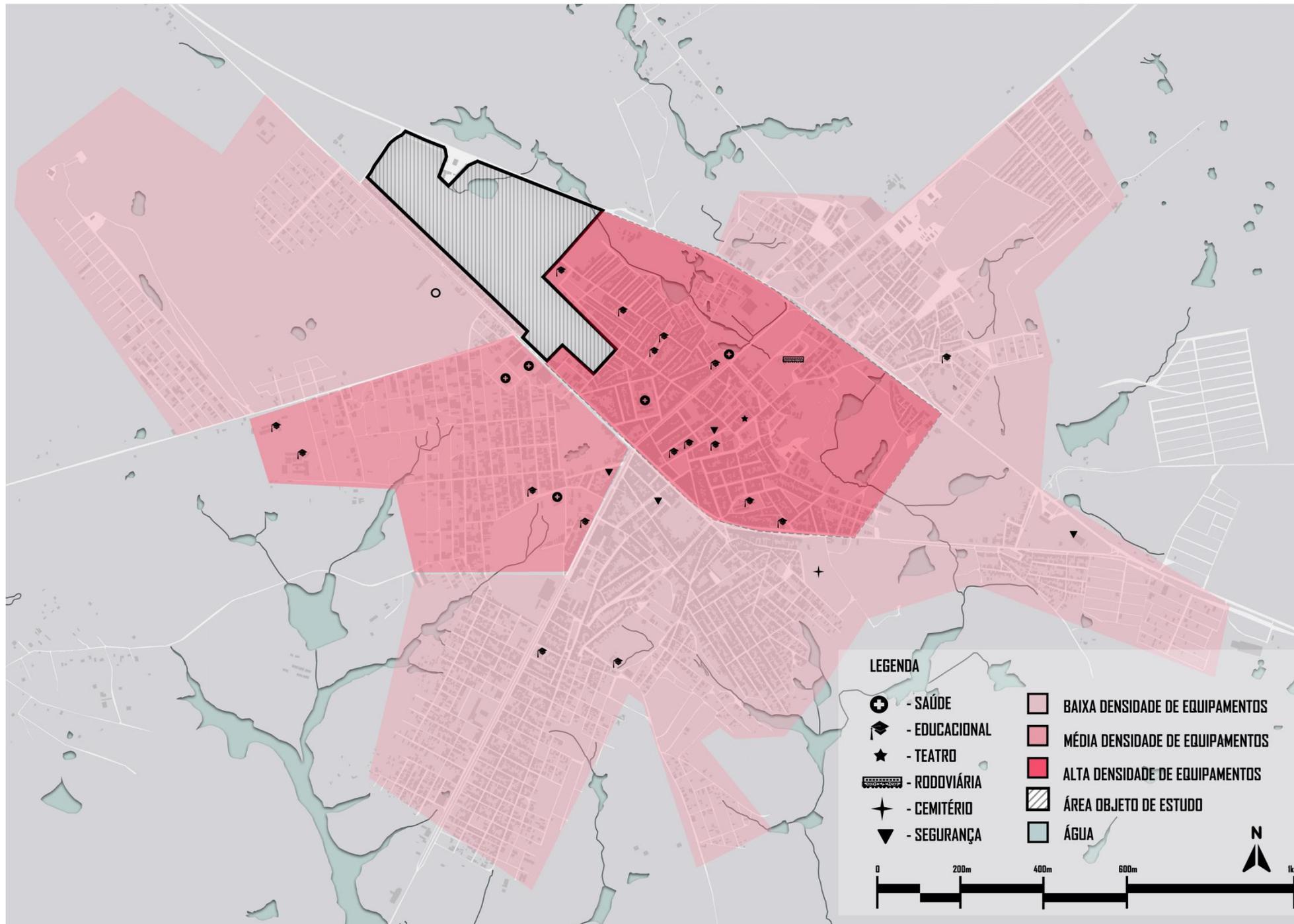


Figura 79 - Mirante da Serra da Torre em Ipubi, PE.

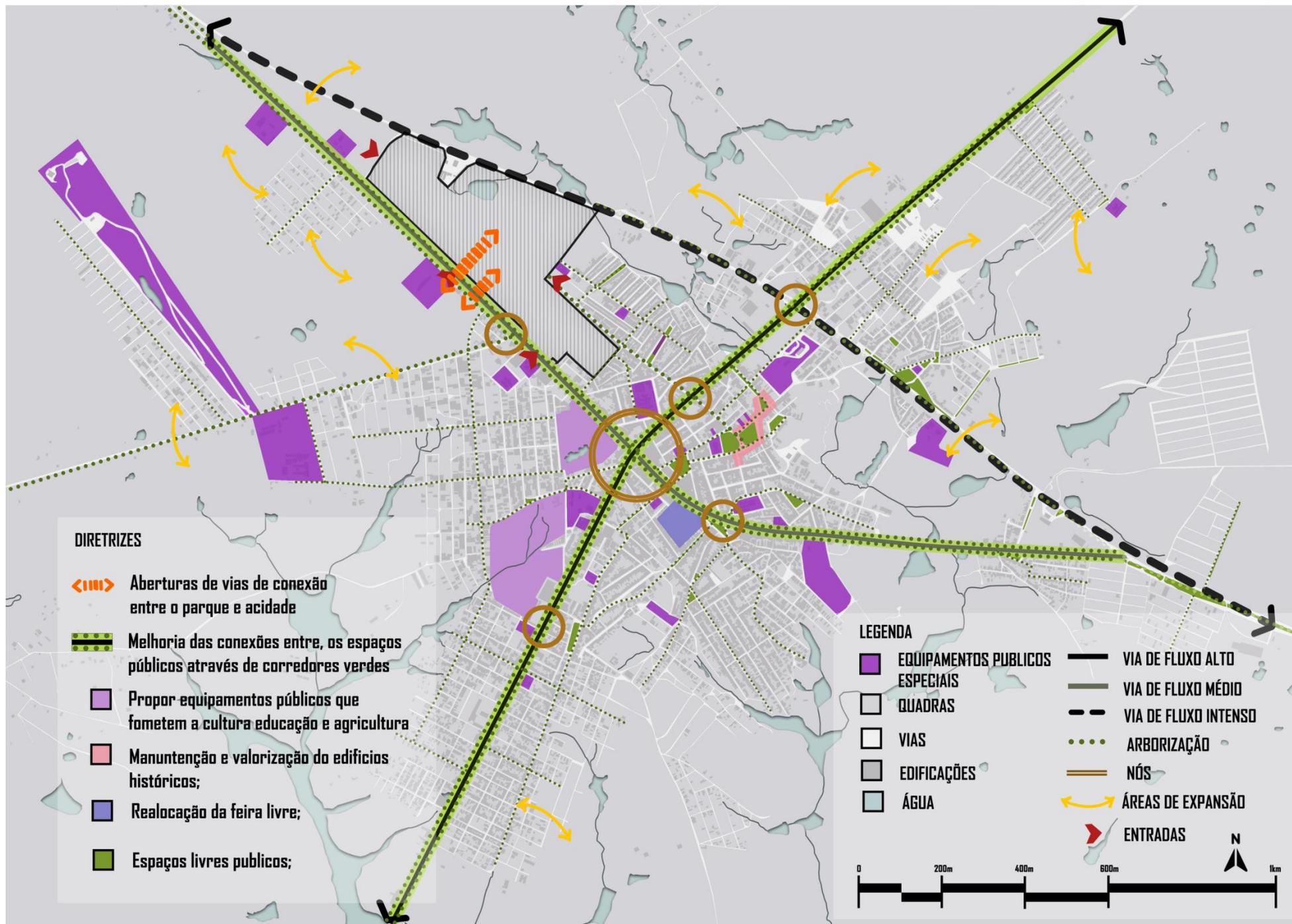
Fonte: TripAdvisor

Data de acesso: 27 de Fevereiro de 2024

Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g2348920-i450688129-Ipubi_State_of_Pernambuco.html#450688129



Mapa 11 – Mapa de abrangência dos equipamentos públicos.
Fonte: Elaborado pela autora a partir da imagem base do Google Earth, 2024.



Mapa 12 - Mapa de diretrizes gerais
 Fonte: Elaborado pela autora a partir da imagem base do Google Earth, 2024.



Mapa 13 - Mapa de destaque da área objeto de estudo
Fonte: Elaborado pela autora a partir da imagem base do Google Earth, 2024.



Figura 80 - Imagem superior da área objeto de estudo em época de seca
Fonte: Elaborado pela autora a partir da imagem base do Google Earth, 2024.

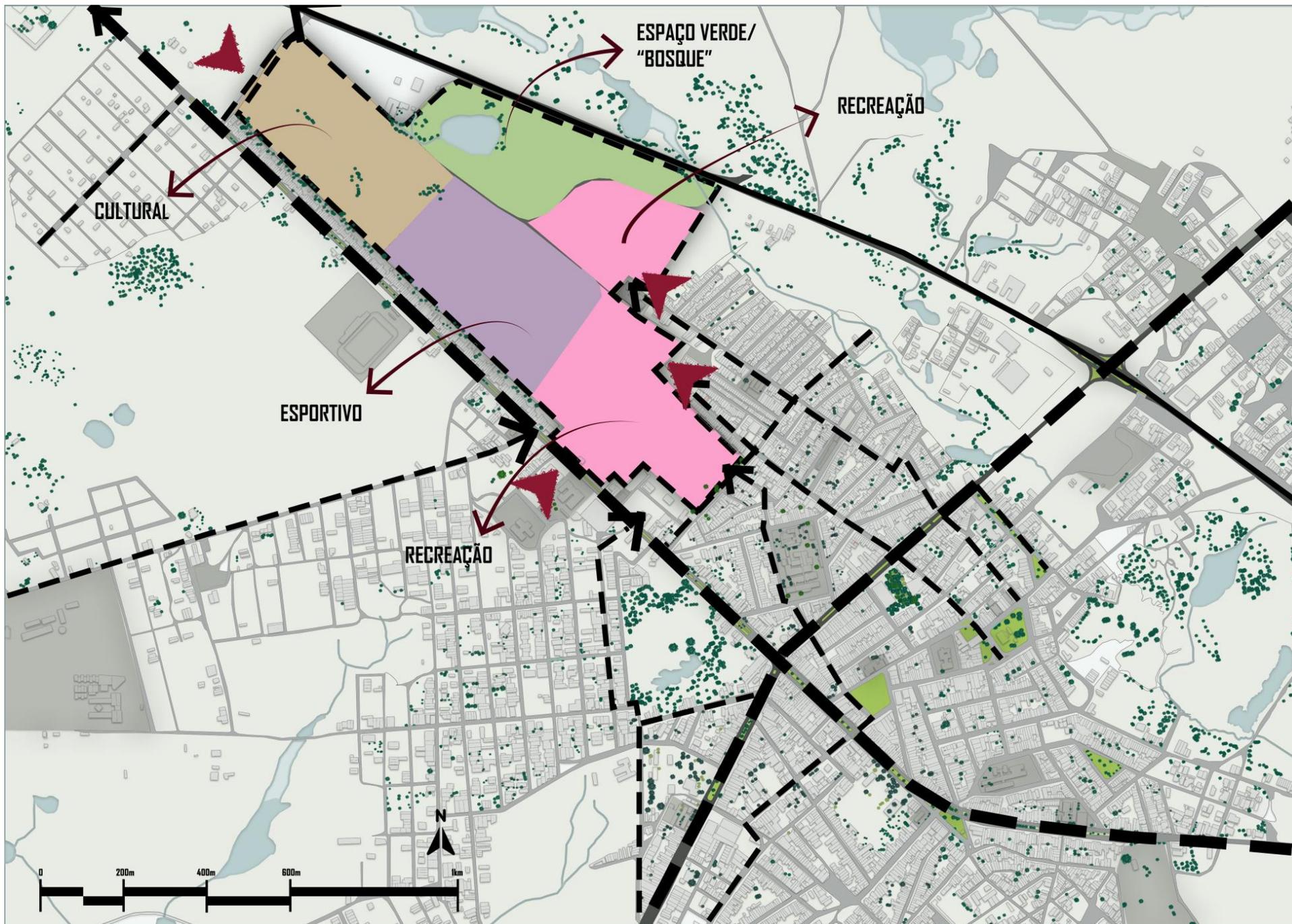


Figura 81 - Imagem superior da área objeto de estudo em época de chuva
Fonte: Elaborado pela autora a partir da imagem base do Google Earth, 2024.

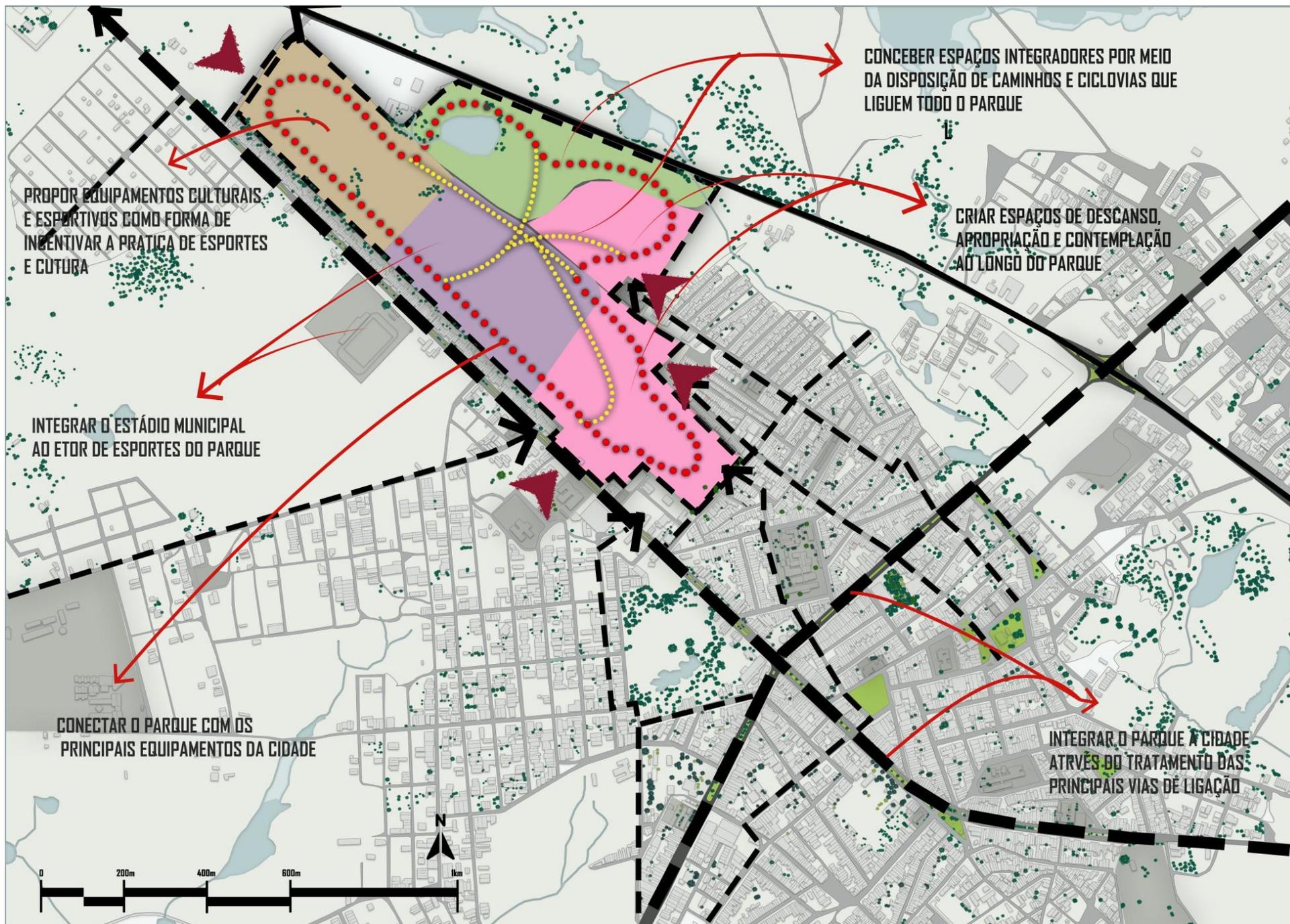
5.3. Parque do Araripe: desenvolvendo a proposta

De início, a intervenção contava com 4 zonas, que contemplariam espaços verdes, de recreação e contemplação, esportivo, cultural, e de preservação ambiental, e ideia principal era conectar a área de esportes ao estádio municipal, manter a área de preservação onde se tinha um pequeno lago intermitente e também criar uma barreira de amortecimento com a vegetação ao lado da BR, a área de recreação abrangia quase toda parte onde se tinha tecido urbano mais consolidado (ver mapa 14 e 15). A primeira proposta de zoneamento foi dividida em 4 partes, sendo que a pista de pouso originária do aeroporto passava por 3 dessas zonas, tendo uma conexão direta com a 4ª através de uma via de ligação que atravessa a pista, desde uma das entradas, até chegar a um mirante que fica ao norte do parque, com uma área de preservação da vegetação da caatinga, formando uma floresta urbana densa de espécies nativas, com um lago para contemplação, o qual pode ser atravessado através de uma passarela (ver mapa 16). A direita da área de preservação densa se encontra um pequeno bosque recreativo com espaços de contemplação, e quiosques, ao lado de um playground que se conecta com a creche já existente na malha urbana. Na área noroeste foi definido o espaço cultural, contemplando equipamentos culturais,

como um pátio de eventos, um pavilhão coberto multiuso com um centro de convenções cultural, e um centro cultural educativo; ao centro da pista de pouso, se encontra a área destinada ao esporte, com quadras poliesportivas cobertas, campos society, e areia, contando ainda, com um campo de várzea rodeado por pista de atletismo, e uma pista de skate. Mais ao sul se encontra a praça de alimentação, junto de espaços recreativos e contemplativos. Ao sudeste do parque, mais próximo à malha urbana, na zona de recreação, uma grande praça convida as pessoas a entrarem no parque, contando com uma academia pública, o centro administrativo, portaria e sanitários. Os estacionamentos foram locados na principal entrada do parque, na Avenida Manoel Irineu de Araújo, e outro ao lado do pátio de eventos próximo a BR-316 (ver mapa 16). Os caminhos que conectam e rodeiam todas as áreas do parque, assim como os caminhos alternativos, foram feitos a partir de caminhos preexistentes no terreno do aeroporto, os quais as pessoas já utilizam de diversas formas, sendo o primeiro, uma pista de cooper e ciclismo, onde há um desvio próximo ao pátio de eventos, para que o usuário possa continuar a utiliza-la, mesmo se estiver havendo algum evento (Fig. 82). Já o desenho de piso das praças e pátios do parque foi inspirado no traçado da arte do couro do Mestre Aprigio, remetendo aos usuários nesses espaços a cultura tão expressiva na cidade (ver mapa 17).



Mapa 14 - Mapa de Zoneamento do Parque
Fonte: Elaborado pela autora a partir da imagem base do Google Earth, 2024.



Mapa 15 - Mapa de Diretrizes de conexão do Parque com a cidade.
Fonte: Elaborado pela autora a partir da imagem base do Google Earth, , 2024.

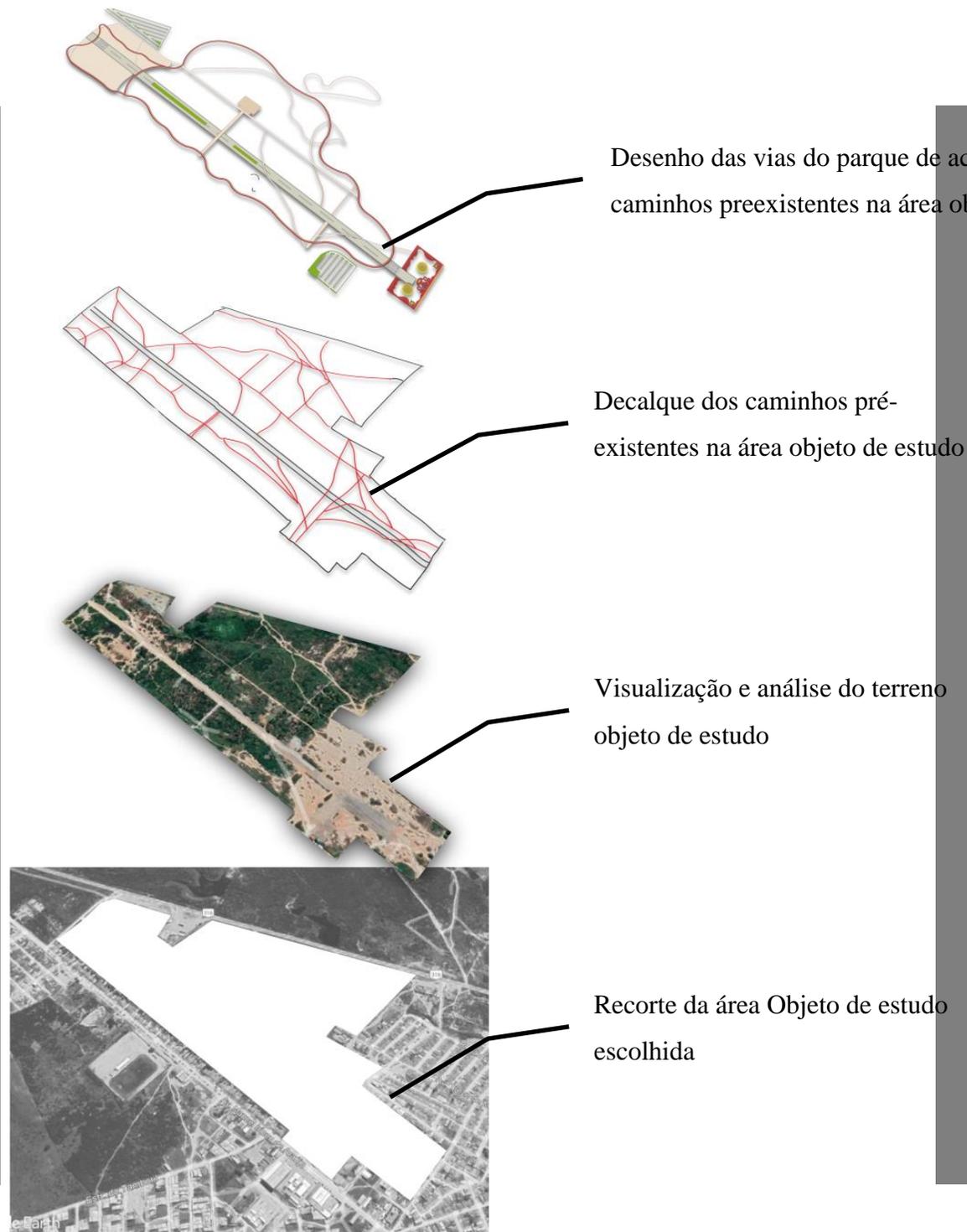


Figura 82 - Diagrama de caminhos
Fonte: Elaborado pela autora a partir da imagem base do Google Earth, .2024.



Mapa 16 - Mapa da primeira proposta do projeto preliminar de intervenção para o Parque Urbano no terreno do antigo Aeroporto de Ouricuri
 Fonte: Elaborado pela autora a partir da imagem base do Google Earth, 2024.

5. DE AEROPORTO A PARQUE URBANO



Referência nos desenhos feitos nos artigos em couro



Mapa 17 - Mapa da primeira proposta do projeto preliminar de intervenção para o Parque Urbano no terreno do antigo Aeroporto de Ouricuri
Fonte: Elaborado pela autora a partir da imagem base do Google Earth, 2024.

5. DE AEROPORTO A PARQUE URBANO



Mapa 18 - Mapa da primeira proposta do projeto preliminar de intervenção para o Parque Urbano no terreno do antigo Aeroporto de Ouricuri
Fonte: Elaborado pela autora a partir da imagem base do Google Earth, 2024.



Mapa 19 - Mapa da primeira proposta do projeto preliminar de intervenção para o Parque Urbano no terreno do antigo Aeroporto de Ouricuri
Fonte: Elaborado pela autora a partir da imagem base do Google Earth, 2024.

Depois de algumas reflexões acerca da proposta que foram apresentadas, foram detectados alguns pontos e problemas que surgiram diante da intervenção e que precisavam de atenção, tais como: manter a vegetação existente na área que está em processo de regeneração e tentar alocar os equipamentos do parque nas áreas que se encontram mais degradadas. A ideia de permanecer com o lago foi mantida já que ele existe em épocas chuvosas no terreno, porém, que ele respeitasse o seu tamanho e forma original, pensando em estratégias que o fariam manter-se ali de maneira mais definitiva. A locação e acréscimo de alguns equipamentos também foram repensados: adicionar mais equipamentos educacionais e científicos seriam uma proposta importante, já que o intuito do parque também é revelar, contemplar e preservar o bioma da caatinga, e isso poderia se unir aos cursos e atividades oferecidas pelo IF Sertão, formando assim uma extensão do instituto no parque e vice-versa. Dessa forma, analisando a situação atual do terreno, seria mais coerente deixar toda a extensão da área acima da pista de pouso voltada mais para o lado ambiental, e na parte inferior alocar os outros equipamentos, revendo a escala, e diminuindo a quantidade de caminhos para conseguir um aumento nas áreas livres e dotadas de vegetação.

Diante das análises apresentadas, o zoneamento do mapa foi refeito e um novo desenho foi produzido tentando alcançar o máximo

de soluções para os problemas apresentados, tentando conciliar com as ideias principais do projeto, de forma a garantir que o novo desenho continue integrado com seu entorno e leve a vegetação como ponto principal da proposta.

5.4. Parque do Araripe: justificando a proposta

Buscando integrar o Parque do Araripe com o seu entorno imediato, o zoneamento do parque segue a ideia de, através das conexões criadas, espaços verdes, de recreação e contemplação, esportivo, cultural, e de preservação ambiental, tendo o bioma da Caatinga como regente da vegetação a ser implantada no parque, apreciar e atender às necessidades mais urgentes da população, no que diz respeito ao lazer (ver mapa 20).

A proposta de zoneamento do parque foi pensada de acordo com algumas preexistências de usos do terreno, tentando conectar os novos usos ao que existe na área objeto de estudo e com seu entorno. A área foi dividida assim, em 05 zonas que tentam contemplar desde o espaço de lazer até a área de preservação de ambiental, sendo elas (ver mapa 21):

- Zona 1 - Entrada principal;
- Zona 2 – Esportiva;
- Zona 3 – Permanência e recriação;
- Zona 4 – Preservação e contemplação;
- Zona 5 – Cultural.

A **primeira zona (Entrada principal)** fica localizada na entrada do antigo aeroporto, se tornando a entrada principal, de destaque, do parque. A zona é contemplada com uma grande praça que acolhe os visitantes logo na sua chegada, contando com a única edificação existente do antigo aeroporto que agora, junto a um pequeno anexo, se transforma no Memorial do Araripe, com o intuito de rememorar, transmitir e apresentar histórias e fatos importantes que acabaram se perdendo com o tempo, como forma de fazer as pessoas conhecerem histórias e memórias que ficaram perdidas do sertão do Araripe, e que muitos desconhecem. A zona ainda conta com o prédio administrativo e os sanitários que visam atender as três primeiras zonas do parque (ver mapa 24).

A **segunda zona é a esportiva**, que foi alocada numa região onde já se tinha uso dessa modalidade, de forma espontânea, pela população local. Uma segunda entrada foi posta nessa área, que fica dentro do tecido urbano mais consolidado em torno do parque, vinda pela principal rua do bairro. Nessa parte é encontrado um campo de futebol de areia que existe há mais de 15 anos, ao qual a população chama de “toca da raposa”, e é frequentado diariamente pela população, com a ideia de manter a memória do lugar, foram atribuídos campos de futebol de areia no mesmo espaço que se



Mapa 20 – Diretrizes projetuais

Fonte: Elaborado pela autora a partir da imagem base do Google Earth, 2024.



Mapa 21 - Zoneamento

Fonte: Elaborado pela autora a partir da imagem base do Google Earth, 2024.



Mapa 23– Mapa da proposta para o parque urbano na cidade de Ouricuri, PE.
Fonte: Elaborado pela autora a partir da imagem base do Google Earth, 2024.



ENTRADA PRINCIPAL

- 1 - Memorial do Araripe
- 2 - Anexo do memorial do Araripe
- 3 - Praça de entrada
- 4 - Estacionamento
- 5 - Prédio administrativo
- 6 - Praça linear
- 7 - Pista de cooper e ciclovia

Mapa 24 - Zona 01 – Entrada principal

Fonte: Elaborado pela autora a partir da imagem base do Google Earth, 2024.



Figura 83 - Vista aérea aa entrada principal - Parque Do Araripe
Fonte: Autoral, 2024.



Figura 84 - Entrada principal – Parque do Araripe
Fonte: Autoral, 2024.

encontra o atual, juntamente com campos de society – modalidade que tem bastantes adeptos na região -, quadras poliesportivas cobertas e descobertas, e quadras de areia, contando ainda com um parque de skate e uma academia a céu aberto que fica na extremidade leste, ao início da pista de pouso, se relacionando assim com as edificações do seu entorno (ver mapa 25).

A **terceira zona é uma área mais voltada à permanência e recreação**. Nessa parte foram abertas duas ruas de chegada ao parque, em terrenos que se encontram vazios atualmente, sendo uma delas para acesso ao pequeno estacionamento, e a segunda para ser a terceira entrada. A ideia é que a rua que dá acesso ao parque pela terceira entrada seja algo que convide e leve as pessoas a frequentarem o lugar, com isso, um alargamento seria feito na calçada, induzindo as pessoas a passarem pela rua que seria pedestrianizada e teria uma feirinha para vendas de artigos, ligando com um caminho preexistente do terreno, que disporia de trailers de food trucks. Essa área possuiria dois centros gastronômicos cobertos com um grande pátio á céu aberto, dando a possibilidade de se ter mesas também na parte externa, alcançando assim, a forma mais cultural da cidade que é permanecer em locais que oferecem essa opção. Seguindo na mesma área, se encontra também, um espaço para pets e um playground (ver mapa 26).

A **zona quatro** foi disposta ao norte pensando em manter o que existe no lugar, criando uma grande área de preservação das espécies nativas do bioma da caatinga. Dentro dessa parte, o espaço é **subdividido em duas vertentes** (ver mapa 27):

- A primeira, mais acima, é pensada em **proteger totalmente e manter a vegetação** que está se autorregenerando e ainda ajudá-la nesse processo com a plantação de novas espécies nativas que se espalhariam ao longo de todo o parque, nessa área também se encontra um pequeno lago intermitente, que seria um pouco ampliado e teria uma vegetação densa ao seu redor, de maneira a proteger e fazer permanecer a lâmina d'água durante todo o ano, contando ainda com um pequeno mirante voltado totalmente ao oeste, para que as pessoas possam observar e contemplar a natureza e o pôr-do-sol que se esconde atrás das serras vistas do parque.

- A segunda parte dessa zona, também é uma área de preservação, porém, com equipamentos que são voltados aos interesses da comunidade no geral, envolvendo a **área de educação ambiental**. Nesse trecho, uma trilha ligaria os três equipamentos implantados nesse lugar, no sentido de fazer as pessoas imergirem num caminho de conhecimento e apreciação do bioma. O primeiro



ESPORTIVO

- 1- Academia a céu aberto
- 2- Pista de cooper e ciclovia
- 3- Campos de futebol society
- 4- Campos de futebol de areia
- 5- Praça linear
- 6- Parque de skate
- 7- Quadras poliesportivas
- 8- Quadras poliesportivas cobertas
- 9- Quadras de areia
- 10- Mini praça de entrada

Mapa 25 – Zona 02 – Esportivo

Fonte: Elaborado pela autora a partir da imagem base do Google Earth, 2024.



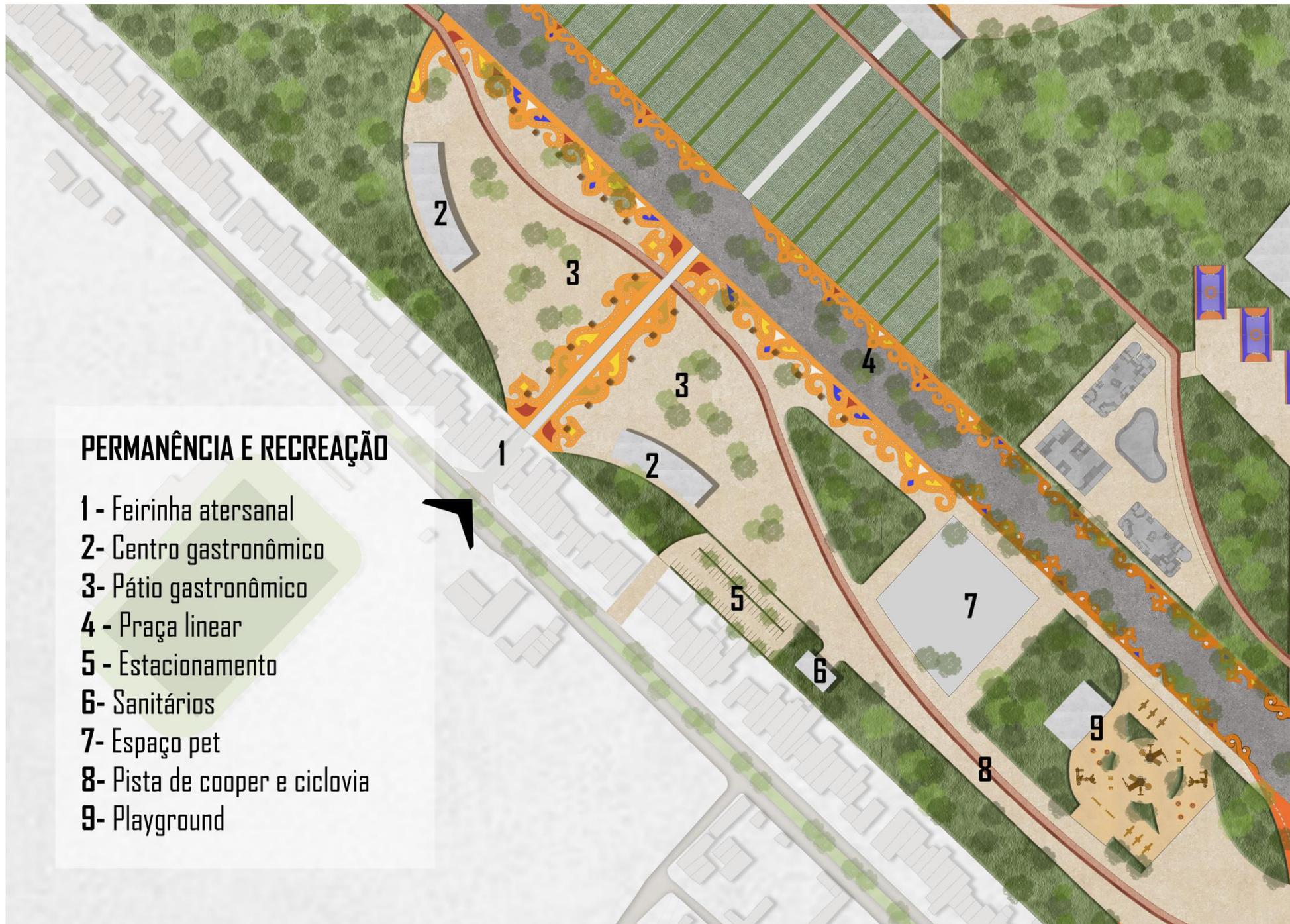
Figura 85 - Área esportiva- vista aérea - Parque do Araripe
Fonte: Autorial, 2024.



Figura 86 - Área Esportiva- pista de cooper e campos de society - parque do araripe
Fonte: Autorial, 2024.



Figura 87 - Área esportiva - Praça linear - Parque do Araripe
Fonte: Autorial, 2024.



PERMANÊNCIA E RECREAÇÃO

- 1 - Feirinha artesanal
- 2 - Centro gastronômico
- 3 - Pátio gastronômico
- 4 - Praça linear
- 5 - Estacionamento
- 6 - Sanitários
- 7 - Espaço pet
- 8 - Pista de cooper e ciclovia
- 9 - Playground

Mapa 26 - Zona 03 – Permanência e recreação
Fonte: Elaborado pela autora a partir da imagem base do Google Earth, 2024.



Figura 88 - Vista aérea da área de permanência e recreação - Entrada secundária do parque - Parque do Araripe
Fonte: Autorial, 2024.

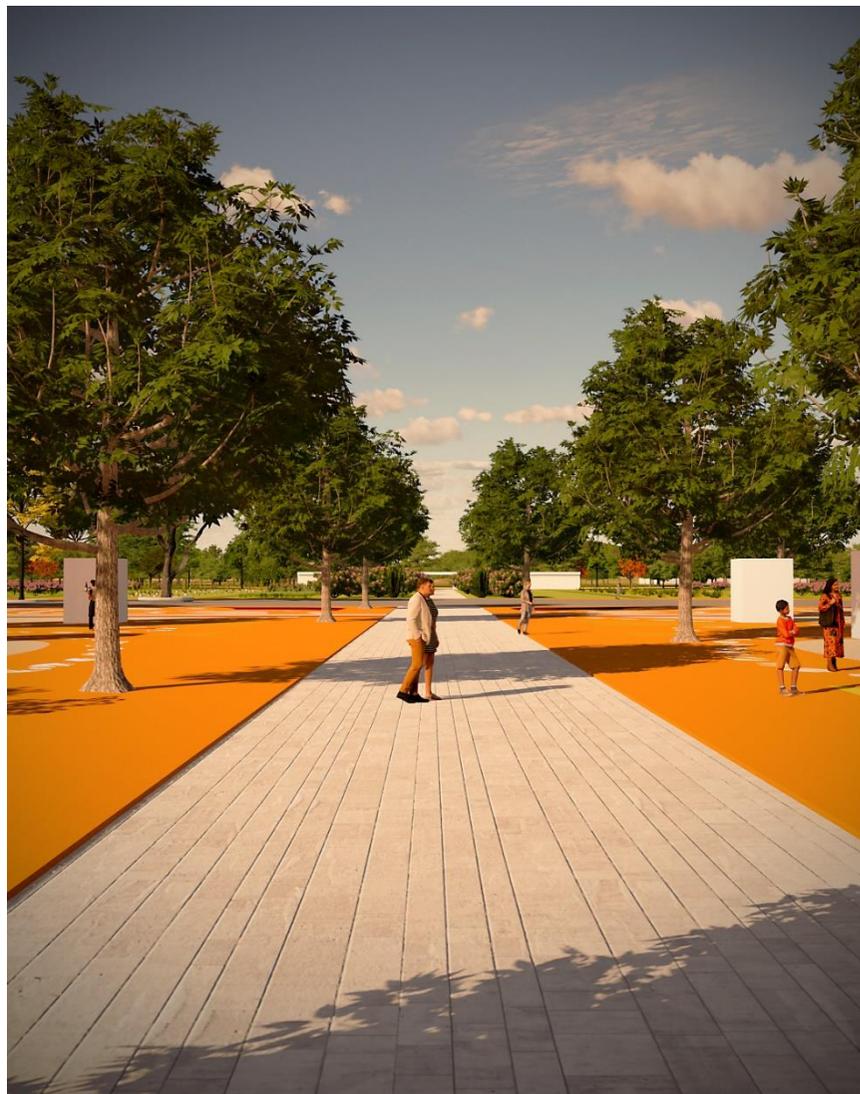


Figura 89 - Área de permanência e recreação - Entrada secundária do Parque - Parque do Araripe
Fonte: Autoral, 2024.



Figura 90 – Área de permanência e recreação – Playground - Parque do Araripe
Fonte: Autoral, 2024.

equipamento que fica à margem da antiga pista de pouso, e recepciona os visitantes com um grande jardim floral e de cactos, apresentando-lhes as espécies nativas da fauna e da flora, como uma espécie de museu natural e de taxidermia em seu edifício, contando com uma catalogação botânica das espécies da região. Seguindo a trilha, uma escola técnica será implantada a fim de entregar a região um espaço único para a proliferação de conhecimentos voltados as atividades mais praticadas na região, com cursos de apicultura, meio ambiente, agronomia e etc, sendo também um lugar para pesquisas científicas, com espaço para produção de mudas com a reciclagem do lixo orgânico através da compostagem como forma de diminuir e reaproveitar a quantidade de lixo orgânico que são produzidos diariamente por grande parte da população, já que um dos principais meio econômico da região é a agricultura, e estudos de reaproveitamento e drenagem das águas da chuva e de irrigação que mitiguem o uso da água. E por fim, a trilha levaria ao mirante do lago, dando a experiência sensorial e olfativa de passear por dentro da floresta densa, em um pequeno trecho do bioma da caatinga. No meio da trilha, equipamentos como bancos seriam colocados, tanto para descanso, como para aqueles que quiserem ter uma maior experiência com o meio ambiente. Do outro lado da antiga pista de pouso, se tem uma área para piqueniques com espaços de redários que dá vista para

a parte mais densa de preservação, levando as pessoas observarem e se conectarem com a natureza, dando ainda suporte e se conectando com a zona de permanência e recriação, e um templo religioso.

A **quinta e última zona é a cultural**, é onde está a quarta entrada. Nela, um grande pátio de eventos foi alocado, mantendo assim a cultura tradicional que já existe de se fazer grandes eventos no terreno do antigo aeroporto, como as festas culturais da cidade, a festa dos caminhoneiros, entre outras, dando também a possibilidade de novos eventos virem a acontecer no local. Um pavilhão multiuso coberto também foi posto nessa parte para que eventos de menor escala, como apresentações, exposições, e etc., consigam usufruir do parque, sendo também um ponto de apoio para os demais eventos. Um bloco de sanitários está disposto entre essa zona e a zona 4, para assistir as duas áreas.

A antiga pista de pouso do aeroporto, se tornou no parque o elemento estruturador e de ligação do projeto; aqui, ela foi transformada numa grande praça linear que conecta as várias zonas do parque e perpassa cada uma delas, levando os frequentadores a conhecer todas as áreas. Um desenho de piso inspirado nas artes em couro dos gibões e outros artigos do artesão de Ouricuri, Mestre Aprígio, dão vida a essa grande praça linear e a outros espaços

descampados, sendo coloridos de acordo com cada área numa paleta de tons terrosos, que remetem ao sertão e ao artesanato em couro, tão comuns na região, de forma a fazer com que o usuário que esteja caminhando nesta praça consiga identificar em qual zona se encontra de acordo com os desenhos e cores de cada trecho da praça linear.

Ao longo desse caminho na antiga pista de pouso, também serão encontradas informações do aeroporto desde sua construção até os dias atuais, numa espécie de linha do tempo, que apresentará as datas e eventos mais importantes que marcaram a história do aeroporto, levando as pessoas a conhecerem e permanecerem com a história do lugar.

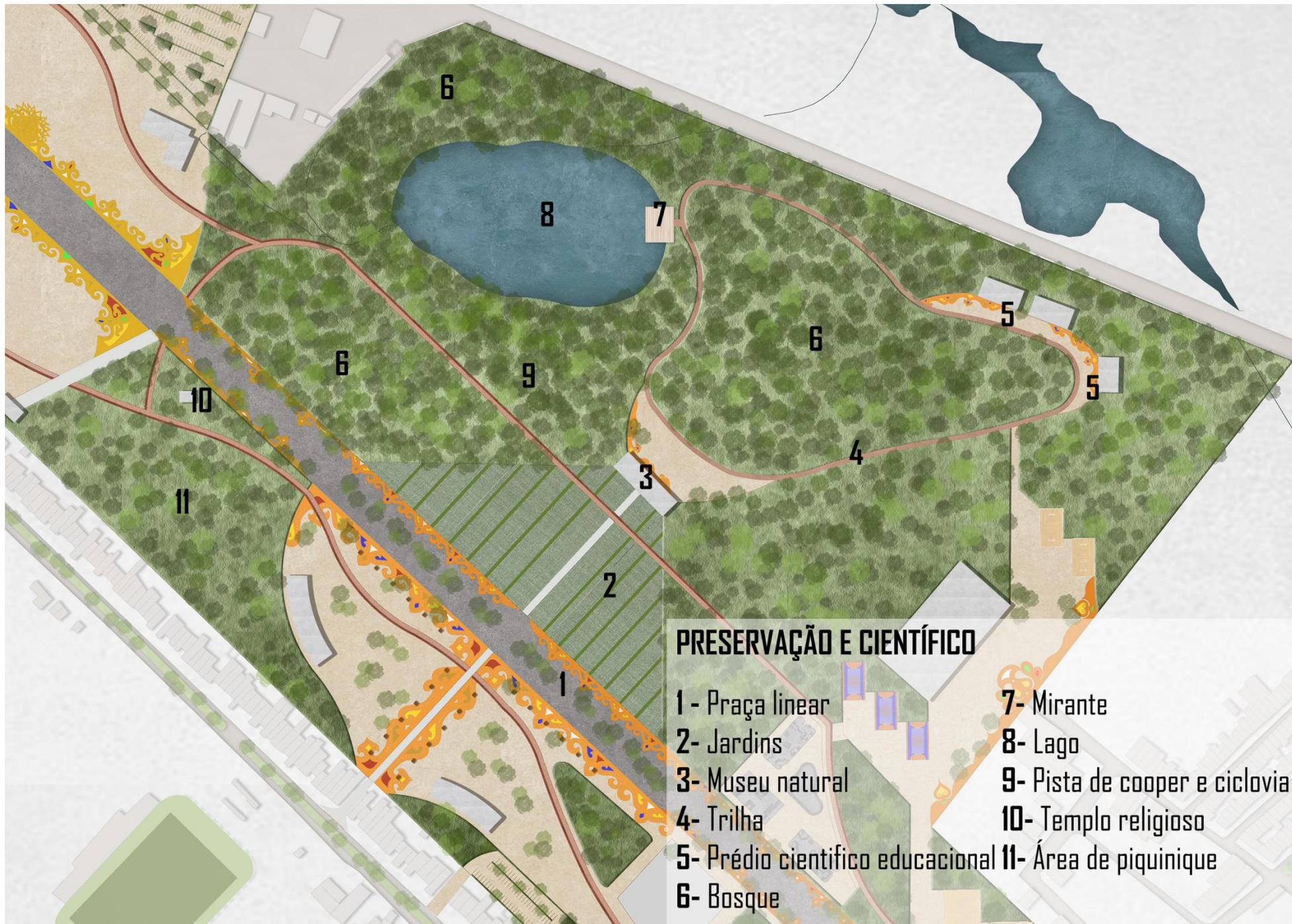
Os estacionamentos do parque foram dispostos pensando nos usos e na melhor forma de atender ao máximo de áreas possíveis, considerando seus propósitos: Um grande estacionamento está disposto na zona 5 – cultural à margem da BR-316, tendo acesso pela rua local (sem nome) para atender a grande demanda de frequentadores dos eventos; o outro estacionamento de escala um pouco menor, se encontra na principal entrada do parque, estando de fácil visualização, para quem passa na Avenida Manoel Irineu de Araújo, uma das principais da cidade, visando atender as zonas 1, 2, e 4; O terceiro estacionamento, se encontra na zona 3 – permanência

e recreação, a fim de atender os frequentadores do centro gastronômico, tendo a entrada também pela Avenida Manoel Irineu de Araújo. Existiria ainda um quarto estacionamento -de pequeno porte- na área de preservação e científico para acesso exclusivo aos edifícios da área em questão com acesso pela entrada da área de esportes.

Uma pista de cooper acoplada com uma ciclovia foi adicionada ao parque de modo a conectar todas as áreas definidas, através da ligação de alguns caminhos preexistentes, fazendo com que permaneça o hábito que já se encontra atualmente de caminhar e pedalar ao longo do aeroporto.

Diante disso, a proposta de implantação de um Parque Urbano na cidade de Ouricuri traz de volta à população regional, uma oportunidade de lazer com infraestrutura adequada, já que nesta região não se tem espaços livres públicos que sejam apropriados para tais atividades que são básicas, e deveriam ser priorizadas em todas as cidades. O plano de Ouricuri receber um equipamento deste porte, não é apenas limitado ao usufruto do município, a intenção é que ele abranja todas as cidades da região do Araripe e circunvizinhas, tendo em vista que Ouricuri se encontra no centro delas, e disponibiliza do espaço amplo do terreno do antigo aeroporto que foi tão primordial

para toda região e Estado, e que ainda hoje permanece na memória dos habitantes em geral. O Parque do Araripe devolveria a população um lugar multifuncional que além do lazer empregado nele, daria também aos habitantes das cidades da região fontes de conhecimento e reconhecimento da importância, tanto da região do Araripe, do bioma Caatinga, como também da história e poder cultural que a região tem.



Mapa 27 - Zona 04 – Preservação e científico

Fonte: Elaborado pela autora a partir da imagem base do Google Earth, 2024.

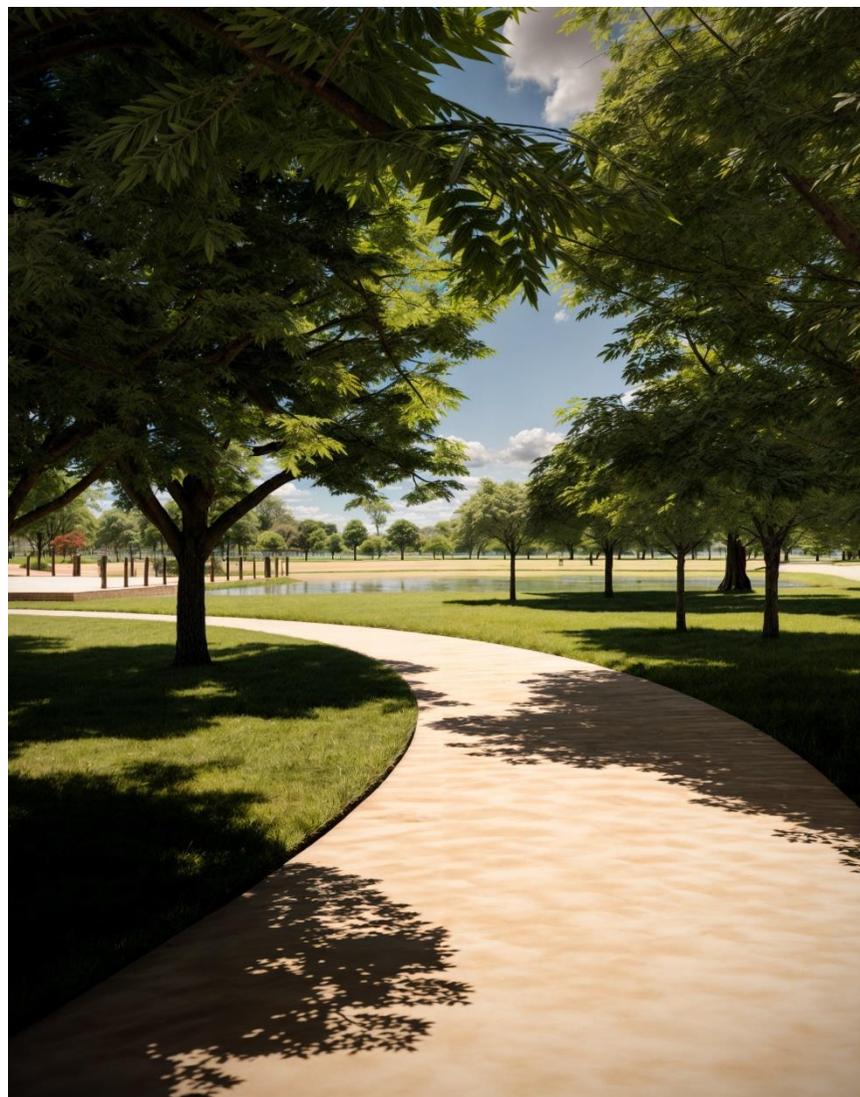


Figura 91 -Área de preservação e Científica - Trilha - Parque do Araripe
Fonte: Autoral, 2024.

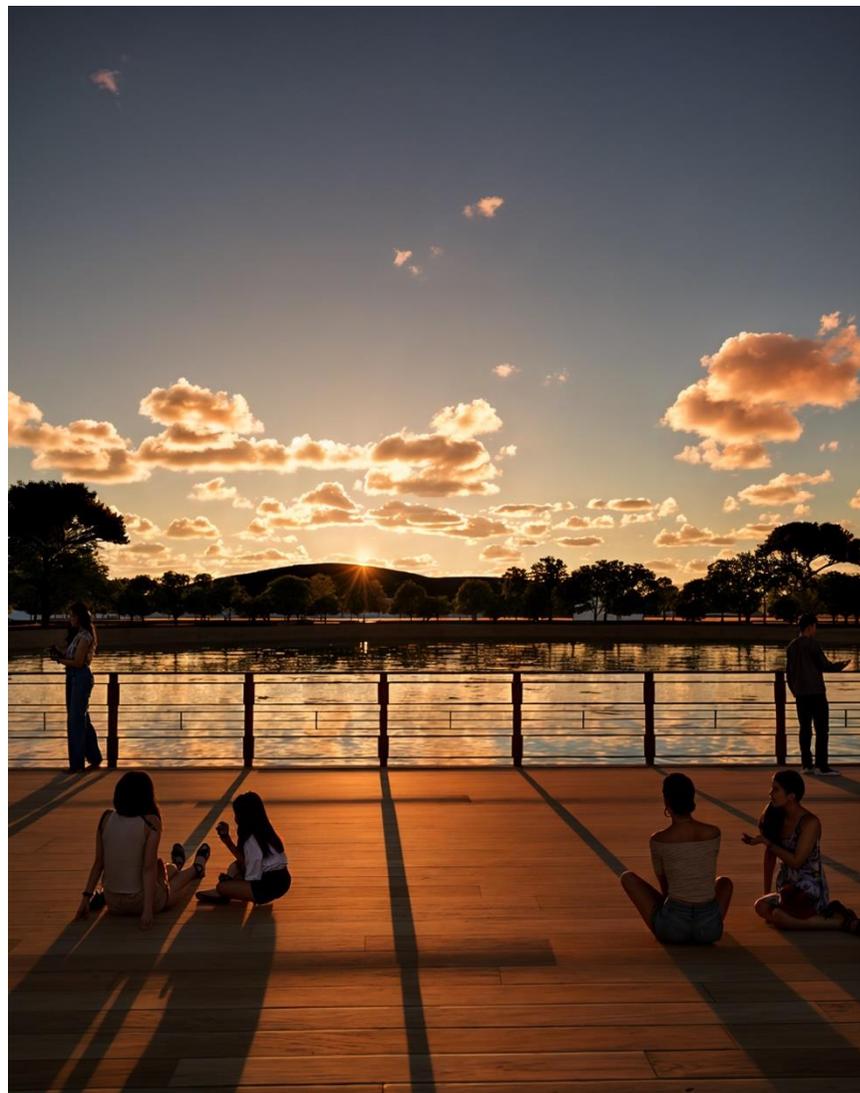
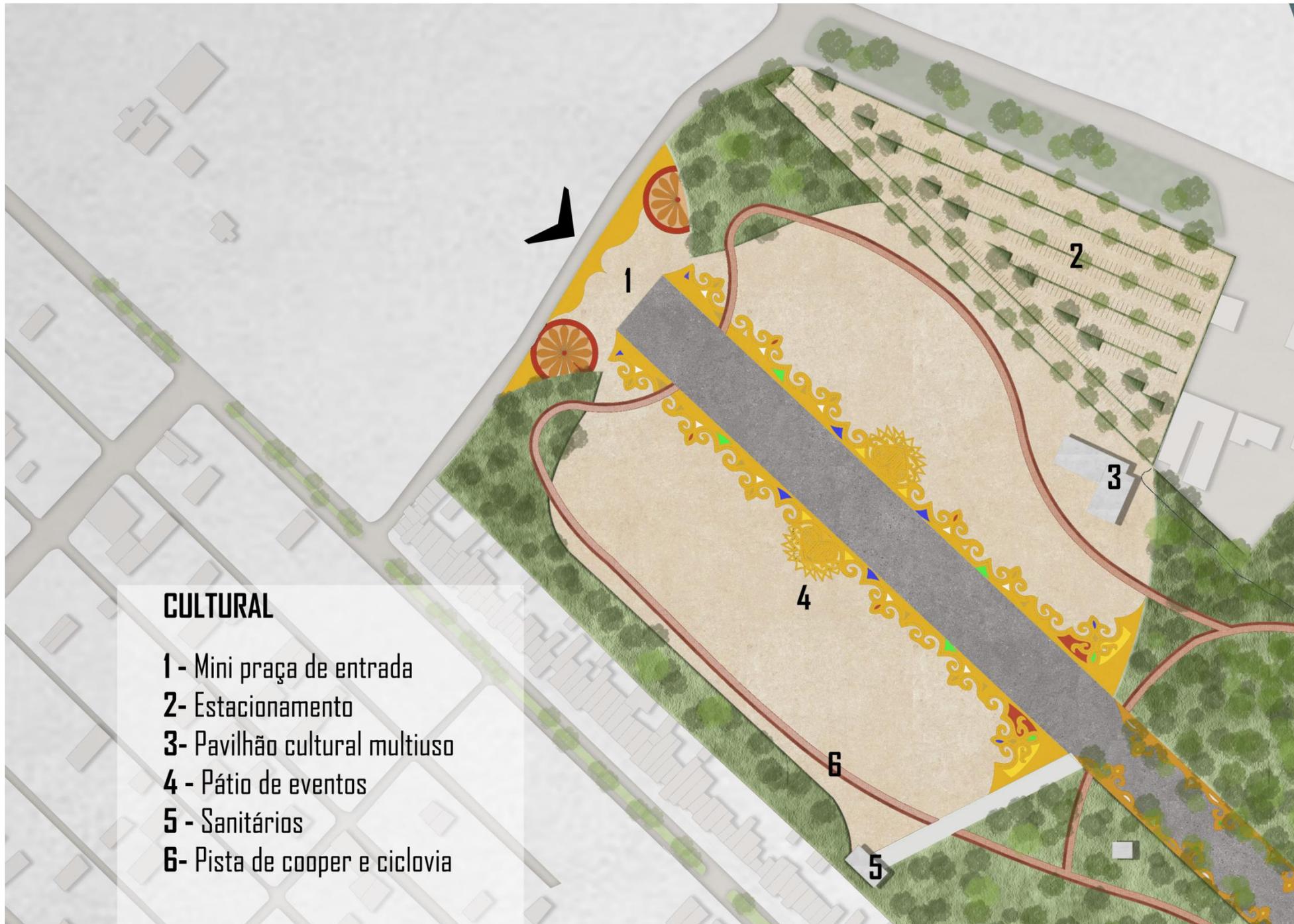


Figura 92 - Área de preservação e Científica - Vista por do sol no Mirante do lago - Parque do araripe
Fonte: Autoral, 2024.



CULTURAL

- 1 - Mini praça de entrada
- 2 - Estacionamento
- 3 - Pavilhão cultural multiuso
- 4 - Pátio de eventos
- 5 - Sanitários
- 6 - Pista de cooper e ciclovia

Mapa 28 - Zona 05 - Cultural

Fonte: Elaborado pela autora a partir da imagem base do Google Earth, 2024.



Figura 93 -Área cultural- Pátio de eventos - Parque do Araripe
Fonte: Autoral, 2024.



Mapa 29 – Mapa de vegetação existente e proposta
Fonte: Elaborado pela autora a partir da imagem base do Google Earth, 2024.

DIRETIZES PARA PORTE DE VEGETAÇÃO

- **GRANDE PORTE**

- Angico *Anadenanthera colubrina*, altura entre 12-15 m;



Figura 94 - Angico *Anadenanthera colubrina*,
Fonte: Projeto Caatinga, UFERSA.

Disponível em: <https://projetoCaatinga.ufersa.edu.br/informacoes-gerais-angico/>

- Baraúna *Schinopsis brasiliensis* Eng., altura entre 10-15m;



Figura 95 - Baraúna *Schinopsis brasiliensis* Engl. .
Fonte: Projeto Caatinga, UFERSA.

Disponível em: <https://projetoCaatinga.ufersa.edu.br/informacoes-gerais-barauna/>

- Craibeira *Tabebuia aurea*, altura entre 10-30m;



Figura 96 - Craibeira *Tabebuia aurea*.
Fonte: UNICAP.

Disponível em: <https://portal.unicap.br/museu/acoes/craibeira>

- Cumaru *Amburana cearenses*, altura entre 10– 20m;



Figura 97 - Cumaru *Amburana cearenses*.
Fonte: Projeto Caatinga, UFERSA.

Disponível em: <https://projetoCaatinga.ufersa.edu.br/cumaru/>

- Mulungu *Erythrina velutina* Willd, altura entre 10-25 metros



Figura 98 - *Mulungu Erythrina velutina* Willd.

Fonte: Karina Cavallieri Disponível em: <https://comunica.ufu.br/noticias/2019/06/uso-do-mulungu-para-alem-dos-efeitos-calmantes>

- Tamboril *Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morongm, altura entre 20-35m



Figura 99 - *Tamboril Enterolobium contortisiliquum*(Vell.) Morongm.

Fonte: Projeto Caatinga, UFERSA.

Disponível em: <https://projetoaatinga.ufersa.edu.br/tumbauba01/>

• MÉDIO PORTE

- Aroeira *Schinus terebinthifolius* Raddi, altura entre 5–10m;



Figura 100 - Aroeira *Schinus terebinthifolius* Raddi.

Fonte: Sitio morrinho.

Disponível em: <https://sitiomorrinhos.com.br/produto/aroeira-vermelha/>

- Imburana *Commiphora leptophloeos* altura entre 6-9 m;



Figura 101 - Imburana *Commiphora leptophloeos*

Fonte: Projeto Caatinga, UFERSA.

Disponível em: <https://projetoaatinga.ufersa.edu.br/imburana/>

- Juazeiro *Ziziphus joazeiro*, altura até 10 m;



Figura 102 - Juazeiro *Ziziphus joazeiro*.
 Fonte: Projeto Caatinga, UFERSA.
 Disponível em <https://projetoCaatinga.ufersa.edu.br/joa/>

- Pitombeira *Talisia esculenta*(A.St.-Hil.) Radlk, altura entre 6-18 m;



Figura 104 - •Pitombeira *Talisia esculenta*(A.St.-Hil.) Radlk,
 Fonte: Desconhecido
 Disponível em: <https://www.colecionandofrutas.com.br/talisiaveraluciana.htm>

- Pau-branco *Cordia oncocalyx*Allemão altura entre 8–16m;



Figura 103 - Pau-branco *Cordia oncocalyx*Allemão.
 Fonte: Projeto Caatinga, UFERSA.
 Disponível em <https://projetoCaatinga.ufersa.edu.br/informacoes-gerais-pau-branco/>

- PEQUENO PORTE

- Feijão-bravo *Cynophalla flexuosa* (L), altura de até 6 m



Figura 105 - Eeijão-bravo *Cynophalla flexuosa* (L.)
 Fonte: Projeto Caatinga, UFERSA.
 Disponível em <https://projetoCaatinga.ufersa.edu.br/informacoes-gerais-feijao-bravo/>

- Unha de gato *Mimosa arenosa* (Willd.), altura entre 2,5– 5m;



Figura 106 - Unha de gato *Mimosa arenosa* (Willd.).
Fonte: Projeto Caatinga, UFERSA.

Disponível em <https://projetocaatinga.ufersa.edu.br/informacoes-gerais-unha-de-gato/>

- Umbu *Spondias tuberosa* Arruda, altura entre 4-7m;



Figura 107 – Umbuzeiro *Spondias tuberosa* Arruda.
Fonte: Embrapa.

Disponível em: [https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1010258/propagacao-e-plantio-do-umbuzeiro-spondias-tuberosaarr-cam-para-a-agricultura-familiar-do-semiarido-baiano#:~:text=Resumo%3A%20%20umbuzeiro%20\(Spondias%20tuberosa,metros%20\(Wikip%C3%A9dia%2C%202014\).](https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1010258/propagacao-e-plantio-do-umbuzeiro-spondias-tuberosaarr-cam-para-a-agricultura-familiar-do-semiarido-baiano#:~:text=Resumo%3A%20%20umbuzeiro%20(Spondias%20tuberosa,metros%20(Wikip%C3%A9dia%2C%202014).)



Mapa 30 - Vista do parque inserido na malha urbana.
Fonte: Elaborado pela autora a partir da imagem base do Google Earth, 2024.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os espaços livres públicos, mesmo sendo algo intrínseco das cidades, nem sempre são prioridades, principalmente quando se trata de lazer. A importância desses lugares para a sociedade e os seus benefícios gerados, podem melhorar muito a qualidade de vida dos habitantes que os tenha em boas condições, e se os espaços públicos são disponíveis, bem estruturados, se a população os possui de fácil acesso, a melhoria da cidade é algo certo. Pois além de embelezar a cidade, a sociedade sente de maneira automática o bem-estar que esses espaços proporcionam.

Ouricuri é só mais uma das milhões de cidades com problemas de precariedades e falta desses espaços. É notável como a população sente falta de lugares em que possam caminhar, ou passar um domingo à tarde com a família ao ar livre dentro do núcleo urbano. Apesar das dificuldades encontradas com relação a espaços livres públicos de lazer na cidade, os habitantes se renovam e recriam lugares que antes eram apenas vazios urbanos e vão se apropriando deles de forma inconsciente, e quando se percebe algo que antes era apenas um espaço, se torna um lugar. A escolha da área objeto de estudo partiu dessa observação, além de um questionamento e inquietação pessoal.

Como moradora da cidade pude acompanhar os processos de degradação e os problemas envolvendo os espaços públicos do município e da região num todo. Presenciei o antigo aeroporto se fechar, degradar, e ser ocupado pela população para práticas de lazer e esportes se tornando um espaço com grande potencial de uso público, percepção essa, que ficou cada vez mais aguçada após o curso de arquitetura e urbanismo. Desta forma, propor um parque nessa área na cidade de Ouricuri foi uma união de fatos que estão presentes na vida dos moradores do município e região araripiana, onde a falta de espaços públicos de lazer se junta a um terreno que teve um uso importantíssimo para a região e que de certa forma já tem caráter de tal, mas sem infraestrutura, e hoje é um grande vazio urbano que traz à população uma inquietude a sua falta de uso adequado, e devolveria aos moradores um grande espaço de lazer repleto de equipamentos todos voltados para a região, transformando um lugar que tem uma memória histórica de aeroporto mas também uma memória afetiva pelos seus usos diversos feitos pela população, suprimindo as necessidades de lazer e dando novo uso a um terreno praticamente abandonado.

Ao me aprofundar nos estudos acerca da cidade pude compreender ainda mais as dinâmicas e características do tecido urbano, paisagem, e necessidades reais da população através das

diversas análises feitas e do levantamento de dados históricos e atuais da área de estudo como também da cidade de Ouricuri, além da opinião pública adquirida através da aplicação do questionário por meio do Google forms, que surpreendeu quando a grande maioria antes mesmo de saber a proposta citou exatamente o uso sugerido no presente trabalho, vindo a fortalecer ainda mais a proposta.

Algumas dificuldades com relação ao acesso a informações sobre o município foram encontradas. A inexistência de legislação vigente do município, fez a necessidade de buscar leis estaduais e federais que tratam de áreas de preservação de vegetação nativa e espaços públicos, sendo encontradas apenas algumas diretrizes gerais sobre as áreas de preservação, mas sempre lembrando que a intervenção mais profunda deve vir da legislação municipal ambiental, que no caso de Ouricuri não se tem. A falta de informações sobre a cidade e área objeto de estudo nos órgãos competentes dificultou ainda mais a pesquisa, que ficou baseada em conhecimentos pessoais, levantamentos in loco, em sites de pesquisa de institutos e consultas em jornais antigos.

Os mapas cartográficos e temáticos foram todos feitos com as informações coletadas através das soluções anteriores apresentadas e também com o auxílio das imagens de satélite do Google Earth.

Infelizmente, não foi possível a obtenção dos mapas topográficos devido à falta dessa informação em qualquer site de busca e órgãos competentes pesquisados, foi descoberto apenas um mapa cartográfico de topografia do ano de 1968 feito pelo exército brasileiro, porém, não se conseguiu acesso a esse material de maneira legível, e a tentativa de utilizar softwares para tentar arranjar o mesmo acabou sem êxito por motivos de imprecisão de medidas na extração das curvas de nível, com isso, as imagens de satélite e imagens de visitas in loco foram as guias para tentar suprir essa falta, mesmo em pequena escala

Após a análise dessas informações, a proposta foi desenvolvida e busca apresentar soluções para os problemas encontrados através da integração da cidade com o ambiente natural levando em conta a importância do bioma nativo, dando a população espaços de convivência e educacionais que levam ao aprendizado, valorização da cultura e da paisagem, e fomento a economia local. A melhoria as vias de conexões com o parque através de um tratamento verde, leva um pouco do parque à cidade, contribuindo ainda para o conforto climático, já que a região é muito quente. Grandes praças e espaços verdes de recreação e eventos, como também propostas de comércios do ramo alimentício dentro e fora do parque dão a população espaços de lazer diversos e ainda incentivam a economia.

Os equipamentos esportivos e educacionais estimulam o aprendizado e a prática de esportes que é bastante forte na região. Uma grande área de preservação de vegetação densa nativa do bioma caatinga, traz a luz a diversidade, beleza e imponência do bioma, sendo um ponto forte de aprendizado e reconhecimento da importância desse bioma único e tão encantador. Desse modo, a proposta tem grande potencial de proporcionar melhorias significativas na qualidade de vida dos cidadãos trazendo benefícios urbanos, ambientais e socioeconômicos. A continuação da coleta de dados e construção de mapas cartográficos, topográficos e temáticos e a criação de um novo plano diretor com legislações voltadas para a cidade seria algo importante a se dar andamento, para que o município tivesse um acervo de dados populacionais e históricos para um melhor entendimento das características e do tecido urbano, pensando em intervenções de diversas áreas.

A proposta de um Parque Urbano no interior do Estado de Pernambuco faz refletir a importância da região do Araripe, que por muitas vezes é esquecida. O parque urbano atrairia olhares para a região e proporcionaria inúmeros benefícios aos habitantes, como o aumento da qualidade de vida, o melhoramento da economia, ter de fato um espaço livre público utilizável, estruturado e adequado para todos os tipos de pessoas, sendo um lugar democrático, o que levaria

a região a esperança de crescimento, e resgataria da lembrança esquecida dos poderes públicos uma área que serve muito ao estado e ao país, além de trazer de volta a memória do aeroporto que foi tão importante, e eterniza-la juntamente com a cultura e a vegetação nativa. O parque em suas diversas paisagens retratadas pela vegetação da caatinga refletiria o homem sertanejo, que mesmo em meio a seca, continua forte e resistente, sem perder o seu encanto e simplicidade.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRA, G. D. (2019). *Ouricuri, minha cidade nossa história*.

As mais lindas fotos de Ouricuri. (s.d.). Acesso em 20 de julho de 2022, disponível em Portal Férias: <https://www.ferias.tur.br/fotos/5367/ouricuri-pe.html>

BRASIL. (29 de dezembro de 2021). *Lei nº 14.285 Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera a lei nº 12.625 de 25 de maio de 2012*.

BRASIL. (s.d.). *Lei nº 14.285 29 de dezembro de 2021 Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera a lei nº 12.625 de 25 de maio de 2012*.

CAATINGA. (2023). *BIOMA CAATINGA*. Acesso em 05 de 08 de 23, disponível em <https://caatinga.org.br/o-territorio/>

CAATINGA. (2023). *BIOMA CAATINGA*. Acesso em 05 de 08 de 23, disponível em <https://caatinga.org.br/o-territorio/>

Caatinga, P. (10 de março de 2024). *UFERSA - Universidade Federal do Semi-Árido*. Fonte: <https://projetoCaatinga.ufersa.edu.br/informacoes-gerais-unha-de-gato/>

Caderno Territorial Sertão do Araripe - PE - Perfil Territorial-Sertão do Araripe. (s.d.). Acesso em 25 de Janeiro de 2022, disponível em http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_081_Sert%C3%83%C2%A3o%20do%20Araripe%20-%20PE.pdf

CONDEPE-FIDEM. (s.d.). Acesso em 06 de Julho de 2022, disponível em MUNICIPIO OURICURI: http://www.condepefidem.pe.gov.br/c/document_library/get_file?p_l_id=18393234&folderId=18394117&name=DLFE-89614.pdf

CPRM - Serviço Geológico do Brasil. (Setembro de 2005). *PROJETO CADASTRO DE FONTES DE ABASTECIMENTO POR ÁGUA SUBTERRÂNEA ESTADO DE PERNAMBUCO. DIAGNÓSTICO DE OURICURI*. Acesso em 15 de 04 de 2022, disponível em Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação mineral: https://rigeo.cprm.gov.br/jspui/bitstream/doc/16540/1/rel_cadastro_ouricuri.pdf

Cultura de Ouricuri. (s.d.). Acesso em 22 de julho de 2022, disponível em Facebook: <https://www.facebook.com/culturaouricuri>

- CURADO, M. M. (Dezembro de 2007). PAISAGISMO CONTEMPORÂNEO: FERNANDO CHACEL E O CONCEITO DE ECOGÊNESE. *Dissertação de Mestrado*.
- Degreas, H. N., & Ramos, P. G. (2015). *ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS: FORMAS URBANAS PARA UMA VIDA PÚBLICA*. Acesso em 30 de Julho de 2023, disponível em <http://quapa.fau.usp.br/wordpress/wp-content/uploads/2015/11/Espa%C3%A7os-livres-p%C3%ABlicos-formas-urbanas-para-uma-vida-p%C3%ABlica.pdf>
- Diário de Pernambuco. (Dezembro de 1970). *Hemeroteca Digital Brasileira*. Acesso em 10 de Setembro de 2023, disponível em Biblioteca Nacional Brasileira: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_15&pesq=%22Aeroporto%20de%20Ouricuri%22&pagfis=10626
- Diario de Pernambuco. (Junho de 1984). *Hemeroteca Digital Brasileira*. Acesso em 10 de Setembro de 2023, disponível em Biblioteca Nacional Brasileira: <https://memoria.bn.br/DocReader/docmulti.aspx?bib=029033&pesq=%22Aeroporto%20de%20Ouricuri%22>
- Diario de Pernambuco. (s.d.). *Hemeroteca Digital Brasileira*. Acesso em 10 de Setembro de 2023, disponível em Biblioteca Nacional Brasileira: <https://memoria.bn.br/DocReader/docmulti.aspx?bib=029033&pesq=%22Aeroporto%20de%20Ouricuri%22>
- Embrapa. (s.d.). *Espécies vegetais para recuperação*. Acesso em 08 de março de 2024, disponível em Embrapa: <https://www.embrapa.br/codigo-florestal/especies>
- Farah, I. M. (Dezembro de 2005). *Árvores Urbanas: Em busca de uma cidade arborescente*. Acesso em 15 de Junho de 2023, disponível em <https://livros01.livrosgratis.com.br/cp079269.pdf>
- Foto de Ipubi*. (s.d.). Acesso em 27 de fevereiro de 2024, disponível em Tripadvisor: https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g2348920-i450688129-Ipubi_State_of_Pernambuco.html#450688129
- Franco, A. (28 de julho de 2020). *Mestre Aprígio, Patrimônio Vivo de Pernambuco, morre aos 79 anos em Ouricuri, PE*. Acesso em 24 de abril de 2023, disponível em G1: <https://g1.globo.com/pe/petrolina->

regiao/noticia/2020/07/28/mestre-aprigio-patrimonio-vivo-de-pernambuco-morre-aos-79-anos-em-ouricuri-pe.ghml

GIPSITA. (s.d.). Acesso em 24 de Fevereiro de 2022, disponível em Departamento Nacional de Produção Mineral : https://sistemas.anm.gov.br/publicacao/mostra_imagem.asp?IDBancoArquivoArquivo=7393

IBGE. (1958). *ENCICLOPÉDIA dos municípios brasileiros. v. 18*. Acesso em 05 de Fevereiro de 2024, disponível em http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_18.pdf

IBGE. (2022). Acesso em 20 de Fevereiro de 2022, disponível em INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA: <https://cidades.ibge.gov.br/>

LEI Nº 14.285, D. 2. (s.d.).

MACEDO, S. S. (Jun de 1995). *Espaços Livres. Paisagem Ambiente Ensaios*.

MACEDO, S. S., & SAKATA, F. G. (2003). *Parques Urbanos no Brasil* (Vol. 1ª edição). São Paulo: Editora Edusp.

Magnoli, M. M. (2006). *Espaço Livre – Objeto de Trabalho Open Espace*.

PAEPE, P. A. (1969). Fonte: GOVERNO FEDERAL: <https://www.gov.br/portos-e-aeroportos/pt-br/centrais-de-conteudo/paepe-1998-pdf>

Parque Urbano da Cidade de Olhão. (s.d.). Acesso em 25 de 05 de 2023, disponível em ACB Paisagem: <https://acbpaisagem.com/parque-urbano-da-cidade-de-olhao/>

Queiroga, E. F. (2011). *Sistemas de espaços livres e esfera pública em metrópoles brasileiras*.

QUEIROGA, E. F., & BENFATTI, D. M. (2007). *SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES URBANOS: CONSTRUINDO UM REFERENCIAL TEÓRICO*. Acesso em 22 de Junho de 2023, disponível em <https://www.revistas.usp.br/paam/article/download/85699/88459/120743>

Secretaria de Cultura Bodocó. (27 de fevereiro de 2024). Fonte: Instagram: <https://www.instagram.com/secretariadeculturabodoco/>

Segawa, H. (1996). *Ao amor do publico - Jardim no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel Ltda.

Silva, J. M., & Silva, E. B. (29 de Março de 2024). Entrevista sobre as vivências antigas da cidade de Ouricuri, Pernambuco. (A. d. Silva, Entrevistador)

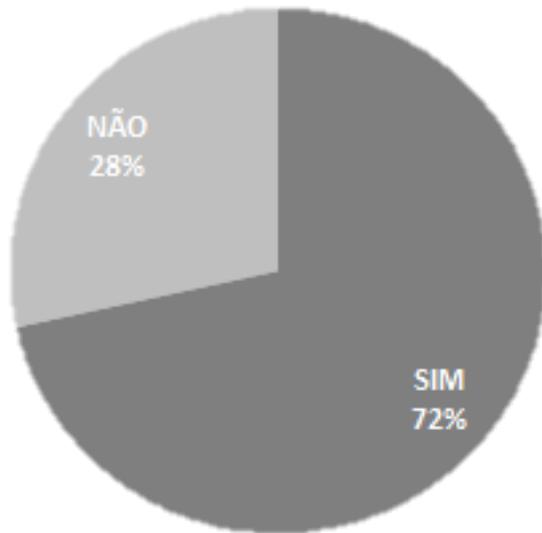


APÊNDICE

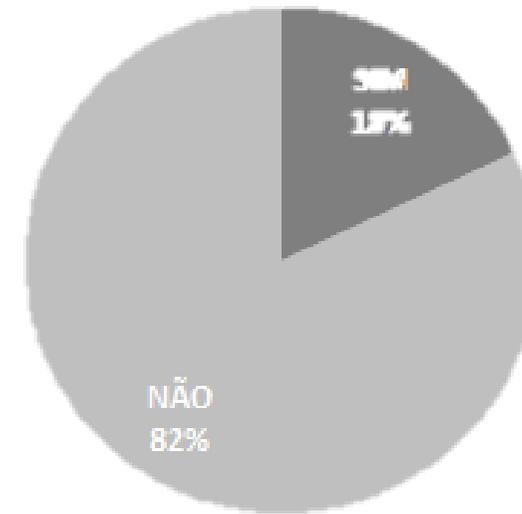
APÊNDICE

APÊNDICE A - ENTREVISTA AOS MORADORES E FREQUENTADORES DA CIDADE DE OURICURI-PE - QUESTIONÁRIO

Você costuma frequentar alguma Praça em Ouricuri?

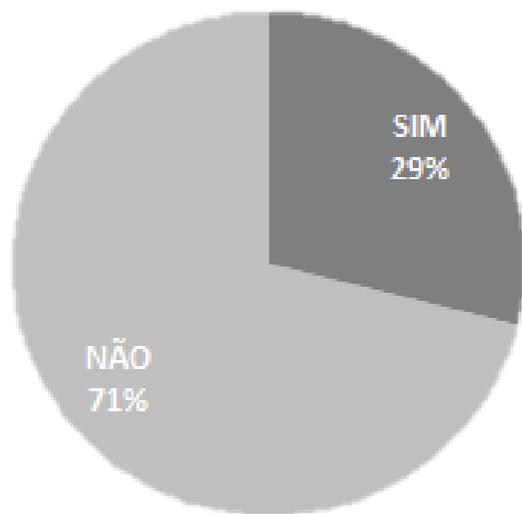


Você está satisfeito com a qualidade/quantidade dos espaços públicos da cidade de Ouricuri?

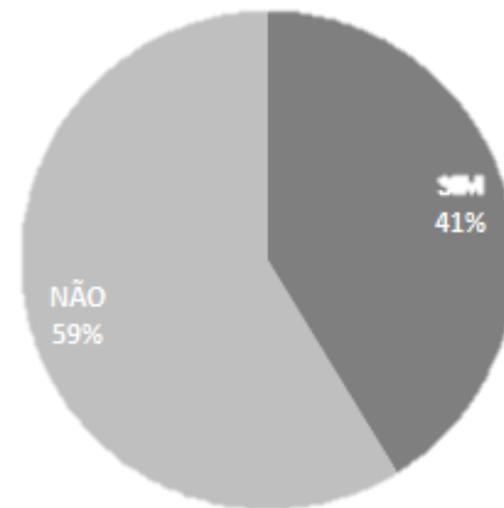


**APÊNDICE A - ENTREVISTA AOS MORADORES E FREQUENTADORES DA CIDADE DE OURICURI-PE -
QUESTIONÁRIO**

As praças e canteiros de Ouricuri atendem á suas necessidades de lazer, recreação e convívio social?

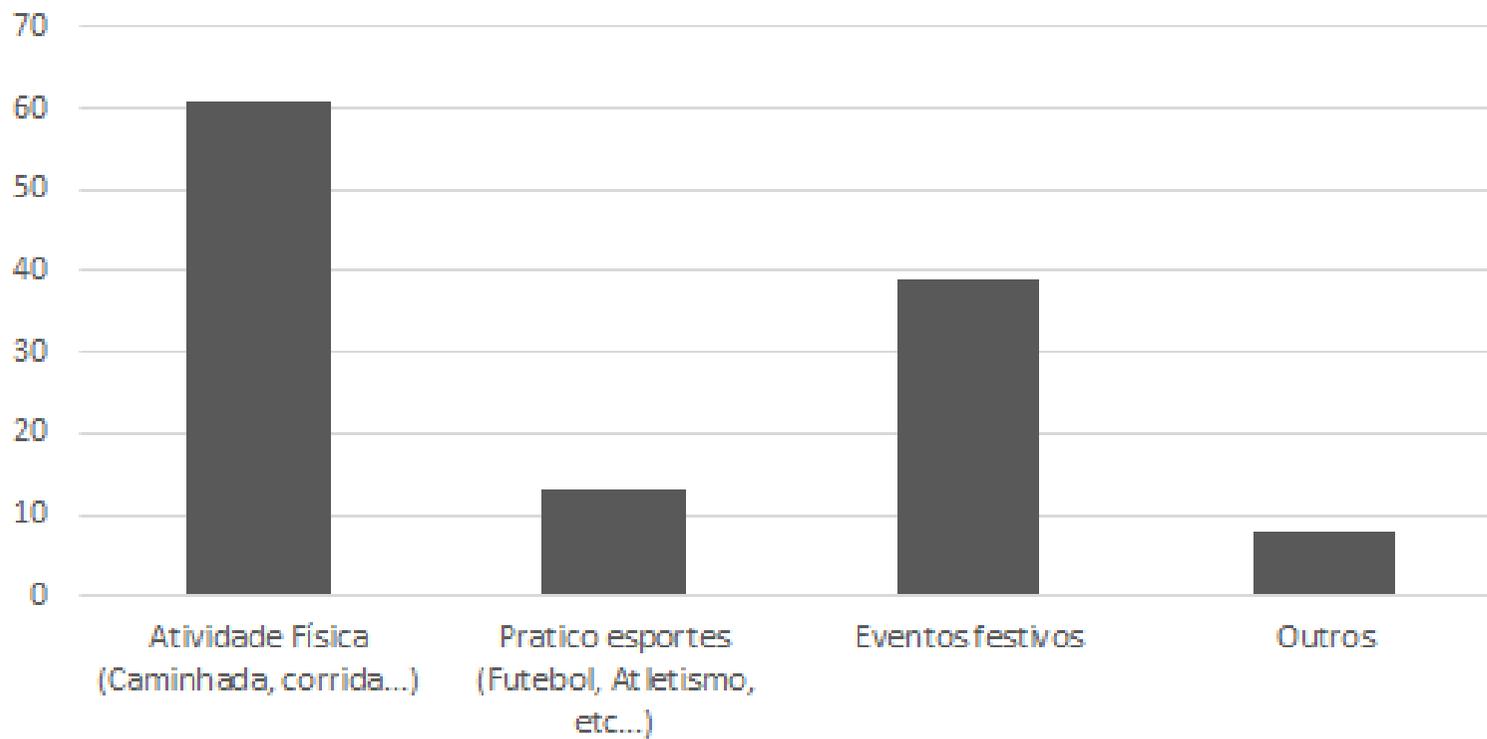


Você costuma frequentar o terreno do antigo Aeroporto (Campo de avião)?



**APÊNDICE A - ENTREVISTA AOS MORADORES E FREQUENTADORES DA CIDADE DE OURICURI-PE -
QUESTIONÁRIO**

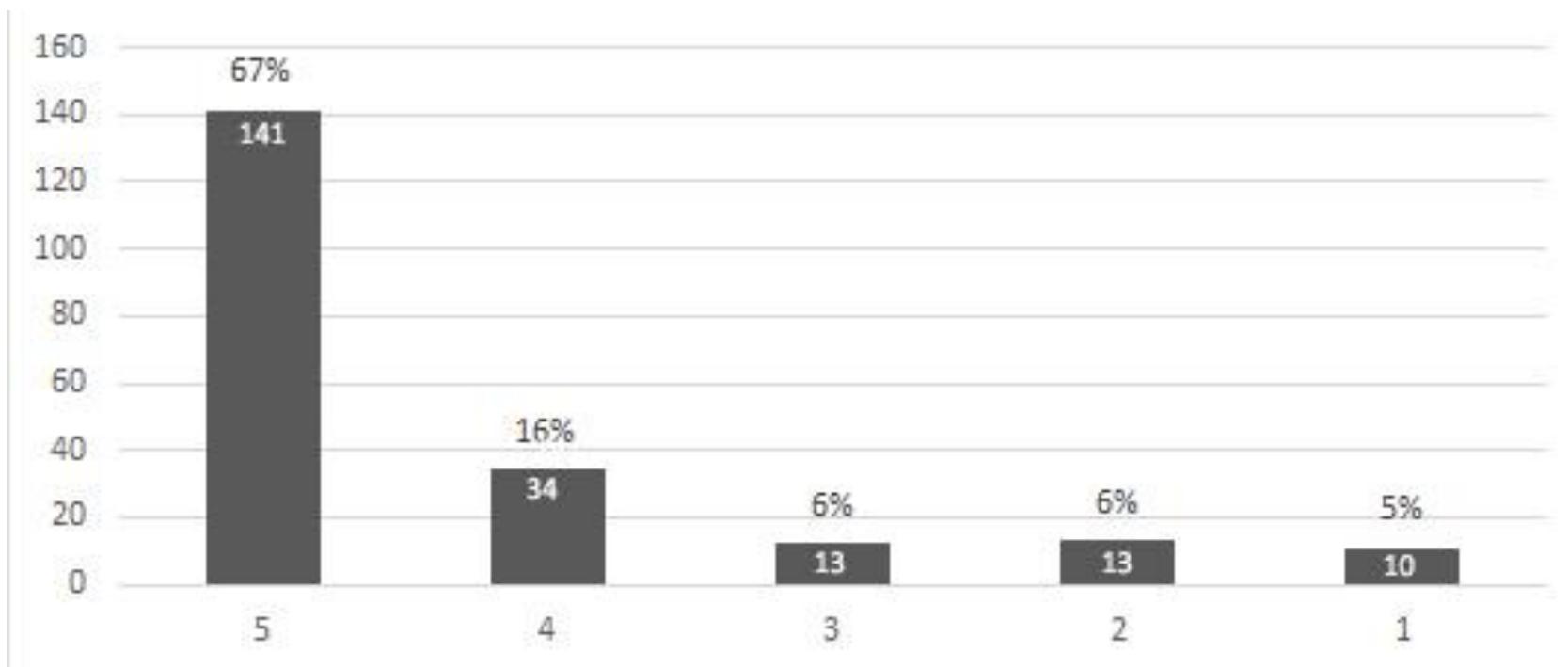
O que você costuma fazer no terreno do antigo aeroporto?



APÊNDICE A - ENTREVISTA AOS MORADORES E FREQUENTADORES DA CIDADE DE OURICURI-PE - QUESTIONÁRIO

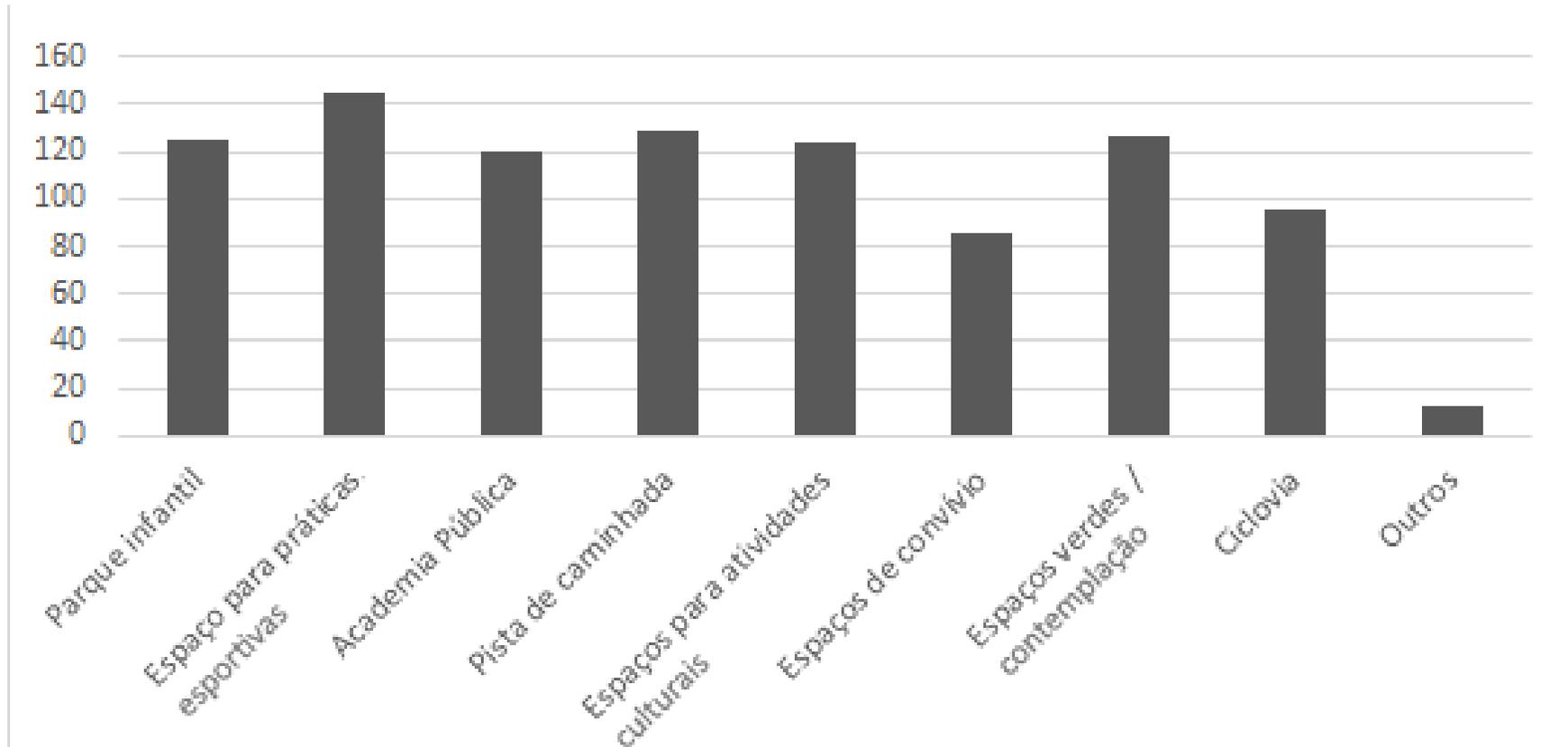
Qual a sua opinião sobre a implantação de um Parque Público no terreno do antigo aeroporto?

Avale numa escala de 1 a 5, onde 1 corresponde a discordo totalmente, 2 discordo parcialmente, 3 indiferente, 4 concordo parcialmente e 5 concordo totalmente.



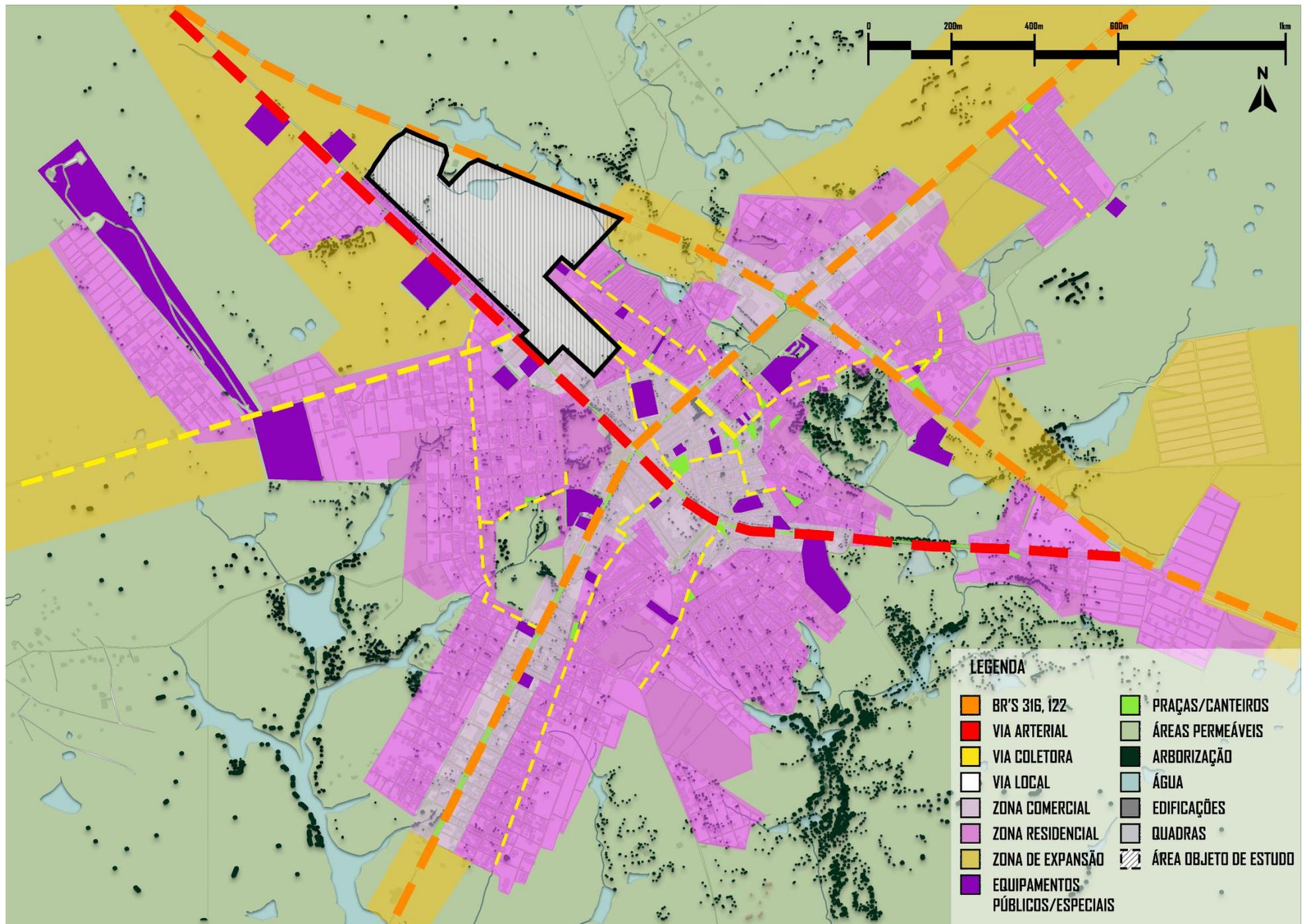
**APÊNDICE A - ENTREVISTA AOS MORADORES E FREQUENTADORES DA CIDADE DE OURICURI-PE -
QUESTIONÁRIO**

Quais demandas (usos, atividades, equipamentos) você gostaria que fosse contemplado nesse parque público?

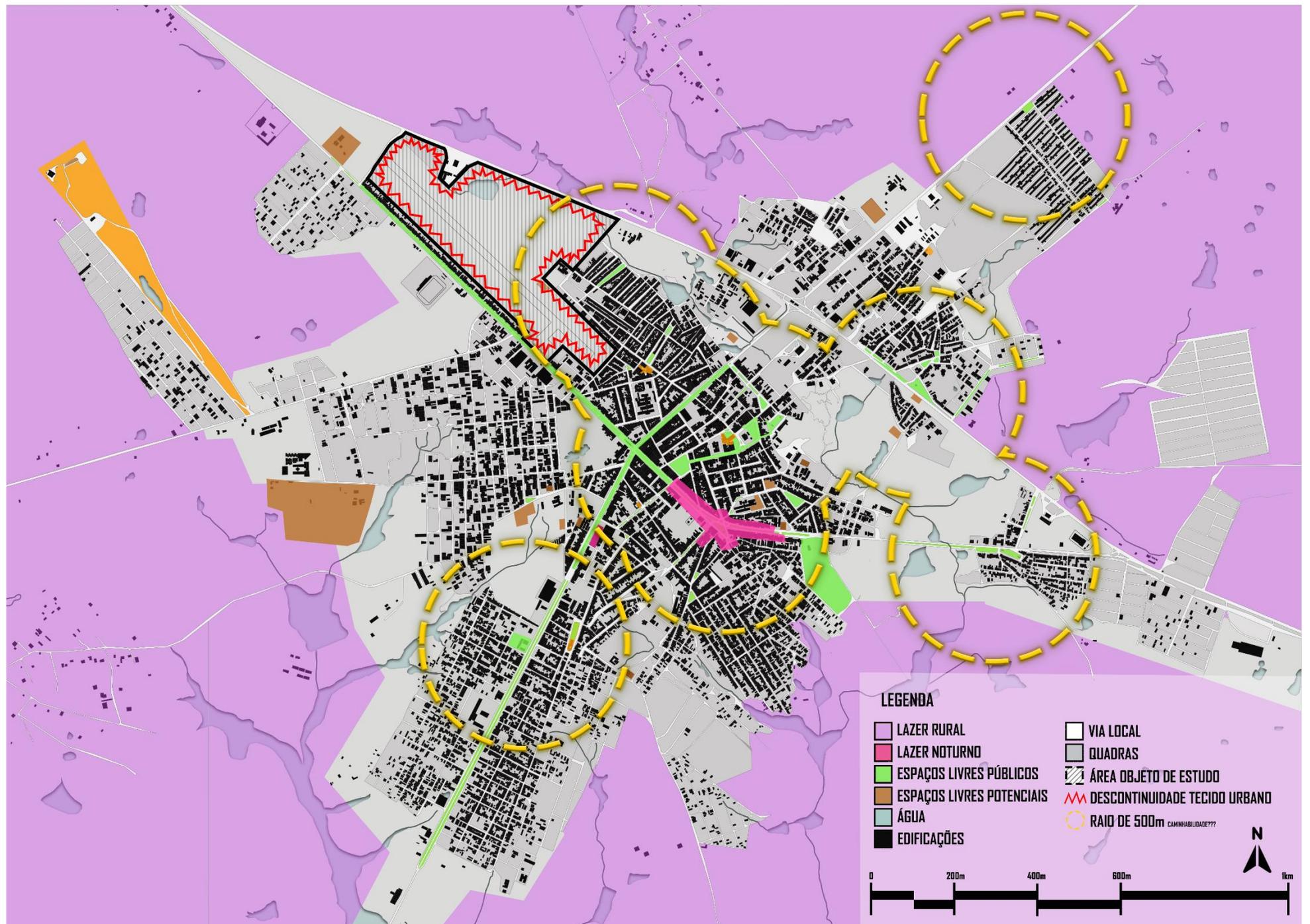


APÊNDICE A - ENTREVISTA AOS MORADORES E FREQUENTADORES DA CIDADE DE OURICURI-PE - QUESTIONÁRIO





Mapa 31 -Mapa Sintese Análise territorial
 Fonte: Autorial, 2023.



Mapa 32 – Mapa sintese – Problemática
 Fonte: Autorial, 2023.



ANEXOS

ANÁLISE FEITA PELA PAEPE-PLANO AEROVIÁRIO DO ESTADO DE PERNAMBUCO EM 1969

PAEPE

Análise da Infra-estrutura Aeronáutica 49

AERÓDROMO: Ouricuri**CARACTERÍSTICAS GERAIS**

INDICADOR ICAO: SNOY	ALTITUDE (m): 466
PROPRIEDADE: -	TEMP. DE REF. (°C): 32,4
ADMINISTRAÇÃO: Prefeitura Municipal	CÓDIGO: 2
ÁREA PATRIMONIAL (ha): 37,55	TIPO DE OPERAÇÃO: VFR

ÁREA DE MOVIMENTO

PISTA	ORIENTAÇÃO:	15/33
	DIMENSÕES (mxm):	1.300x28
	REVESTIMENTO:	imprimação asfáltica
	SUPORE:	6/F/B/Y/U
SAÍDA	DIMENSÕES (mxm):	77x16
	REVESTIMENTO:	imprimação asfáltica
PÁTIO	ÁREA (m²):	4.189
	DIMENSÕES (mxm):	71x59
	REVESTIMENTO:	imprimação asfáltica

ÁREA TERMINAL

TEPAX (m²):	152
EST. DE VEÍCULOS (m²):	-
HANGARES (m²):	-
OUTRAS EDIFICAÇÕES:	-

SERVIÇOS

ABAST. DE COMBUSTÍVEL:	-
AUXÍLIOS E ILUMINAÇÃO:	S1, S2, S3, S4, biruta
SERVIÇO CONTRA-INCÊNDIO:	-
(Categoria Disponível)	

DIAGNÓSTICO**1. INFRA-ESTRUTURA AERONÁUTICA**

O Aeródromo de Ouricuri é administrado pela Prefeitura Municipal. Sua infra-estrutura é constituída de pista de pouso e decolagem, saída e pátio de estacionamento de aeronaves, todos com imprimação asfáltica e em bom estado de conservação. Conta também com terminal de passageiros com saguão, sanitário, bar e depósito.

2. CONDIÇÕES OPERACIONAIS

O código de referência do aeródromo é 2 e o tipo de operação VFR. A operação do aeródromo está sujeita a obstáculos na faixa de pista, tais como caminho em terra e arbustos no prolongamento da cabeceira 33 e arbustos nas laterais. Na área de aproximação há um caminho em terra e malha urbana no prolongamento da cabeceira 33, além de via em terra no prolongamento da cabeceira 15. Na área de transição há arbustos nas laterais.

3. RELACIONAMENTO URBANO

O aeródromo situa-se ao lado da cidade, em posição radial, distante cerca de 1,5km do centro. A malha urbana tem um dos vetores de crescimento em direção ao aeródromo, que já tem a cabeceira 33 envolvida pela mesma. Nas demais direções o uso do solo é rural, apesar da presença da BR-316 na lateral esquerda. A cidade também apresenta tendência de crescimento na direção sudoeste, verificada através da implantação de novos loteamentos.

4. POSSIBILIDADES DE EXPANSÃO

O crescimento na direção da cabeceira 15 e lateral esquerda está comprometido pela BR-316; na direção da cabeceira 33 e lateral direita existe via em terra e malha urbana. Na lateral direita observa-se, também, a existência de rede de energia elétrica. Além disso, o solo muito parcelado do entorno dificulta a expansão da área patrimonial.

Figura 108 – Análise De Infraestrutura Feita Pela PAEPE-Plano Aeroviário Do Estado De Pernambuco Em 1969

Fonte: PAEPE Acesso em: 22 de março de 2024

Disponível em: <https://www.gov.br/portos-e-aeroportos/pt-br/centrais-de-conteudo/paepe-1998-pdf>

ANÁLISE FEITA PELA PAEPE-PLANO AEROVIÁRIO DO ESTADO DE PERNAMBUCO EM 1969

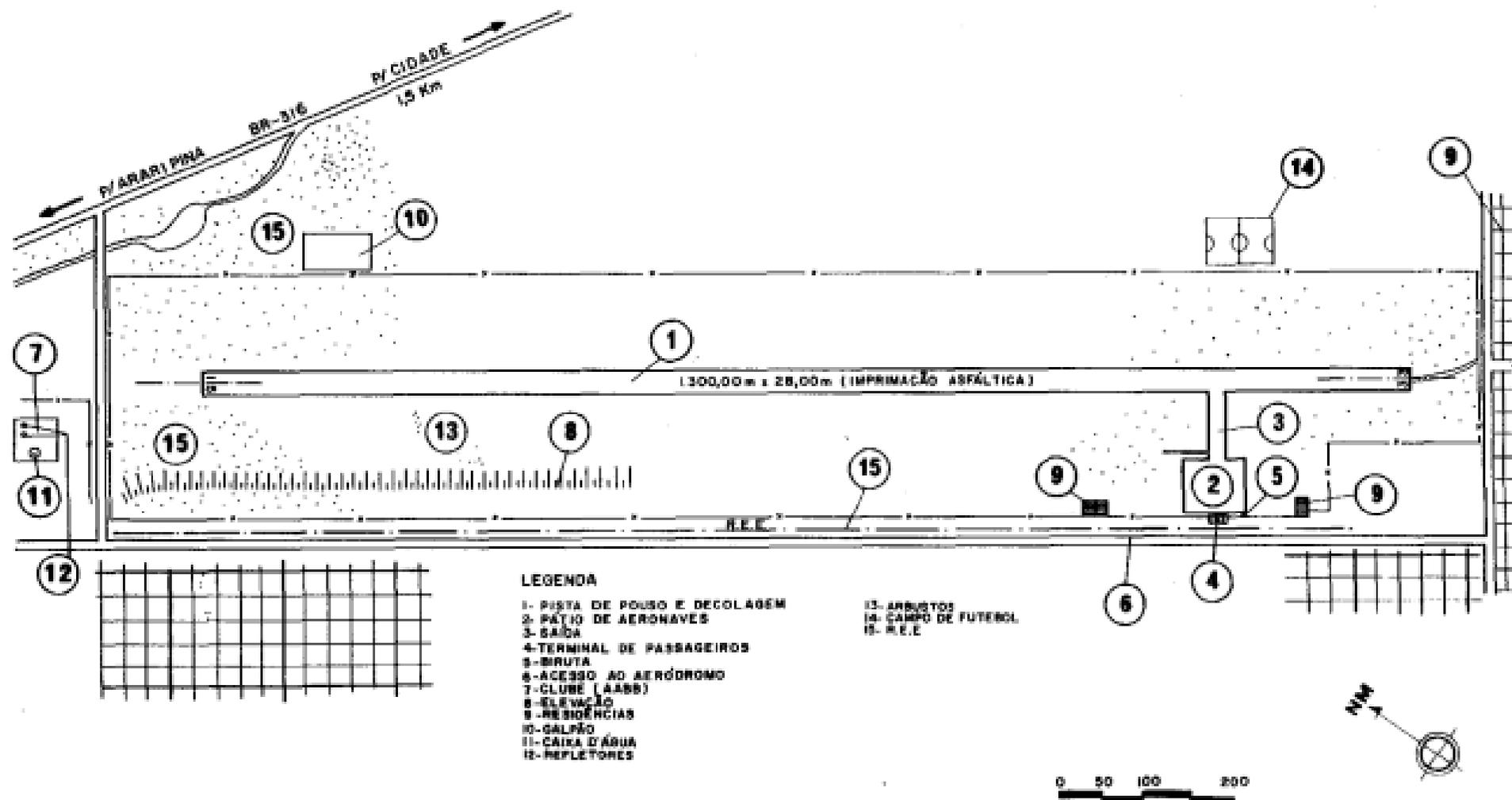


Figura 109 - Análise De Infraestrutura Feita Pela PAEPE-Plano Aeroviário Do Estado De Pernambuco Em 1969

Fonte: PAEPE Acesso em: 22 de março de 2024

Disponível em: <https://www.gov.br/portos-e-aeroportos/pt-br/centrais-de-conteudo/paepe-1998-pdf>

NOTÍCIAS VINCULADAS AO TEMA NOS ANOS DE 2023 E 2024

MEIO AMBIENTE E ENERGIA

Comissão aprova política de proteção e uso sustentável da Caatinga

Projeto ainda será analisado em quatro comissões da Câmara dos Deputados

19/12/2023 - 13:41

A Comissão de Integração Nacional e Desenvolvimento Regional da Câmara dos Deputados aprovou projeto de lei que institui uma política de proteção da Caatinga. O bioma ocupa uma área aproximada de 10% do território brasileiro, abrangendo a maior parte do Nordeste e trechos de Minas Gerais.

Figura 110 – Notícia sobre projeto de lei para a proteção da caatinga

Fonte: Câmara dos deputados

Acesso em: 25 de março de 2024

Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/1027787-comissao-aprova-politica-de-protecao-e-uso-sustentavel-da-caatinga/>

INTERNACIONAL

Chapada do Araripe e Fiocruz são candidatas a Patrimônio Mundial

Os dois bens foram incluídos na Lista Indicativa da Unesco, etapa prévia para o reconhecimento

Publicado em 19/03/2024 17h03 | Atualizado em 21/03/2024 10h15

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [G](#) [e](#)



Foto: Candice Ballester/Iphan

Figura 111 -Notícia sobre a Chapada do Araripe se tornar Patrimônio Mundial

Fonte: IPHAN

Acesso em: 25 de março de 2024

Disponível em: [https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/chapada-do-araripe-e-fiocruz-sao-candidatas-a-patrimonio-mundial#:~:text=A%20Chapada%20do%20Araripe%20e,e%20a%20Cultura%20\(Unesco\)](https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/chapada-do-araripe-e-fiocruz-sao-candidatas-a-patrimonio-mundial#:~:text=A%20Chapada%20do%20Araripe%20e,e%20a%20Cultura%20(Unesco))

Mudanças climáticas ameaçam a Caatinga com desertificação e perda de espécies



Paula Pimenta

Publicado em 9/2/2024

Os notórios efeitos das mudanças climáticas devem atingir severamente a Caatinga nas próximas décadas. Estudos por projeções estatísticas apontam que esse ecossistema deverá se tornar ainda mais quente e seco: a continuarem alterações nos padrões da temperatura e no clima, projeta-se para 2060 perda de espécies vegetais e animais em pelo menos 90% do território desse ecossistema. O cenário é de alerta para o único bioma exclusivamente brasileiro que caminha para a desertificação em algumas áreas.

Dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) apontam que 42,6% dos 844,4 mil quilômetros quadrados do bioma já foram convertidos para outra destinação. E do que ainda resta, muito já está fragmentado, o que prejudica a capacidade de adaptação e dispersão das espécies, assim como atrapalha os serviços ecossistêmicos.

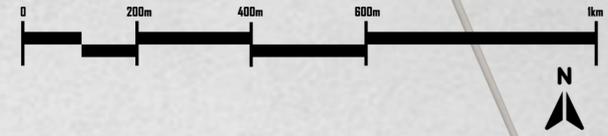
Muitas vezes negligenciado, o bioma é mal interpretado: a rica biodiversidade vai muito além dos sempre representativos mandacarus e xique-xiques. Além do grande número de plantas e animais, é da força da Caatinga que se provê o sustento de boa parte dos moradores do sertão e do agreste nordestinos, que vivem em uma das áreas de escassez hídrica mais populosa do planeta — são cerca de 30 milhões de habitantes.

Figura 112 - Notícia as mudanças climáticas e como afetam a caatinga

Fonte: Paulo Pimenta/Agência Senado

Acesso em: 25 de março de 2024

Disponível em <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2024/02/mudancas-climaticas-ameacam-a-caatinga-com-desertificacao-e-perda-de-especies>



LEGENDA

- 01 - PRAÇA DE ACESSO PRINCIPAL
- 02- ÁREA DE ESPORTES
- 03- PRAÇA DE ACESSO SECUNDÁRIO
- 04- ÁREA DE PERMANÊNCIA E RECREAÇÃO
- 05 - ÁREA CIENTIFICA EDUCACIONAL
- 06 - LAGO
- 07 - ÁREA DE PRESERVAÇÃO
- 08- ÁREA CULTURAL
- 09 - PRAÇA LINEAR

